

**Real Confraria de São Teotónio, em Cevide e Melgaço** pág. 28



**Secretário de Estado do Ambiente em Melgaço** pág. 25



**90 Anos do Padre Esteves** pág. 3



**Réplica em latão do Castelo de Melgaço, de Óscar Marinho** pág. 11



**Ministro da Economia visita ampliação da Quinta do Soalheiro** pág. 18



**Ranking das escola 2018** pág. 2

**Câmara recusa assumir mais competências** pág. 5

**CTT Melgaço: da ameaça de fecho ao funcionamento exemplar. - O seu a seu dono** pág. 8 e 14

**Iniciaram as obras na Igreja da Misericórdia** pág. 9

**Homenagem a Maria Ernestina Sousa no 80º Aniversário** pág. 10

**Memória Festiva | Ritmo do Ciclo carnavalesco** pág. 12-13

**Seleção Nacional de Sub-21 de andebol estagia em Melgaço** pág. 19

**Venezuela: humanitária hipocrisia** pág. 19

**Viagens na nossa terra, por Valter Alves** pág. 30

**Crónicas de Viagens**  
Eslovénia e Croácia p. 26-27  
Mosteiros da Geórgia p. 34-35  
Florença (2) p. 35-36

*Quinta do Regueiro*

*Um pequeno produtor a produzir vinhos gigantes*

Quinta do Regueiro - Coto - Alvaredo  
4960-010 Melgaço

Contactos: 966 854 542  
comercial@quintadoregueiro.com



# RANKING DAS ESCOLAS

## Secundária de Melgaço em 473º lugar entre 622 escolas

Os dados do denominado «Ranking das Escolas» publicados pelo próprio Ministério valem o que valem. Certamente que no ensino privado, sobretudo onde os pais têm de pagar as propinas e que, por isso mesmo, os alunos têm à partida outra preparação, condições económicas positivas e de acompanhamento personalizado no estudo, tendem a ter melhores resultados que as escolas públicas que recebem toda a categoria de alunos, alguns com pouquíssimos recursos financeiros, nulo apoio em casa e tendo de lidar com meio ambiente familiar fortemente desestruturado.

Um aluno que está a 5, 10, 20 minutos de casa, a pé ou de autocarro, tem à partida bem melhores condições do que aquele que tem de se levantar cedíssimo para apanhar um meio de transporte que demora uma hora no percurso, quer para chegar à escola, quer para voltar a casa. São logo mais de 2 horas de tempo roubadas ao estudo, ou ao descanso ou à justa diversão. E isto tem muita influência no aproveitamento e na optimização dos meios ao dispor para poder alcançar objectivos muito semelhantes ou próximos dos de quem não precisa desse cansaço diário e usufrui de mais tempo com a família, para a diversão e para o estudo.

Centrando-nos um pouco mais na Escola Básica e Secundária de

Melgaço, em que se realizaram 229 provas e a média das notas foi de 97,75, verificamos que, do distrito de Viana, só há 2 escolas em lugares posteriores: Secundária de Barroselas, com 75 exames e 96,97 de média, e Paredes de Coura, com 216 exames e 95,41 de média, mas há escolas do Porto, Coimbra e Lisboa menos bem posicionadas do que a de Melgaço. A escola de Valença aparece 10 lugares acima de Melgaço (463), com 381 exames e a média de 98,35. A secundária de Monção, com 451 exames e média de 101,51, aparece em 392º lugar. A de Cerveira, com 345 exames e média de 101,75, está em 385º lugar. A de Lanheses (Viana), com 251 exames e 104,04 está em 341º; a de Caminha, com 334 exames e 105,04, está em 315º; Ponte da Barca, com 344 exames e 108,21, está em 240º; a Secundária de Arcozelo (Ponte de Lima), com 109 exames e 109,15 está em 215º; a Secundária de Ponte de Lima, com 1133 exames e 114,05, está em 130º; a Secundária de Arcos de Valdevez, com 512 exames e 115,33, está em 113º, coladinha à Secundária de Monserrate (Viana), com 1186 exames e 115,35 de média. A escola pública do distrito de Viana com melhor classificação é a de Santa Maria Maior, com 898 exames e 115,98, no 98º lugar. O Colégio do Minho, em Viana, com 172 exames e 119,84 ocupa o 66º lugar.

Os 36 primeiros lugares são ocupados por escolas particulares, entre elas o Colégio de Dom Diogo, em Braga, com 844 exames e 143,74 de média. As melhores escolas públicas são a Clara de Resende, no Porto, com 630 exames e 126,96, em 37º; a Pedro Álvares Cabral, em Belmonte, em 40º; a Secundária Infanta Dona Maria, em Coimbra, com 1137 exames e 125,90 de média, em 41º. Belíssimo lugar também para a Eça de Queirós, na Póvoa de Varzim, com 1311 exames e 123,61 de média, em 47º, logo seguida da Secundária da Trofa e a Garcia de Orta no Porto. Lugar ainda de destaque para a Alves Martins, de Viseu, com 2325 exames e 122,18 de média, ocupando o 52º lugar. Relevo igualmente para a Padre Benjamim Salgado, de Joane, Famalicão, com 806 exames e 120,43, ocupando um mais que honroso 59º lugar. A melhor escola pública de Braga é a Carlos Amaranente, com 1813 exames e 119,67, ocupando o 65º lugar.

No referente ao Ensino Básico, nos exames do 9º ano, Português e Matemática, das 27 escolas do distrito de Viana, Melgaço ficou em 16º, com 121 exames e média de 2,92 na escala de 1 a 5. O Colégio do Minho, com 100 exames e 3,61 de média ficou em primeiro, logo seguido de duas outras escolas públicas de Viana, Ponte de Lima, Arcos, Monção, mais 4 de Viana, aparecendo em 11º lugar Paredes

de Coura, depois a da Correlhã, em Ponte de Lima, a de Távora, nos Arcos e em 15º lugar a de Valença.

Olhando para o mapa global dos exames do 9º ano, o 'Expresso' destaca como positivo o facto de 236 concelhos em 307 terem médias iguais ou acima dos 50%. Outro dado interessante que o mencionado Semanário destaca é que a média de exames dos alunos internos que frequentaram a escola o ano todo é de 12 valores nas escolas privadas e 10,6 nas escolas públicas. As médias das notas internas dos alunos do 11º e 12º anos é de 15 valores nas escolas privadas e 13,7 nas escolas públicas. Ou seja, a diferença entre as médias de exames e as médias das notas internas nas escolas privadas é de 3 valores. Nas públicas, a diferença é de 3,1 valores. As raparigas tiveram uma média de 10,9 na nota de exame. Os rapazes 10,6. Nas notas internas, a média das raparigas foi de 14,1 e a dos rapazes 13,6.

Os ingredientes para o sucesso são: bom ambiente nas salas de aula e de estudo; estabilidade e competência pedagógica dos docentes; ambiente favorável ao estudo e à convivência sadia entre alunos, quer na escola, quer em casa; estudo pessoal persistente, boa capacidade de expressão oral e sobretudo escrita; crença nas próprias capa-

idades e incentivo vindo dos pais e educadores para não entrarem na roda viva da competição a todo o custo para obterem a melhor nota a toda a custa, a fim de entrarem nos cursos superiores que, supostamente, dão mais garantia de emprego, salário e prestígio. São importantes ainda as condições de saúde, alimentação, descanso, ocupação dos tempos livres, companheiros mais próximos com quem se privilegia o convívio, entre muitas outras.

Carlos Nuno

## Tempo favorável

É já no próximo dia 6, quarta-feira de Cinzas, que se inicia o tempo de quaresma que a liturgia apresenta e propõe seja vivido positivamente pelos cristãos como um tempo especialmente favorável para fazer uma revisão interior sincera, no sentido de mudar para melhor a maneira de pensar, interiorizar e sentir a presença de Deus em nós, através da escuta mais prolongada, reflectida e saboreada da Palavra de Deus, sem a qual não poderá haver verdadeira conversão.

Se não formos capazes de parar um pouco mais e de encontrar tempo para estar com Deus, falar amorosamente com Ele e deixarmos-nos impregnar pelo espírito das bem-aventuranças e do mandamento supremo do amor ao próximo, incluindo os inimigos, não conseguiremos sair da rotina que o dia a dia nos impõe, tornando-nos escravos dos nossos gostos, atitudes e hábitos, o que nos impedirá de sentirmos a necessidade da mudança de vida ou conversão,

sem a qual a Páscoa nunca será a verdadeira festa dos cristãos.

Sem uma experiência forte do encontro pessoal com Jesus Cristo, jamais seremos verdadeiros discípulos missionários em busca dos irmãos, especialmente os que vivem nas denominadas periferias existenciais: os marginalizados de qualquer espécie, os doentes, os que experimentam a solidão e o desamor dos seus, os pobres, os refugiados e emigrantes, etc. Sem esquecer que o verdadeiro amor ao próximo começa em casa e com os de casa, a começar pela maneira como cada um trata da própria saúde física, mental e espiritual, pois que, na fragilidade é sempre mais difícil viver o verdadeiro amor ao próximo.

Duas festas litúrgicas acontecem neste mês: São José, no dia 19, dia especial para a atenção que damos ao pai e sua função na família; Anunciação do Senhor, no dia 25, 9 meses antes do Natal, a lembrar-nos que tudo começa na

história inaudita de um Deus que mendiga um sim de uma mulher para se poder tornar um de nós, incarnando no seu seio, e assim nos poder realmente salvar. E a resposta de Maria que todos nós somos convidados a dar perante os desafios da vida: «Faça-se em mim segundo a Tua Palavra». Há e haverá muitas coisas na nossa vida cujo sentido mais profundo e realmente salvador só entenderemos se as abraçarmos com a disponibilidade e confiança na Palavra de Deus que Maria manifestou.

Só vivendo de verdade este tempo favorável chegaremos à Páscoa mais robustecidos na nossa fé e esperança e a celebraremos com a alegria de filhos muito amados de Deus.

Boa caminhada quaresmal, não esquecendo o mais regenerador e recriador dos sacramentos: a Reconciliação ou Confissão. Unam-nos ao Papa Francisco que, no dia 19, perfaz 6 anos de eleição como Papa, e imitemos o seu exemplo, dado várias vezes em público, de se ajoelhar diante de um simples sacerdote para se confessar.

Carlos Nuno

A VOZ DE MELGAÇO

Largo da Senhora-a-Branca, 105  
4710-926 BRAGA

Tel./Fax: 253 214 284

E-Mails:

jornal.vozmelgaco@gmail.com

redacao@vozemelgaco.pt

Site: www.vozdemelgaco.pt

www.facebook.com/vozemelgaco

Depósito Legal:

n.º 163455/01

Registo de Imprensa

n.º 101960

Tiragem deste número  
1.900 ex.

Director

Carlos Nuno Salgado Vaz,  
Cartão de Jornalista, n.º TE 889

Editor

Jornal a Voz de Melgaço, Lda.

Redacção

Largo da Senhora-a-Branca, 105  
4710-926 Braga  
Júlio Nepomuceno Vaz  
Manuel Luís Vaz

Correspondentes

João Martinho Silva – Melgaço  
Moisés Costa – Melgaço

Colaboradores:

Abílio Francisco Conde – Melgaço  
Alberto Magno P. Castro – Valença  
Alcídio Silva Figueiredo – Porto  
Álvaro Carvalho – Braga  
Ana Cristina Costa – Braga  
António Costa Guimarães – Braga  
António Jorge Tavares – Açores  
Arminda Urze – Melgaço  
Arménio Augusto de Melo – Braga  
Armindo Vaz (Dr.) – Macau  
Arturo Diaz (Dr.) – Barcelos  
Gaspar Caldas – Melgaço  
Helena Matos – Braga  
José Afonso Marques – Orense  
José Armando Monteiro (Dr.) – Faro  
José Marques (Cónego e Doutor) – Braga  
José Rodrigues Lima (Dr.) – Viana  
Júlio de Sousa Domingues (Dr.) – Monção  
Manuel Félix Igrejas – Brasil  
Manuel Fernandes (Dr.) – Braga  
Manuel José Pereira – Penso  
Manuel Luís Vaz (Eng.) – Melgaço  
Maria Ivone F. Vaz Ferreira (Dra.) – Lisboa  
Maria Ester Taveira (Dra.) – Braga  
Maria José Lobo Elias (Dra.) – Lisboa  
Maria Nadele Costa Lopes (Dra.) – Braga  
Maria Teresa Tábuas (Dra.) – Leiria  
P.º Manuel Domingues – Viana  
Olinda Carvalho (Dra.) – Lisboa

Membro da:

AIC – Ass. Imprensa de Inspiração Cristã

## PROPRIEDADE E PRODUÇÃO

«JORNAL A VOZ DE MELGAÇO, LDA.»

Largo da Senhora-a-Branca, 105;  
4710-926 BRAGA

jornal.vozmelgaco@gmail.com

Telef. 253 214 284

Contribuinte n.º 502668636

IBAN: PT50 0018 0000 28639224001 05

Gerência:

Carlos Nuno Salgado Vaz e  
Júlio Nepomuceno Vaz

Capital Social:

Carlos Nuno Salgado Vaz, Maria do  
Rosário Salgado Vergara Vaz, Júlio  
Nepomuceno Vaz, António Luís Vaz e  
Manuel Luís Vergara Vaz, 20% cada.

PRÉ-IMPRESSÃO:

Amigos de "A Voz de Melgaço"

IMPRESSÃO E EXPEDIÇÃO:

Empresa Diário do Minho, Lda.

Rua de S. Brás, nº 1 - 4710-073 Gualtar Braga  
Telef. 253 303 170

Assinatura anual:

Portugal - 20 Euros  
Estrangeiro - 25 Euros

# Nos 90 anos do Padre António Esteves



*Nascido a 8 de Fevereiro de 1929, no lugar do Telheiro, freguesia de Rouças, António Esteves só aos 15 anos sentiu o impulso para ir para o Seminário, tendo sido definitiva a intervenção de João Baptista Vaz, então a residir ainda na Pombeira, mas com terrenos no Cerdedo, que convenceu o irmão padre Carlos a dar seguimento à vontade manifestada em alta voz pelo adolescente António, na presença da mãe. A ida para o Brasil, onde tinha um tio, ficou abandonada. E, passados estes 75 anos, o padre António confidencia que foi a decisão mais acertada da sua vida, pois foi e é como sacerdote que se sentiu e sente realizando, feliz e em paz.*



Oferta de Frei Marco Caldas

Na celebração do dia 8 passado, pelas 18.30, na igreja de Rouças, o padre Esteves foi acompanhado pelos padres Raul, arcepreste de Melgaço, César Maciel, Arcélio e Carlos Martins – os 4 a quem estão confiadas as 18 paróquias do arceprelado – e pelo conterrâneo, natural de Paçô, Frei Marco Caldas, carmelita, presentemente a trabalhar na comunidade do Carmo, em Braga e que ofereceu a cruz cuja foto publicamos aqui ao lado.

No momento da homilia, incentivado pelas palavras do padre Raul, o padre Esteves, senhor de uma memória privilegiada, contou com todo o detalhe os dados mais significativos da sua vida, a começar pela história da sua vocação ao sacerdócio, as datas da primeira comunhão e do Crisma, da ordenação sacerdotal em 15 de Agosto de 1956, por Dom António Bento Martins Júnior, quando ainda não existia a diocese de Viana, da nomeação para pároco de Couso logo nesse mesmo mês, numa altura em que não havia estrada de Pomares para lá e era preciso andar uma boa hora a pé.. das andanças pelas terras e paróquias vizinhas: Parada, Gave, Riba de Mouro, Cubalhão, Paderne e as demais de Melgaço, etc. Em Março de 1971, foi-lhe confiada também a paró-

quia da Gave. Em Junho de 1972, com o falecimento inesperado do que tinha sido seu pároco e amigo, padre Carlos, foi-lhe confiada também a paróquia de Rouças, deixando de paroiar Couso em Setembro de 1973. Passados 5 anos, foi São Paio que lhe foi também confiada, ficando anexada a Rouças. Em 1990, com a morte do padre Manuel Lourenço, de Fiães, foi nomeado Administrador Paroquial da paróquia confinante com Rouças, durante algum tempo. Em Novembro de 2017, por motivos de idade e de saúde, foi dispensada da responsabilidade paroquial de Rouças e São Paio, continuando a dar toda a colaboração que os párocos actuais a trabalhar em Melgaço lhe solicitam.

O padre Esteves continua felizmente muito lúcido, sentindo algumas dificuldades apenas no caminhar, pelo que tem de se preservar de certas coisas de que tanto gostava, como ir até aos Barreiros e cuidar ele mesmo da vinha, mas cujo sacrifício oferece pelo bem da Igreja e por si próprio.

Parabéns, padre António! Que Deus o continue a abençoar e a manter vivo entre nós, com as capacidades que ainda felizmente possui.

Carlos Nuno

Sabia que já pode fazer enxerto de dentina para **AUMENTO ÓSSEO** usando os seus **PRÓPRIOS DENTES!!**



**Vantagens:**

- Tempo mais curto de reintegração óssea;
- Não traz complicações pós-cirúrgicas;
- Ausência de rejeição por parte do sistema imunológico;
- Material dentário é mais denso que o material sintético.

Saiba mais na **EstheticSmile**

Tel. +351251 40 4002  
808215415

Osso Humano	X	Biomaterial Dentina
Composição química: 60% - Hidroxiapatita 30% Colagénio (tipo I) 10% Água		Composição química: 70% - Hidroxiapatita 20% Colagénio (tipo I) 10% Água
Presença de fatores de crescimento: TGF, FGF, IGFs, BMPs, EGF, VEGF, PLGF, VEGF, AGF		Presença de fatores de crescimento: TGF, FGF, IGFs, BMPs, EGF, VEGF, PLGF, VEGF, AGF

Dente pode ser utilizado como transplante, pois a sua composição biológica e química é similar a do tecido ósseo.

# Ainda a homenagem ao Padre Esteves, nos 90 Anos

No final da celebração, a Fábrica da Igreja de Rouças quis dirigir umas palavras ao Reverendo Padre António Esteves, lembrando que “quem tem um amigo tem um tesouro”. Citando o Livro de Ben Sira, no capítulo 6, “Um amigo fiel é uma proteção poderosa, e quem o encontrou, descobriu um tesouro. Nada se pode comparar a um amigo fiel, e nada se iguala ao seu valor. Um amigo fiel é um bálsamo de vida; os que temem o Senhor acharão tal amigo. O que teme o Senhor terá também boas amizades, porque o seu amigo será semelhante a Ele”.

Caracterizaram o Reverendo Padre António como sendo “Um amigo singular; companheiro solidário. Homem sempre disponível e presente, sempre com a sua palavra amiga e de coragem, um abraço afetivo, com olhar afetuoso e mão estendidas para nos oferecer, abençoar, consagrar, batizar, servir, reconciliar, cuidar e curar.”, oferecendo uma lembrança. Tal como a Fábrica da Igreja de Santa Marinha de Rouças, também o grupo de zeladoras da Igreja quiseram mostrar o seu carinho com uma oferta.

O Presidente da Câmara de Melgaço, Dr. Manoel Batista Pomal, recordou o sempre presente e proactivo Padre António Esteves entregando também uma lembrança em nome do Município, bem como a União de Freguesias Vila e Rouças, representada pelo secretário José Manuel Fernandes.

O Arcipreste de Melgaço, Padre Raul Fernandes, referiu-se ao



homenageado como sendo alguém presente e dedicado, mesmo que não tendo nenhuma paróquia ao seu cargo está sempre disponível para o serviço. Recordou, ainda, alguns momentos que viveram em comum e referiu que seria bom celebrar os 75 anos de Sacerdócio do Padre António mas lembrou que só Deus é que sabe.

Finalmente tomou a palavra o Padre António Esteves e surpreendido, com um sorriso, começou por dizer que não sabia que tinha tantos amigos e mesmo sendo pequeno ainda mais pequeno se sentia com estas demonstrações de reconhecimento.

Resumiu a sua vivência de 45 anos enquanto pároco na Paróquia de Rouças e referiu que ao longo do tempo tinha contado com a ajuda dos paroquianos sendo assim possível desenvolver todo o traba-

lho realizado. Também agradeceu a ajuda e amizade que sempre teve por parte da Câmara Municipal de Melgaço e da Junta de Freguesia, sempre que necessitou.

Para finalizar e bastante emocionado referiu que sempre teve muita sorte com os colegas no sacerdócio. Quando era novo eram os mais velhos que sempre o trataram bem e agora, que é velho, são os mais novos que o tratam com muito carinho, estima, atenção e dedicação.

Após a Celebração, realizou-se um jantar-convívio no Restaurante Tasquinha da Portela, onde um grande número de antigos paroquianos e amigos se juntou para apagarem juntos as velas desta magnífica idade.

*Departamento de Comunicação do Arciprestado de Melgaço, com adaptações*

# Um breve palavras sobre... Quaresma

Estamos a iniciar o tempo da Quaresma, e desta vez gostaria de refletir sobre o sentido que nós, cristãos damos à Quaresma.

A Quaresma é o tempo, o período de preparação para a Páscoa. E deve ser um tempo de observação interior, isto é, um tempo propício para que cada um de nós olhe para si mesmo e veja realmente como é a sua relação com Deus e com os outros, se verdadeiramente possui uma fé que é vivida, celebrada e sentida.

A Quaresma não é só um tempo de jejuns, de abstinências, de sacrifícios, de confissões. A Quaresma é isso tudo e muito mais. Mas só o pode ser se nós vivermos cada momento, cada situação como deve ser. Os jejuns, as abstinências e os sacrifícios são vividos por nós não com realidade mas meramente para cumprir preceitos, ou cumprir calendário. Não temos nem devemos fazer estas coisas simplesmente porque todo o mundo faz ou porque sempre foi assim. Devemos fazer porque existe algo no nosso interior que nos impele a fazer. E os jejuns e abstinências não precisam nem podem ser todos iguais. Cada um de nós, em verdade e humildade, deve procurar reconhecer aquilo que mais o ajuda a ter uma vivência correta e sincera da sua prepa-

ração pessoal e comunitária para a Páscoa. Porque no final, o mais importante não é se comi carne ou não, não é se fiz 20 ou 30 jejuns ou sacrifícios. O mais importante no final é que cada um de nós tenha aprendido, melhorado e acima de tudo sentido alguma mudança com aquilo que se propôs fazer nesta Quaresma. Porque vale mais pouco fazer mas com grande mudança interior do que muito fazer e continuar interiormente na mesma.

Bem-haja!

*Rogério Rodrigues*

## AGENDA DE MARÇO DE 2019 DA DIOCESE DE VIANA DO CASTELO

Dia 3 – Domingo VIII do Tempo Comum

Dia 6 – Quarta-feira de Cinzas – Início do Tempo da Quaresma

Dia 10 – Domingo I da Quaresma

Dia 17 – Domingo II da Quaresma

Dia 19 – S. José, Esposo da Virgem Santa Maria – Solenidade

Dia 24 – Domingo III da Quaresma

Dia 25 – Anunciação do Senhor – Solenidade

Dia 31 – Domingo IV da Quaresma

## Depois de Banksy, Daniela Gonçalves volta a triunfar com “O ilustre álbum de Ramires” Jovem melgacense ganha concurso nacional na 17ª edição do Aveiro Jovem Criador 2018



*Recentemente destacada pelo trabalho efetuado na exposição de Banksy, patente na Alfândega do Porto, Daniela Gonçalves volta a dar que falar ao ganhar o concurso de âmbito nacional promovido pela Câmara Municipal de Aveiro.*



O desafio da autarquia aveirense vai já na sua 17.ª edição e pretende promover a participação de todos os jovens artistas, desenvolvendo espaços de incentivo e de divulgação dos trabalhos produzidos nas áreas de arte digital, escrita, fotografia, música e pintura.

Na categoria de arte digital, na faixa etária 18-35, venceu a instalação audiovisual denominada “O ilustre álbum de Ramires”, produzida por Daniela Gonçalves, João Anjos e Ivo Amaro. O objectivo deste projecto é estudar processos de continuidade e descontinuidade entre texto, som e imagem, e aplicá-los a uma experiência multissensorial e reactiva.

A Cerimónia de Entrega dos Prémios decorreu no passado dia 23 de Fevereiro, no Museu de Aveiro-Santa Joana, seguida da inauguração da exposição dos melhores trabalhos apresentados a concurso nas áreas de Arte Digital, Escrita (conto), Fotografia, Música e Pintura, que estará aberta ao público até ao dia 24 de Março.

“A Ilustre Máquina de Ramires” de António Pocinho, é a obra que serve de base para esta instala-

ção. A adaptação da obra ao espaço sensorial e expositivo de uma sala escura pretende criar a imagética que falta no livro, criando uma representação do acto de ver e interagir com texto, som e imagem. Nunca a mesma imagem é gerada duas vezes, pois esta é influenciada directamente pelo utilizador e pela aleatoriedade, dando vida à leitura imaginativa que esta obra proporciona.

Além do Prémio Monetário para cada categoria foi também atribuída a frequência de uma Residência Artística nacional e internacional, conforme a faixa etária.

O concurso “Aveiro Jovem Criador 2018” contou com um total de 142 candidaturas, tendo sido atribuídos oito prémios, duas Menções Honrosas de Autor e 20 Menções Honrosas.

*João Martinho*

# Câmara Municipal de Melgaço recusa mais competências

*Após a Assembleia Municipal que teve lugar no pretérito dia 28 de Janeiro de 2019, mais dois diplomas setoriais se perfilaram para promulgação, em matéria da descentralização de competências, consagrada na Lei nº 50/2018, de 16 de Agosto (Lei-Quadro das Transferências de Competências para as Autarquias Locais e Entidades Intermunicipais), concretamente os Decretos-Lei nºs 20/2019 e 22/2019, ambos de 30 de Janeiro, que regem, específica e respetivamente, no domínio da proteção e saúde animal e segurança alimentar e no domínio da cultura.*

Diz-se no preâmbulo ou intróito do primeiro dos referidos diplomas legais que "No setor da proteção e saúde animal, as competências a transferir para os órgãos municipais repartem-se por aquelas que dizem respeito aos animais de companhia e aquelas que dizem respeito aos animais de produção" e, bem assim, que "Em ambos os casos, trata-se de matérias em que a proximidade do órgão decisor à situação concreta permite a obtenção de ganhos de eficiência se a competência correspondente estiver confiada ao órgão autárquico".

Já com relação ao segundo dos mencionados diplomas, foi afirmado na Assembleia Municipal pelo senhor presidente da Câmara que não considerava tal legislação aplicável ao concreto caso do Município de Melgaço, tendo presente que no anexo ao referido Decreto-Lei não consta nenhum dos museus existentes no nosso concelho, tendo-nos ainda sido respondido afirmativamente quando questionado se a prevista transferência de competências se mostra tão redutora quanto considerada aplicável seja, única e apenas, aos museus nacionais.

O que, porém, decorre do preâmbulo de tal decreto não vai de encontro à explicação e justificação que nos foi apresentada pelo Executivo PS e pelo senhor presidente da Câmara, sendo o seu campo de aplicação na área da cultura, de facto, muito mais vasto ou amplo, pois que aí se afirma, designadamente, que "aproveitando a vasta experiência municipal a nível da promoção de programação cultural local, bem como da gestão, valorização e conservação do património cultural, são transferidas competências de gestão, valorização e conservação de parte do património cultural que, sendo classificado, se considere

de âmbito local e dos museus que não sejam denominados museus nacionais. Neste âmbito, é também transferida para os órgãos municipais a competência de gestão dos recursos humanos afetos àquele património cultural e aos museus. Prevê-se, ainda, a transferência de competências relativas ao controlo prévio e fiscalização de espetáculos de natureza artística, passando a ser competência municipal receber as comunicações prévias de espetáculos de natureza artística, assim como a fiscalização da realização de tais espetáculos."

Diga-se que depois de toda a luta empreendida pelo Partido Socialista na defesa da regionalização, que veio a ser chumbada em Referendo, e da mais recente consensualização entre os dois maiores partidos políticos (PS e PSD) no tocante à descentralização de competências, custa-nos ver os Municípios a rechaçar a grande maioria das competências cuja transferência lhe vem proposta.

Concordamos que tal repúdio aconteça nas matérias ou setores onde se exija uma maior especialização dos recursos humanos a afetar (até porque mantemos que os serviços a implementar, no âmbito da transferência de competências, o devem ser se e apenas na medida em que seja possível salvaguardar a qualidade e a eficiência na sua prestação), ou mesmo dos recursos financeiros (atenta a não definição do chamado "envelope financeiro") mas a nossa concordância já não se pode estender relativamente a outros campos onde entendemos que o Município congrega os pressupostos de facto para que as transferências propostas se verifiquem e desde já.

É o caso dos dois domínios em causa, de resto, por nós perspetivados de grau de complexidade de implementação menor (até pela experiência já granjeada nestas áreas).

Relembra-se que ainda recentemente o Executivo camarário PS votou favoravelmente a aprovação

do "Regulamento de Organização dos Serviços Municipais de Melgaço", justificado com a pretensão de se instituir como prioritária a promoção da eficiência e da eficácia na prestação de serviços aos cidadãos.

No dito Regulamento pontificam as unidades e subunidades orgânicas do Município, entre as quais se contam a "Unidade de Cultura, Museus e Património", cujas competências são vastas e diversificadas (ver artigo 14º do "Anexo I" desse Regulamento), e o "Serviço Veterinário Municipal", com competências também muito bem definidas (cfr. artigo 6º do "Anexo II" do mesmo Regulamento).

Ora, se estão criadas as estruturas em causa, e se existem recursos humanos a elas afetos, como compreender que não se aceitem as transferências nos domínios em questão?

Relembremos que a aceitação da transferência de competências em todos os mais de vinte campos ou setores de atividade será uma obrigatoriedade ou imposição legal para os Municípios já em 1 de Janeiro de 2021, pelo que entendemos que melhor seria que o processo de adaptação ocorresse de uma forma gradual e passasse pela aceitação, imediata, das de menor expressão ou complexidade, ou daquelas para as quais os Municípios já têm criadas as estruturas orgânicas e disponíveis os meios humanos.

E voltamos a dizer que também seria de bom-tom o aproveitamento das verbas que obrigatoriamente terão de ser alocadas ou transferidas para fazer face a tais competências acrescidas, provenham elas do Fundo de Financiamento da Descentralização, dos Orçamentos dos competentes Ministérios, ou de uma qualquer outra fonte das estruturas do governo central.

P'lo Grupo Municipal da Coligação "Prá Frente Melgaço",  
O deputado municipal,  
(José Albano Esteves Domingues)

## Um olhar melgacense sobre o mundo - V

Nestes últimos tempos, observamos a cada dia que passa notícias e reportagens acerca das reivindicações de várias classes ou grupos profissionais: professores, enfermeiros, técnicos de diagnóstico, guardas prisionais, magistrados.



É importante olharmos de cima para este panorama e procurar refletir o porquê do surgimento destas reivindicações neste momento, ou em simultâneo. Primeiro, não podemos esquecer que todos têm o direito a pedir, exigir e lutar por melhores condições de trabalho, melhores condições de vida, melhores parâmetros para a sua profissão/carreira. Segundo, também temos que compreender que o atual Governo, ao longo da sua legislatura, foi sempre afirmando que a austeridade tinha acabado, que agora Portugal estava novamente no bom caminho e a crescer. Isto cria expectativas e esperanças nas pessoas. Terceiro, temos que olhar com realidade e seriedade para a economia nacional. Melhorou, mas não está assim tão boa como nos tempos do início de século em que tudo se podia e tudo se fazia. Quarto, também necessitamos de entender que é acordando e negociando que se desbloqueiam impasses. E que há muitas formas e maneiras de aceitar e valorizar as reivindicações dos diferentes grupos sem pôr em causa a estabilidade financeira do País e da sociedade. Basta existir bom senso, vontade e acima de tudo palavra e honra. Para que verdadeiramente Portugal cresça para melhor, para que todos possam ter vidas dignas e realizar os seus projetos de vida. Mas sempre com a consciência de que todos devemos ajudar e dar a nossa contribuição, pois a vida é feita de direitos e deveres. E uns só existem quando os outros existem. Ou então acabaremos por voltar a tempos passados que não trazem boas recordações a ninguém.

Bem-haja!

Rogério Rodrigues

## Quando voltares...

Nem precisas de bater ...  
Deixaste a porta de casa aberta,  
quando isso for, basta que entres  
e tudo estará no seu lugar...  
como o deixaste

19/02/15

Sabes que da minha casa se vê o mar?  
Às vezes sereno e calmo com a cor do céu azul  
Outras, quando o vento leve lhe dá,  
fica cor de prata e as ondas parecem carneirinhos.  
Outras, ainda, agiganta-se e com o vento forte parece zangado  
E espalha (ou salpica) gotas de água...salgadas...  
Ou serão lágrimas de saudade?  
Mas parece sempre lindo...

12/06/17

Armando Coelho Rodrigues

**MANUEL LUÍS D. RODRIGUES**  
TÉCNICO 28335



**INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS**  
**AUTOMATISMOS PARA PORTÕES**  
**PORTAS SECCIONADAS**  
**VIDEOS PORTEIROS**  
**AQUECIMENTO ELECTRICO**

Rabosa · 4960-310 PENSO MLG · MELGAÇO · TELEM. 969 065 676

SERRALHARIA  
**MANUEL RODRIGUES**



TUDO O TIPO DE TRABALHOS EM FERRO

BOAVISTA | ROUÇAS | 4960 MELGAÇO · Telef. 251 403 562



**Jorge Ribeiro**

CONSULTOR

# NORTADA

## O abandono do interior um problema, mas agora vamos jantar

Em meados do ano passado o presidente da câmara de Lisboa, certamente depois de conversar a sós com o primeiro-ministro, defendia a necessidade de diminuir drasticamente o custo dos transportes públicos para os habitantes da capital e que deveria ser o orçamento do Estado a financiar essa medida.

Ouvimos de seguida meia dúzia de outros presidentes de câmara a dizer “se é para financiar com o orçamento de Estado, nós também queremos”. O governo, fingindo estar a ouvir falar do assunto pela primeira vez, fingindo que não estava tudo previamente acordado com Fernando Medina, lá ia dizendo “vamos ver o que se pode fazer”.

Eu, e muitos que como eu vivem no interior, onde não há transportes públicos, onde temos que percorrer mais de cem quilómetros para realizar um exame no hospital distrital ou para fazer uma formação na universidade mais próxima, percebemos de seguida que, mais uma vez, vamos voltar a ser “esmiçados”.

Fui perguntando, nos locais onde achei que alguém deveria saber alguma coisa do assunto, de que forma é que as populações do nosso território iriam ser compensadas. E fui recebendo respostas serenas, afirmando que tudo estaria a ser devidamente tratado e os nossos interesses devidamente acautelados.

Desta vez não iríamos ser prejudicados. Quer porque os responsáveis do território estão atentos, quer porque este governo tem uma especial preocupação com a coesão territorial, desta vez seria diferente.

Pois bem, foi publicado este mês de fevereiro o PART – Programa de Apoio à Redução Tarifária, onde é definida a distribuição das dotações orçamentais pelas áreas metropolitanas e comunidades intermunicipais.

E lá estão os valores, certamente justos e respeitantes do grande desígnio nacional da coesão territorial, de combate ao despovoamento do interior, proporcionando melhores condições de vida às populações. E temos então, entre outros, os seguintes valores para a dotação atribuída pelo orçamento do Estado:

Área Metropolitana de Lisboa – 73.012.818€

Comunidade Intermunicipal do Alto Minho – 587.772€

Claro que estes valores foram calculados com base em contas e fórmulas, certamente justas, mas cuja compreensão não está ao alcance do comum dos mortais.

O que certamente todos conseguimos perceber é que Lisboa vai receber mais de setenta e três milhões de euros, pagos por todos nós, através dos nossos impostos, enquanto o Alto Minho receberá pouco mais de meio milhão. E também somos suficientemente esclarecidos para perceber que isto corresponde, no caso Lisboa, a cerca de 26€ por habitante enquanto no Alto Minho se fica pelos 2,40€. E percebemos ainda que, distribuindo os valores pela área, Lisboa disporá de cerca de 25.000€/km<sup>2</sup> e nós teremos uns míseros 264€/km<sup>2</sup>.

Dita o fantástico e justo documento, que o Programa de Apoio à Redução Tarifária é um programa de financiamento das autoridades

de transporte para o desenvolvimento de ações que promovam a redução tarifária nos sistemas de transporte público coletivo, bem como o aumento da oferta de serviço e a expansão da rede.

Ou seja, com estes generosos valores, com 2,40€ por habitante, a Comunidade Intermunicipal do Alto Minho, e outras igualmente bafejadas pela fortuna, vão poder criar redes de transportes públicos à medida das necessidades das populações. Vamos deixar de pagar barbaridades em impostos, porque não vamos ter necessidade de trocar de carro ou para abastecer os depósitos de combustível tão amiúde.

Mas confesso que fico algo preocupado. Deixando nós, no interior, bons clientes dos postos de abastecimento, de pagar tantos impostos, haverá receita suficiente para financiar o programa?

É verdade que hoje cedi à tentação da ironia. Uma ironia que talvez pretenda camuflar a grande indignação que a questão do falso combate ao despovoamento do interior me acarreta.

Ao mesmo tempo que os governantes encham o peito para falar do imperativo da coesão territorial, todos os dias são tomadas medidas que cavam um fosso cada vez maior entre grandes cidades e os territórios de interior. Hoje sob o pretexto da redução das emissões de carbono, que são certamente maiores onde há mais concentração populacional e industrial, amanhã sob outro pretexto qualquer, os responsáveis políticos de Lisboa sempre encontrarão justificação para esmiçar os pacóvios do interior, para deixar o grosso do bolo lá, onde está o grosso dos votos.

Governo após governo vamos discutindo e debatendo soluções para o interior. Realizamos fóruns de debate, grandes conferências, onde mostramos números preocupantes e franzimos o sobrolho, onde acenamos com a cabeça aparentando concordância e respeito pelos testemunhos das populações que vão resistindo e lutando no interior, mas, no final da reunião, vamos todos jantar e esquecemos o assunto até à próxima reunião. Há quem diga que somos bons nisto, na política do esquecimento.

## Do “Vale do Lima” III

Chamemos a este texto:

### Memórias Políticas.

No meu tempo de infância, em termos de *pensamento político*, éramos todos *salazaristas*. O Estado Novo estava no apogeu do seu reinado. Na escola primária, à chegada da professora, fazia-se a saudação fascista do braço estendido. Dentro da sala, havia cartazes nas paredes com frases em grandes parangonas e com a firma: “*disse Salazar*”. Os textos do *livro de leitura* faziam a apologia de *Deus, Pátria e Família*, com cariz ideológico e político. Mais tarde, no seminário de Braga, lembro-me de termos sido usados como uma espécie de “quinta coluna” para engrossar, nas urnas, a vitória da *União Nacional* sobre a lista concorrente a “eleições democráticas”. Quando, já pároco e havia as ditas eleições, era convidado para fazer parte da *Mesa* e quem votava realmente éramos nós, mas a maioria dos inscritos nos cadernos, embora ausente, era descarregada como dando o voto à *União Nacional*. Lembro-me, numa vez, ter proposto que fôssemos um pouquinho honestos e dêssemos o direito de voto só a alguns dos registados. Quando numa grande manifestação de apoio ao Presidente do Conselho, também me incorporei na comitiva e lá rumámos até Lisboa.

A primeira pessoa que me deu um pouco de *formação política aberta*, por estranho que pareça, foi um grande e saudoso amigo, ao tempo agente da PIDE. Por ele, tive acesso à leitura do órgão do Partido Comunista na clandestinidade, o *Avante*, impresso em papel que facilmente podia ser ingerido. O meu amigo não era um agente duplo mas tinha o sentido do humor e cumprindo escrupulosamente o seu dever profissional compreendia “as outras razões”.

Quando chegou a hora, também eu fui chamado a “*dar o corpo ao manifesto*” e mobilizado para a “guerra colonial”, incorporado no exército como capelão militar, rumando a Angola no auge dos confrontos bélicos. Foi neste ambiente que eu, graduado em alferes e depois em tenente, comecei a conviver mais de perto com a juventude tirada das universidades e doutros ambientes estudantis e profissionais para comandantes de companhia (capitães), de pelotão (alferes), de secção (furriéis). Era gente, em grande parte, politicamente descontente. O soldado raso não se manifestava muito em termos ideológicos. Por razões de hierarquia, eram os graduados que me estavam mais “à mão”. Deles, aí sim, recebi lições que abriram os meus horizontes, até aí estreitos, para o complexo mundo da política. Afinal, o mundo era maior do que a minha aldeia e paróquia!... Primeiro, eu ouvia. (Naquele tempo, -ai de mim- algumas conversas eram-me estranhas e até escandalosas). Depois, comecei a falar de forma acanhada mas progressivamente interventiva. Muitos diálogos e debates se alargavam ao campo da moral e da fé. Aprendi muito, talvez mais do que tenha ensinado, embora ocasiões houve de ter dado *murros na mesa* e levantado a voz para corrigir devaneios, não políticos...doutro ordem. Nunca se perdeu o respeito e criaram-se amizades. Muitas saudades daquela juventude irreverente, rapaziada corajosa que acompanhei nas horas de perigo e também de folguedos. Quantas vezes, nas borgas, me diziam: capelão, hoje pode vir connosco! Outras: hoje, não!... Obrigado, mauta!

Um episódio. No comboio, de S. Margarida para Lisboa, onde embarcámos no Vera Cruz. Mesmo em frente a mim, o “meu major” parecia dormir. Sem grande assunto de conversa, digo eu: -Temos que ter muito cuidado, soube por amigo meu da PIDE que no nosso batalhão vai um informador da PIDE. - Como é, capelão? pergunta um capitão. - Sim, é verdade!... Dias mais tarde, já no alto mar, diz-me o tal capitão: - O capelão sabe que o “nosso major” é da PIDE? - Eu, não, disse aquilo na brincadeira! - Pois, mas é!... Lindo serviço, meu capitão! O “meu major” nunca mais me viu com bons olhos e, em todo o tempo da comissão, episódios tivemos que o demonstraram. *Delicta juventutis meae!*...

P. M. Domingues



**Agência Funerária  
ORQUÍDEA**

**Auto Fúnebre Próprio**

Funerais e Translações para todo o País  
e Estrangeiro • Serviço Permanente

Ramos e Arranjos com Flores Naturais

Tel. 251 465 292 / 251 402 490 • Telem. 934 731 609 / 936 939 369  
Largo Hermenegildo Solheiro – Melgaço

Jorge Ribeiro



## CONVOCATÓRIA

Aprígio Manuel da Costa, Presidente da Assembleia-Geral da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, convoca, nos termos da alínea a) do n.º 4 do art.º 22.º do Compromisso, a Assembleia-Geral de Irmãos, para uma reunião ordinária, que terá lugar na sala superior do edifício do antigo Hospital da Misericórdia, sito no número 122 da Rua Nova de Melo, pelas 14:30 horas do dia 30 de Março de 2019, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º. Leitura e aprovação da ata da reunião anterior;
- 2.º. Apreciação, discussão e aprovação o Relatório de Atividades e Contas do Exercício de 2018;
- 3.º. Autorização do recurso a financiamento para as candidaturas e projetos do ano em curso;
- 4.º. Alteração do Compromisso de acordo com parecer do ISS;
- 5.º. Outros assuntos.

Se no dia e hora indicados não comparecerem número suficiente de irmãos, a reunião terá lugar meia hora depois, em segunda convocação, com qualquer número de irmãos presentes.

Melgaço, 25 de Fevereiro 2019

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

(Aprígio Manuel da Costa)



Associação Social e Cultural "Dona Paterna" | Sede em Lugar da Além | 4960-204 Paderne MLG  
NIPC: 506 139 727 | Matriculada no Cartório Notarial de Melgaço sob o nº 64-E | IPSS matriz nº 35/2003

## CONVOCATÓRIA

Nos termos dos artigos 22º alínea c) e 29º, ponto nº 2, alínea b), dos estatutos convoco a Assembleia Geral da Associação Social e Cultural "Dona Paterna", a reunir em 1ª convocação, em sessão ordinária, no próximo dia 30 de março de 2019, pelas 20:30h, na sede desta Associação, com a seguinte:

### ORDEM DE TRABALHOS

1. Informação do presidente da direção sobre a atividade da associação, nos últimos;
2. Apreciação e aprovação do Relatório de contas do exercício do ano anterior;
3. Soluções de financiamento para ampliação do ERPI;
4. Titularidade do edifício sede da Associação;
5. Outros assuntos

Não se verificando quórum, a Assembleia reunirá trinta minutos mais tarde, com qualquer número de associados.

Paderne, 28 de fevereiro de 2019

A Presidente da Mesa da Assembleia Geral

# O P.M.D.F.C.I. e a Realidade de Melgaço

Foi votada na Assembleia Municipal de Melgaço, no passado dia 23 de fevereiro de 2019, o Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios ("PMDFCI").

A apresentação documentacional do dito Plano vem desdobrada em dois textos ou capítulos, o primeiro dos quais traçando uma espécie de radiografia geral do que é o concelho de Melgaço, mormente quanto à sua demografia, pirâmide etária, características morfológicas do espaço e processo de abandono das áreas de cultivo e floresta, e o segundo estabelecendo as linhas mestras ou medidas programáticas e o plano de ação visando reduzir a ocorrência de incêndios, particularmente dos Grandes Incêndios Florestais ("GIF,s"), assim como as consequências extremamente nefastas que dos que deflagram objetivamente decorrem.

E temos de confessar que aqui-lo que apuramos em função da radiografia traçada, atinentemente ao despovoamento/desertificação, ao índice de envelhecimento, e ao abandono das terras, no concelho de todos nós, particularmente nas freguesias ditas de montanha, mas também nas de cota baixa, quanto aos terrenos ainda não avocados para vinha da nobre casta alvarinha, nos deixa, de facto, extremamente tristes e mesmos apreensivos.

Somos, ainda, do tempo em que não era usual haver incêndios, ou incêndios de tamanhas proporções.

E a tal ausência, ou menor frequência, estava intimamente ligada a existência de um muito maior número de pessoas nos povoados, assim como de centenas e milhares de cabeças de gado (alguém nos contava, um destes dias, que só em Parada do Monte chegou a haver, de sua memória, 900 cabeças de gado, fora as reses que existiam em praticamente todas as cortes) animais esses que subiam espalhadamente pelos montes e que eliminavam matos e ervas, não permitindo a acumulação de materiais herbáceos nem o crescimento de arbustos, contribuindo decisivamente para a limpeza dos nossos territórios.

Somos ainda do tempo em que se disputavam as parcelas de tojo, em que se tinha até o cuidado de racionalizar, guardar, preservar, e poupar, os matos e os pastos próprios, ou dos prédios privados, cortando e apascentando primeiro nos espaços que eram do domínio público ou dos baldios.

Importa, por isso, refletir acerca de quais os fatores que nos conduziram ao ponto aonde chegamos, e que motivam, na atualidade, a elaboração de legislação rígida para obrigar as pessoas a proceder a ações de limpeza nos terrenos sob o seu domínio.

Urge, a nosso ver, que o poder local, sejam os senhores presidentes de Câmara, singular e individualmente, seja através da Associação Nacional de Municípios Portugueses, seja através das Comunidades Intermunicipais, reivindique, junto do poder central, a tomada de medidas, designadamente de política fiscal positiva, que atraíam e sejam apelativas para as populações e que ajudem na fixação de pessoas e de empresas no espaço rural.

De facto, não podemos ser nós, gentes do interior, a subsidiar quem vive nas grandes cidades, como Lisboa, e que apresenta um rendimento *per capita* três vezes superior ao nosso, participando, através do dinheiro dos nossos impostos, por exemplo, os passes sociais (quando aqui temos de ser nós a pagar, do próprio bolso, as deslocações ao Hospital de Viana, seja em veículo próprio, no autocarro ou em viatura de aluguer, *vulgo* táxi).

A coesão territorial nacional impõe que também os lisboetas sejam solidários para com quem vive no interior, com quem tem menores rendimentos, com quem tem os serviços e os centros de decisão a centenas de quilómetros de distância, com quem necessita de fazer face aos custos (elevados) decorrentes da obrigatoriedade de efetivar ações de limpeza, quando certo é que não retira do espaço florestal praticamente rendimento nenhum.

Entendemos que aplicar coimas

aos proprietários não vai resolver problema de ordem nenhuma.

Chegar-se-á a um ponto em que, ou as pessoas vão buscar dinheiros aos seus salários e pensões, para pagarem a limpeza dos terrenos, ou, não tendo essa possibilidade, acabarão por ter de entregar as propriedades ao Estado (nem que seja por via da execução coerciva de coimas não pagas).

Mas urge, também, há que dizê-lo, que os nossos governos acabem com leis completamente anacrónicas, leis como a do malfadado D.L. nº 124/2006, de 28 de Junho ("Sistema Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios"), que, por exemplo, no respetivo artigo 16º, nº 4, dispõe que para se poder edificar uma construção, ou mesmo ampliação, em zona ou espaço florestal ou rural, fora das áreas edificadas consolidadas, e sempre que a propriedade em que se projeta (tal construção) confine com terrenos ocupados por pastagens naturais ou com floresta ou matos, somente o possa fazer, para além do parecer favorável da Comissão Municipal de Defesa da Floresta, desde que a implantação da edificação se situe a uma distância ou faixa de proteção nunca inferior a 50 metros da linha de estrema. Tal implicaria que, fora a área de implantação, necessitando de 50 metros para cada um dos quatro ventos do edifício, a parcela de terreno tivesse que ter uma área superior a 10.000,00 m<sup>2</sup>, o que se mostra absolutamente não compaginável com o minifúndio existente no interior do país, particularmente no Alto Minho, e o que bem evidencia que quem faz as leis, sentado nos corredores dos paços do concelho, na grande capital de Lisboa, voltado para as planícies do Alentejo, não faça a mínima ideia do que é o país real.

Não é, definitivamente, com leis desse jaez que conseguiremos a fixação das pessoas, nem a construção de habitação própria, em concelhos de um interior de altitude e florestal, e nomeadamente no de Melgaço.

(José Albano Esteves Domingues)

## "PARTICIPA, MELGAÇO É SEGURO!"

Em 23 de fevereiro, o Centro de Estágios de Melgaço levou a cabo um simulacro de prevenção de acidentes durante provas desportivas. Sob o mote "Participa, Melgaço é seguro!", a ação assumiu relevância para que a segurança das provas de desporto seja um sucesso. A atividade aconteceu entre as 09h e as 12h00, junto ao Rio Minho, e envolveu diversas entidades locais.

Melgaço, o Destino de Natureza Mais Radical de Portugal, acolhe, anualmente, dezenas de provas e eventos desportivos, a par da diversificada oferta que tem na vertente do desporto, nomeadamente de atividades radicais. Torna-se crucial que haja um acompanhamento de equipas médicas e equipas de resgate, visto que estas provas passam por locais íngremes, de difícil acesso e com um relevo bastante acidentado. «As equipas devem estar treinadas para atuação nestes cenários, pelo que se considera que a realização de simulacros é um treino basilar, para que nos acidentes reais haja fluidez na atuação.»



# CTT Melgaço: da ameaça de fecho ao funcionamento "exemplar"

Foi "de repente" e sem contarem com a proposta que Daniel Carvalho e Manuela Fernandes, gerentes da UKUBO, empresa de informática, contabilidade e mediação imobiliária, receberam a proposta para assumir os serviços do Posto dos Correios do centro da Vila de Melgaço.

Não conseguem precisar a data do primeiro contacto, mas terá sido no final do Verão, em Setembro de 2018, que o "director responsável pelos fechos", contactou os empresários melgacenses para encontrar uma solução que atendesse à continuidade do serviço CTT no mesmo edifício e, por outro lado, à vontade de crescimento da empresa melgacense, que prevê duplicar o número de colaboradores nos próximos anos.

Foi este contacto, discreto e por telefone, uma vez que aquele responsável terá dito que "nem vinha a Melgaço porque se o vissem sabiam que era para fechar", que obrigou os empresários a estabelecer novos objectivos e reorganizar a equipa.

O assunto foi tratado com sigilo, por ser "um tema sensível", mas o compromisso, garantem, foi assumido por completo e assegurando todos os que estão em prática nos restantes postos, isto é, "todos os serviços, excepto os financeiros, que nem nós nem nenhum Posto pode ainda fazer".

Assumir a operacionalização de um serviço para o qual não tinham formação – nem mesmo da equipa, que trabalha essencialmente com informática e contabilidade – implicou para os gerentes da UKUBO recrutar alguém que se dedicasse "exclusivamente" para o atendimento ao público no serviço CTT. Um cuidado que garantem ter causado boa impressão à empresa CTT.

"Somos dos poucos Postos de Correio que tem uma pessoa cem por cento dedicada a isso. Ficaram admirados, porque geralmente os Postos vendem outros serviços e os Correios são o serviço acessório. Nós fizemos ao contrário, o serviço principal naquele espaço é o dos Correios"

O único constrangimento, sublinham, é a política proteccionista dos CTT, da qual dependem até para colocar um segundo trabalhador para o serviço dos correios. "Mesmo querendo dar uma maior resposta às pessoas e criar um segundo posto de trabalho, não podemos decidir por nós apenas, são os CTT que tem de dizer se podemos ou não".

O "sistema fechado" dedicado à operação do serviço CTT não passou sem alguns percalços,

e alguma despesa acrescida para a UKUBO. "Houve facturas que o sistema que estava lá perdeu e tivemos de ser nós a pagá-las. Os clientes não têm culpa".

Apesar da experiência prática da UKUBO na área informática, qualquer problema com os computadores ou o "sistema fechado" dos CTT tem de ser resolvido por técnicos "de Lisboa", destacados por aquela empresa especificamente para este serviço.

Daniel Carvalho recorda a este propósito "um problema de arranque", no início deste processo. "Estive até às cinco da manhã com eles a tentar resolver um problema, e não conseguimos. Estivemos três dias com os serviços em baixo porque o sistema operativo, as linhas telefónicas, é tudo deles. A única coisa que é nosso, além da responsabilidade em prestar o serviço, é o recurso humano que lá temos".

A melgacense Patrícia Pereira foi o recurso contratado "de imediato", assim que os empresários tiveram conhecimento dos procedimentos e preparação necessária. Já com formação para o serviço dos Correios, a nova funcionária é, para já, o rosto mais visível da nova extensão da empresa melgacense, que já tem planeada a introdução de outros serviços para o mesmo espaço.

"Quando surgiu esta oportunidade soubemos logo qual era a pessoa que devíamos chamar, que se mostrou logo disponível, por isso o processo foi mais fácil. Só temos a agradecer à Patrícia, que também está a formar as pessoas que colocamos, que são da área da contabilidade, para quando ela quiser ir de férias termos lá alguém".

Prestes a começar com novos serviços, Daniel Carvalho diz que é tempo de reestruturar a equipa e o (novo) espaço uma vez que a empresa está com "um problema de crescimento".

"Recrutamos mais um informático e já não tenho sala para trabalhar. Somos vinte, vamos ser vinte e um em breve e ter mais três pessoas em estágio. Mas queremos que nos próximos três anos duplique, portanto precisamos de espaço", conta Daniel Carvalho.

Assim, ainda com o edifício a ser desenhado para as múltiplas funcionalidades que pretendem implementar, os empresários garantem que o novo Espaço Cidadão albergará o Posto CTT, mas também serviços na área da contabilidade, informática, contratos de electricidade "e outros ainda em negociação".

Mas a readaptação e redimensionamento do espaço esbarraram

com alguns "muros", uma vez que a área da distribuição continua a ser "cem por cento" dos CTT, no qual os novos concessionários não podem intervir. "Apenas ficamos responsáveis pelo balcão. Fizemos um muro entre o balcão e o espaço da distribuição. Está tudo isolado, não se passa de um lado para o outro. E só começamos o trabalho quando fizeram as obras e vedaram essas áreas", notam.

Contudo, a concentração de serviços e o horário alargado promete ser uma vantagem para a comunidade. "Se uma pessoa vier pagar impostos, por exemplo, e tiver dúvidas, há uma pessoa de contabilidade que pode ajudar. De outra maneira não tinham. Ou até para preencher um formulário, os Correios não tinham ninguém. Neste momento, a Patrícia pode tentar ajudar, mas se não puder, há lá sempre outra pessoa que pode esclarecer. A nível de serviço as pessoas estão melhores, disso não tenho dúvidas", garante Daniel Carvalho.

Também o horário alargado, que apenas aguardava validação por parte dos CTT, estenderá por mais tempo o atendimento ao público. Depois de iniciar com o horário 9-12h/14-19h, o serviço considerou os períodos de maior utilização do serviço e readaptou o horário de funcionamento diário entre as 9h e as 12h30 e das 14h até às 18h30, suprimindo apenas meia hora no final do dia. Ainda assim, com mais meia hora em relação ao funcionamento anterior do

serviço CTT, que era até às 17h30.

**Comunicações: Melgaço com melhores condições para empresas que trabalhem com "fibra"**

Procurando vencer a distância geográfica, sobretudo num contexto em que "chegar a Valença não é fácil" pelos constrangimentos viários – e de tráfego, em horas de ponta – Daniel Carvalho diz que a aposta para os territórios de baixa densidade pode passar por empresas que possam estar ligadas ao mundo através da fibra. No caso da UKUBO, o empresário refere que tem em Melgaço a sua melhor base de trabalho. "Temos fibra há três ou quatro anos, aqui. Temos também um estabelecimento em Monção e lá não consegui fibra, ainda. Em Melgaço consegui logo à primeira e a nossa ligação à fibra é excelente".

A estabilidade do sinal permite à empresa, na sua componente informática, "fazer reuniões remotas via skype ou via telefone e conseguir trabalhar daqui para qualquer lado. Neste momento já conseguimos trabalhar em projectos até de fora do país, nos PALOP [Países Africanos de Língua Oficial Portu-



guesa] e Brasil alguma coisa, também", indicam.

O constrangimento é apenas, até que a instalação completa se efectue, de espaço. "Andávamos à procura de um sítio onde pudéssemos colocar trinta ou quarenta pessoas a trabalhar. Este edifício não é grande, mas tem margem para trabalhar. E está no centro".

Assim, e feitas as obras de adaptação à nova equipa, a concessão assegurará, entre ambas as partes, a continuidade do edifício enquanto ponto de venda e prestação de serviços. "Há bom senso de parte a parte. Da nossa é para que isto funcione", esclarece Daniel Carvalho.

"O serviço tal como estava saiu daqui porque não era rentável. Para o ser, havia que associar outros, tão simples quanto isso. E a nossa abordagem foi essa: Vamos ter uma pessoa só para o serviço CTT, mas vamos também levar os nossos serviços para lá para atrair mais clientes", explica ainda o empresário.

João Martinho

## ACR S. Tiago de Penso volta ao activo e quer reforçar as suas competências sociais e desportivas Nova equipa directiva toma posse a 10 de Março

Depois de mais de um ano de inactividade, a Associação Cultural e Recreativa S. Tiago de Penso volta a reactivar a sua missão associativa na freguesia.

A lista para os novos órgãos directivos foi submetida a votação e eleita com mais de meia centena de votos no passado mês de Fevereiro, legitimando a partir do próximo dia 10 de Março, em que será realizada a tomada de posse dos elementos da equipa encabeçada por Sílvia Domingues, enquanto presidente da Direcção.

Fundada em 1997, a ACR S. Tiago de Penso renova assim, após interregno, a vontade dos seus propósitos culturais e recreativos e poderá inclusive reforçar o seu papel nas áreas desportiva e social, após revisão dos estatutos, entretanto prevista.

João Martinho



### Órgãos Sociais da ACR S. Tiago de Penso

#### Direcção

Sílvia Elisete Domingues – Presidente  
Mário José Calado Ferreira Santos – Vice- Presidente  
Carla Maria Oliveira Ferreira – 1.ª Secretária  
Aurora Amélia Pinto Domingues – 2.ª Secretária  
Abílio de Freitas Anil – Tesoureiro

#### Assembleia Geral

Fernando Augusto Brás dos Santos – Presidente  
Estefânia Sandra da Rocha - 1.ª Secretária  
Maria Eduarda Passos Pereira Rodrigues - 2.ª Secretária

#### Conselho Fiscal

António João Fernandes Cerqueira – Presidente  
Hugo Renato Barreiro Rodrigues – Secretário  
José Francisco Baptista Rodrigues - Relator



# Iniciaram as obras na Igreja da Misericórdia de Melgaço

*Na nossa bonita vila de Melgaço, podemos visitar um vasto património religioso, de elevado interesse arquitetónico. Entre as várias igrejas, capelas e ermidas, destaca-se a igreja da Misericórdia. Bem no centro histórico da Vila, encontramos este agradável edifício românico, datado do século XIII, e que por muitos é visitada.*

No início do ano de 2017, a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço decidiu apresentar uma candidatura ao Fundo Rainha D. Leonor, da Santa Casa de Lisboa, para recuperação do edifício da igreja da Misericórdia.

A beleza, valor histórico do edifício e, certamente, a qualidade da candidatura apresentada, permitiram não só que o apoio fosse aprovado, mas também que a candidatura ficasse classificada em primeiro lugar a nível nacional.

A elaboração da candidatura não foi de todo fácil, devido a vários fatores. Logo no início do processo, a Mesa Administrativa deparou-se com o facto de o imóvel se encontrar erradamente inscrito, junto da Autoridade Tributária, a favor do Estado Português. No entanto, por esse motivo, houve a necessidade de procurar documentos que comprovassem a propriedade do imóvel, procedimento este que originou uma descoberta de documentos de grande valor histórico quer para a

instituição, quer para as misericórdias portuguesas.

Após uma série de procedimentos, necessários para agilizar o processo, no dia 11 de Novembro de 2018 foi finalmente assinado o contrato de adjudicação das obras, as quais ficarão a cargo da empresa Signinum-Gestão de Património Cultural, que possui um vasto curriculum de intervenções em edifícios de culto.

Sendo a Misericórdia Melgacense uma instituição que conta com cinco séculos de existência, é importante que, além das sempre presentes responsabilidades sociais, haja também a preocupação de preservar o património quer histórico, quer cultural.

## Coração humano em dia de São Valentim

No passado dia catorze de Fevereiro, a Santa Casa da Misericórdia de Melgaço protagonizou um momento de verdadeira união e amizade.

As crianças do jardim-de-infância, os utentes do centro de dia, Lar Pereira de Sousa e Cantinho dos Avós, juntamente com as colaboradoras daquelas respostas, deram as mãos formando um lindo "coração humano", que ficou registado em fotografias aéreas.

Todos os participantes mostraram grande entusiasmo durante a realização desta atividade, em especial quando foram lançados, para o centro do "coração humano", balões amarelos e brancos, cores estas que simbolizam a união.

A Santa Casa privilegia, nas suas atividades, a inter-geraciona-

lidade, o convívio entre crianças e idosos, certos dos benefícios que essa prática traz para todos.

## Um Compromisso com o Ambiente

A evolução tecnológica verificada nos últimos anos, em relação à duração e preço das baterias, aliada à eficiência e diminuição dos tempos de carga, assim como ao não menos importante fator ambiental, levam à consideração de compra de veículos 100% elétricos, como alternativa aos tradicionais veículos movidos a combustíveis fósseis.

Baseada nestes pressupostos, a Santa Casa da Misericórdia de Melgaço adquiriu recentemente o seu primeiro veículo elétrico, que veio melhorar e modernizar a sua frota automóvel. Para além das questões económicas, a questão ambiental é muito pertinente, pois os veículos elétricos têm como característica emissões nulas de CO2, contribuindo deste modo para um planeta mais verde e saudável.

A Mesa Administrativa acredita



que este tipo de veículo pode representar uma solução que acarretará uma diminuição de custos com combustíveis e manutenção. A sua utilização será predominantemente nos circuitos diários do serviço de apoio domiciliário.

As preocupações com o ambiente e a eficiência energética, levaram a instituição recentemente, a apostar em sistemas de climatização e aquecimentos de águas alter-

nativos, com recurso a queima de resíduos florestais, aliado à energia solar. Paralelamente foi apresentada uma candidatura ao Fundo para a Eficiência Energética, cujo resultado está previsto para finais deste mês de março, a qual, se aprovada, permitirá fazer investimentos de impacto significativo nos consumos energéticos dos lares da Santa Casa melgacense.

Jorge Ribeiro



## Peso Paderne Melgaço

### Alojamento e Restauração



Quarto de banho privativo, minibar, ar condicionado, aquecimento central, TV, Wifi, piscina, ténis, parque infantil, parque de estacionamento privativo, Restaurante.



— Organização de eventos vocacionados para empresas ou particulares.  
— Casamentos e Baptizados.  
— Celebrações familiares

### BONS PREÇOS

Tel. (+351)251 416 464 | Fax. (+351)251 416 350  
geral@hotelboavistamelgaco.com  
www.hotelboavistamelgaco.com



## Gestão e Comercialização de Alojamentos

www.montesdelaboreiro.pt  
geral@montesdelaboreiro.pt  
+351 251466041

	PROTOCOLO	PARCEIRO	GESTÃO	GESTÃO TOTAL
Site Montes de Laboreiro	✓	✓	✓	✓
APP Montes de Laboreiro	✓	✓	✓	✓
Revistas de Turismo	✗	✓	✓	✓
Feiras de Turismo	✗	✓	✓	✓
Gestão reservas proprietário	✗	✗	✓	✓
Gestão OTAS (Booking, Airbnb etc)	✗	✗	✓	✓
Parceiros Visit Peneda-Gerês	✗	✓	✓	✓
Relatório SEF	✗	✗	✓	✓
Facturação e SAF-T	✗	✗	✗	✓

SEJA UM DOS NOSSOS PARCEIROS

# Mais de 40 familiares e amigos prestaram uma sentida e emocionada homenagem a Maria Ernestina Sousa, no dia do seu 80º aniversário



*Ainda se aguardava que Maria Ernestina Sousa, a aniversariante, chegasse à festa surpresa de comemoração dos seus 80 anos, mas já havia emoção e gratidão para com a homenageada.*

No dia 2 de Fevereiro, juntaram-se mais de 40 convivas em nervoso miudinho pela expectativa do que a surpresa causaria, e embora o número de pessoas pudesse fazer lembrar a Maria Ernestina as festas de casa de outrora, desta vez a festa familiar teve como espaço de convívio um restaurante local, reservado para o efeito e decorado com algumas fotografias da família (algumas com mais de 60 anos) que foram uma verdadeira máquina de tempo para as memórias de quem viveu o momento e a vida de que a imagem encerra.

O mais novo dos dez irmãos, Humberto Sousa, com 67 anos de idade, recorda com saudade a mesa grande (porventura também farta) nas ceias de Natal, em volta da qual se juntavam filhos, noras, genros e netos. “Éramos uns trinta ou quarenta a comer lá em casa. E cabíamos todos, mas também era uma mesa grande”, reforça.

Mas a família era grande, por isso, mesmo não faltando o essencial, Humberto Sousa frisa que o regime era outro e algumas práticas comuns de hoje, eram “luxos” raros com que só poderia imaginar por festas. “Não se comiam bolos! Só no Natal ou na Páscoa. E muitas vezes, à noite, só comíamos a sopa. A minha mãe cozia todas as semanas pão de broa. Nunca nos faltou pão, mas o trigo ou a carne, só ao domingo”.

Foi neste contexto social, num tempo em que “tocava ao meio-dia a hora na torre e à noite outra vez” e toda a família tinha de estar sentada à mesa para comer, que Maria Ernestina cresceu e onde voltaria mais tarde, já depois de casar, por ter enviuvado após 13 anos de casamento.

Humberto Sousa teria “14 ou 15 anos” quando a irmã saiu da

casa paterna para viver a sua vida conjugal, mas é sobre o seu regresso a casa que fala com voz embarçada pela emoção e que reforça a necessidade de que esta homenagem a Maria Ernestina fosse feita. “Fico muito contente, porque ela merece. A mim ajudou-me muito. Fiquei viúvo e ela é que me ajudou a criar os meus filhos. Depois ainda ajudou os netos e continua a ajudar, merece tudo isto”.

E a reunião da família e organização do evento de homenagem não se fez de ânimo leve. Rita e Liliana Fernandes, netas de Maria Ernestina, congeminavam já desde o Verão de 2018 a ideia de fazer algo em grande para o aniversário da avó e no último mês, passaram ao trabalho prático.

“Em Dezembro começamos a organizar mais a sério, e foi num mês que fizemos tudo. No início de Janeiro, preparamos os convites, para saber quem poderia estar. Aos que não podiam estar, fizemos umas gravações em vídeo, com mensagens de felicitações dessas pessoas. Tentamos manter o segredo até ao dia e conseguimos, para que [a surpresa] fosse em grande. A nossa avó merece. Ficou emocionada, mas acho que está feliz e como não estava mesmo à espera, valeu muito a pena. Ela merecia isto e muito mais”, sublinhou Rita Fernandes.

E de facto resultou. De lágrimas de emoção a cada cumprimento, Maria Ernestina quis falar com todos, mas entre fotos e abraços, ainda nos falou da terra que teve sempre como casa-mãe e que ainda visita a cada mês, mesmo estando a viver em Viana do Castelo, com uma filha, há nove anos.

Além de ter assumido parte da responsabilidade de “tomar conta dos filhos” de dois dos irmãos que enviuvaram cedo, Maria Ernestina recorda ainda a ‘agenda’ difícil que tinha enquanto elemento de uma família numerosa. “Trabalhei muito, tinha o meu ordenado. Fui funcionária da Câmara, mas cresci a ter de me levantar cedo, ia traba-



lhar às seis horas da manhã e tinha de estar às dez da manhã em casa, para fazer a comida para o pessoal todo, porque éramos catorze ou quinze pessoas para comer”.

Da família com quem cresceu, foi criada e com os que ajudou a criar, guarda as melhores impres-

sões, que se cimentaram com a massiva presença de muitos dos seus elementos.

“Éramos e somos ainda todos muito unidos, tanto é que estão aqui quase todos, faltam os que estão fora e um [irmão] que faleceu. Julguei que era só as minhas netas

e os meus filhos. Chego aqui e vejo esta gente toda, fiquei muito feliz”, confessa Maria Ernestina.

E sobre as imagens do passado que viu em foto? “Tenho boas memórias de todas elas”, reconhece.

Felizes 80!

João Martinho

## O QUE É SEDAÇÃO CONSCIENTE COM ÓXIDO NITROSO?



**FAÇA O SEU TRATAMENTO DENTÁRIO SEM MEDO!**

Método de sedação que tranquiliza o paciente de forma rápida e segura, tornando-o relaxado.

A quem se destina esta técnica anestésica?

- Doentes com muito medo da dor e/ou com níveis de ansiedade muito altos.
- Crianças pouco colaborantes;
- Doentes com deficiências físicas e psicológicas;
- Cirurgias de maior complexidade;

Pode ser usada em doentes hipertensos e diabéticos!

Saiba mais na

EstheticSmile

Tlf: +351251404002  
808215415

Largo da feira - Melgaço

# Imitações em latão do já falecido Mestre Óscar Marinho



Oratório de Nossa Senhora da Conceição



Capela de Santo António (desaparecida)



Coreto da Praça da República



Capela de Santo Cristo



Igreja Matriz



Capela da Senhora da Pastoriza



Capela de Nossa Senhora da Orada



Capela de Santo António



Igreja do Convento das Carvalhiças



Castelo de Melgaço



Antiga Praça do Peixe



Capela de São Julião



Casa de Óscar Marinho



Capela do Senhor da Oliveira

Depois de terem estado expostas no Solar do Alvarinho, no Salão dos Bombeiros e na Casa da Cultura, pudemos visitar esta interessante exposição novamente na Casa da Cultura. Assim damos o devido relevo à obra de um artista popular que marcou a nossa terra: Óscar Marinho. Os nossos leitores podem apreciar esta bela amostra que muito espelha a arte popular deste consagrado mestre melgacense.

Clínica  
**OSTEO+**

...onde a Osteopatia vale mais!!!



MELGAÇO: Avenida Capitão Salgueiro Maia, 540 • 4960-513 Melgaço • Tel. 251 401 078  
www.osteomais.com • clinicaosteomais@gmail.com

Consultas de **OSTEOPATIA**  
Dra. Cátia Rocha Afonso

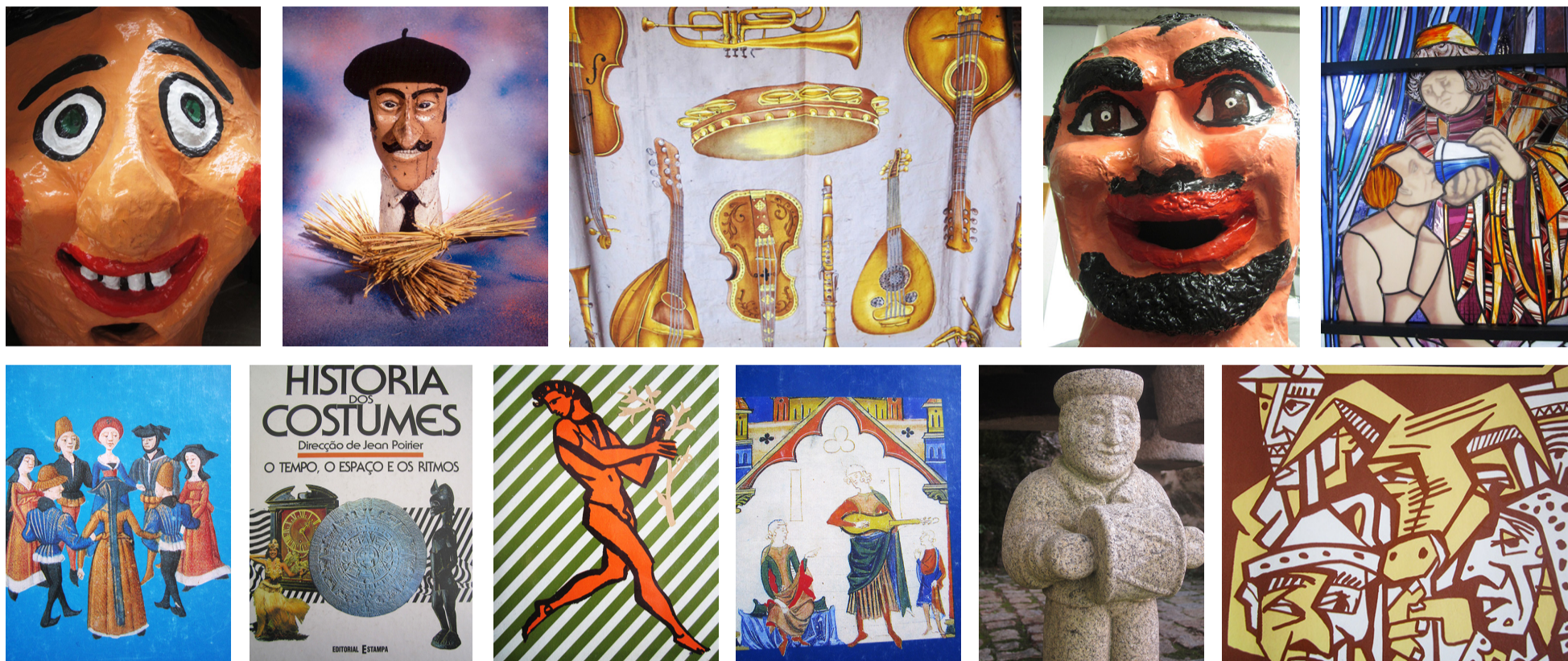
Consultas de **ORTOPEDIA**  
Dr. José Ratola Teixeira

Consultas de **PSICOLOGIA**  
Dra. Vanesa Alvarez

FISIOTERAPIA • TERAPIA DA FALA • REABILITAÇÃO PSICOMOTORA  
FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE • WORKSHOPS

MONÇÃO: Rua da Breia, 393 • 4950-284 Mazedo • E-mail: osteomais@gmail.com • Tlm. 969 195 272

# Memória Festiva | Ritmo do Ciclo Carnavalesco



*“O homem da noite foi quem tudo fez. O homem do dia não é mais que um escriba”.*

Grety

A festa cíclica do Carnaval está presente no meio rural e urbano. Porém, é nas comunidades tradicionais que o encontramos mais genuíno, projectando-nos na ancestralidade, na memória colectiva e no inconsciente cultural.

O Entrudo é festa da abundância: “Ruge o pote e o prato”; “Haja vinho na caneca e porco na salgadeira”; “O Entrudo é comilão, se queres saber ao certo dá-me carne, vinho e pão”. “Alegria Alegrote, que está o rabo do porco no pote”.

Ainda se ouve: “No carnaval ninguém leva a mal; é o tempo da borgia”. “O poder aqui não manda”.

Os festejos carnavalescos encerram rituais cósmicos, de inversão, de ostentação e fertilidade.

## LEVAR MAIS LONGE O NOSSO OLHAR

“Quando queremos estudar os homens precisamos de olhar à nossa volta; mas, para estudar os homens, precisamos de aprender a levar mais longe o nosso olhar. Devemos observar as diferenças, para lhes descobrir as propriedades”.

Jean Jaques Rousseau

## REGENERAR O MUNDO

No dizer de Roger Caillois, a festa pretende restaurar o caos primordial, reactualizar as cosmogonias, teatralizando e mimando os gestos dos deuses e antepassados, porque o tempo mítico da desordem é um tempo criador, e necessariamente será também renovador do cosmos envelhecido. “A festa é assim celebrada no espaço-tempo do mito e assume a função de regenerar o mundo”.

As teses referentes à origem do Carnaval podem-se sintetizar em quatro: vegetalista, celta, greco-romana e medievalista.

O grande antropólogo Caro Baroja, autor do livro “El Carnaval”, verdadeira bíblia deste ciclo festivo, escreveu que “quando o homem acreditou de uma forma ou de outra que a sua vida estava submetida a formas sobrenaturais surgiu o Carnaval”. O mesmo investigador afirma que “o Carnaval merece respeito”, estudo e análise, não só como fonte de grandes criações plásticas, sendo de mencionar Brueghel e Goya, mas também musicais, recordando Schuman, Berlioz e Paganini.

## FUNDO INDO-EUROPEU

Procurando estar de acordo com Luis Molet “O calendário procura, com efeito, traduzir ritmos cósmicos exprimindo a interdependência do céu, da terra e do homem.

Devia pôr em correlação todos os elementos e registos da natureza, as cores e os sons, e ao mesmo tempo, servir para predição do início das estações do ano e das datas dos plenilúnios, dos dias dos fastos

e nefastos; os trabalhos agrícolas e das festas, sacrificiais ou outras”.

O carnaval é um período festivo intensamente difundido, onde quer que se tenha instalado a cultura cristã e ocidental.

É, talvez, uma daquelas festas cujos antecedentes mergulham raízes no fundo comum indo-europeu. Podemos reconhecê-la, também, em certas cerimónias da antiguidade greco-latina.

## DO IMBOLC CELTA ÀS SATURNAIS

Esta festa, de periodicidade anual, esta relacionada com o sol, pelo que são necessários ajustamentos com os calendários não solares, como o calendário litúrgico da igreja cristã, ligado à Páscoa ou de outros lunares e empíricos, que de algum modo se relacionam. Parece situar-se no ano seguindo um ritmo de 40 dias.

Se quisermos referir alguns antecedentes romanos do carnaval temos de referir as antigas festas

Saturnais, Lupercais, Bacanais e Matronais dos Romanos.

Mas o carnaval inspira-se num folclore mais vasto, sendo de referir os cerimoniais celtas, como a festa do imbolc celta. “L. Molet”

Muitos cerimoniais e rituais encontram-se ligados ao ciclo agrário. Põem em ação duas práticas cerimoniais: a coreográfica e o processional. E duas categorias: por um lado, as cerimónias cíclicas, o carnaval-quaresma no final do inverno e a páscoa no início da primavera. Por outro lado, as cerimónias puramente agrárias. (Forquin)

## DEITAR FORA O INVERNO

Mircea Eliade, mencionando um texto do século VIII, afirma que as populações alemãs “in mense Februario hibernum credi expellere”, que tem a seguinte tradução: “no mês de Fevereiro deve-se deitar fora o Inverno”.

De acordo com J. Heers, o Carnaval começou por ser uma procissão como tantas outras, uma dança de primavera que, quase de certeza, recuperou antigas memórias ligadas aos cultos pagãos de outrora, dos deuses campestres e das forças da natureza. Alguns autores não hesitam em evocar, com a maior naturalidade, a tradição das Bacanais, das festas da terra, do vinho e das florestas. Sublinham-no por interpretação etimológica ao fazer derivar directamente a palavra do latim, do carro em forma de navio, “currus navalis”, que ilustrava as procissões.

O Carnaval, como todas as festas profanas ou religiosas, sem dúvida de inspiração muito antiga ou de impregnação cristã, apresenta

*Continua na pág. seguinte*



Dr. MONTEIRO MARQUES - Ouvidos, nariz e garganta 919 988 184  
Dra. TATIANA MALHEIRO - Exames de audição. Aparelhos auditivos 964 877 598

**hospital particular**  
viana do castelo  
258 808 030

www.clinicadeotorrino.com Edif. Correios, 2º  
4950 - Monção  
251 652 756



**MCA – Mediação de Seguros Lda**

ASF Nº 413392428

**Rigor no Preço.... Rigor na Protecção**

Escritórios :  
Rua Fonte da Vila S/n  
4960-546 Melgaço  
Tel : 251402903 Fax : 251402907  
mail : mca-seguros@sapo.pt

Av. D. Afonso III, 233  
4950-855 Cortes - Monção  
Tel / Fax : 251 656232  
Tlm 936060133

*Continuação da pág. anterior*

numerosos espectáculos públicos, reflexos espontâneos de uma civilização, referências preciosas para o conhecimento de uma cultura.

## O IMBOLC CELTA

As teses referentes à origem do Carnaval podem ser sintetizadas em quatro: vegetalista, celta, greco-romana e medievalista.

A tese celta leva-nos a registar alguns dados. Assim, E. Powell sublinha que os celtas acreditavam em poderes mágicos que envolviam todos os aspectos da vida e do ambiente. O ano celta achava-se certamente, dividido em duas estações, quente e fria, sendo os períodos de transição marcados por quatro festas: Samain, Beltaine, Lugnasad e Imbolc.

No início da estação clara, Beltaine, celebrava-se a festa do deus Lug. Era a data das grandes assembleias druídicas, em que se faziam fogueiras cerimoniais.

No primeiro de Fevereiro tinha lugar a festa de purificação do fim do inverno, o IMBOLC. Antigamente explicavam-na como sendo o começo da lactação das ovelhas. A festividade foi substituída pela festa cristã de Santa Brígida, seguida pela Festa das Candeias, como explica E. Powell, H. Hubert e F. le Roux e J. Guyonvarc'h.

O investigador C. Gaignebet, autor do livro "Le Carnaval. Essais de mytologie populaire" (1974) sustenta: "há pois motivo para perguntar porque é que um conjunto de ritos indoeuropeus, as purificações no início de Fevereiro se conservam, por ventura inseridas nas festas celtas, especialmente no Imbolc".

Sem pretendermos fazer doutrina, não será que nos rituais do carnaval, e mesmo nas comemorações do enterro do Pai Velho, não se conjugam reminiscências ancestrais dos celtas? É de referir que no Lindoso há bastantes marcas culturais dos castrejos.

Os povos antigos consideravam o inverno como um reino de espíritos que precisavam de ser expulsos para que o tempo mais quente voltasse. O carnaval pode ser considerados como um ritmos de passagem da escuridão para a luz; uma celebração da fertilidade.

## CATARSE COLETIVA

O Carnaval é uma festa de todos, dos simples e dos pobres.

Uma boa oportunidade para os sisudos se extroverterem e para os grupos realizarem uma "catarse colectiva", esquecendo o quotidiano que esmaga para reinar a alegria, com "rituais cósmicos, de inversão, ostentação e fertilidade", reafirmando a identidade colectiva, conforme o antropólogo Joan Prat.

## O ENTERRO DO PAI VELHO

As festividades carnavalescas no Lindoso, aldeia do concelho da Ponte da Barca, celebrizada pela sua história e respectiva barragem premiada, revestem-se de particularidades, que lhes concedem características do Carnaval da tradição portuguesa.

Os octogenários, eles e elas, são pontos de referência obrigatória, para ajuizar se tudo está a ser preparado conforme a tradição. Existe uma sabedoria estratégica que passa pela escolha dos carros de tracção animal, do gado, pelo jogo das campainhas, pelos jugos, pelos enfeites, pelas cantigas, pelos tocadores de concertina, pelo horário dos cortejos, pelo trajecto definido, pelos bailes, pelas dádivas comestíveis durante os desfiles, pelos "barredouros", pelos disfarces, pela choradeira na queima do Pai Velho, pelo testamento onde constam as ofertas do falecido, pelas referências de índole social e pela ocultação da escultura simbólica, como autêntico "churinga" de povos australianos.

As festividades do Enterro do Pai Velho, que "apesar de não ter festeiros, sempre tem festa", são consideradas as mais típicas da povoação, e podemos dizer, únicas no norte do país.

Trata-se de uma vivência ancestral, que contribui expressivamente para a "coesão social da aldeia", e para revigorar a identidade colectiva de uma povoação histórica e tradicional, que mantém vivências comunitárias.

O cortejo, para além de outros elementos, é constituído por carros adornados, "simbólicos e chiadouros", puxados pelo melhor gado da aldeia, belamente engalanado, sendo um deles o do "Pai Velho", e o outro o "Carro das Ervas".

O largo junto do Castelo do Lindoso, mesmo ao lado do conjunto dos espigueiros e a eira comum, é o espaço privilegiado onde se desenrolam as importantes cerimónias anuais de transição, do ciclo do Inverno, frio e estéril, para o ciclo da Primavera, mais quente e fértil, e que fazem parte do "inconsciente colectivo".

Se pretendermos estabelecer uma rota dos cerimoniais carnavalescos, para além do Enterro do Pai Velho, teríamos que participar, também, na Dança dos Carpinteiros, na freguesia de Gandra, e nas Mecadas de Verdoejo, do concelho de Valença.

Esta trilogia constitui o Entrudo do Alto-Minho e vai merecer texto consistente pois tem merecido a nossa atenção.

## A FOGUEIRA SIMBÓLICA

O grande investigador e filósofo das religiões J.Frazer, na sua notável obra "RAMA DOURADA", dedica um capítulo aos festivais

ígneos. Afirma que em quase toda a Europa existe "a crença de que o fogo promove o crescimento dos meses, o bem-estar dos homens e dos animais, quer estimulando-os positivamente quer evitando os perigos e as calamidades".

Refere que os celtas tinham festivais ígneos, queimando imagens cobertas de ervas, no meio das quais os druidas encerravam vítimas.

W.Mannhart interpreta o costume de queimar as vítimas como uma cerimónia mágica com a intenção de assegurar a luz solar suficiente para as colheitas, levando-nos a concluir da importância agrária destes rituais.

É de sublinhar a grande festa "Beltaine", (fogo de Bel), no primeiro de Maio, em honra do deus Lug, sob aparência da luz. Era a data das assembleias druidas, em que se faziam grandes fogueiras cerimoniais.

Parece-nos que a grande fogueira que no Lindoso queima o corpo empalhado do Pai Velho, os enfeites e as ervas, tem um fundo celta.

Aliás, é de acrescentar que inúmeros ritos de purificação pelo fogo, geralmente ritos de passagem, são característicos das comunidades agrárias, e simbolizam os incêndios dos campos que se adornam, depois, com um manto verde da natureza viva, de acordo com J.Chevalier.

O fogo é, acima de tudo, o motor de regeneração e simboliza a acção fecundante.

O Padre António Vieira salienta nos "Sermões" que "o maior", o mais nobre e o mais nobre escondido tesouro do universo é o quarto elemento, o fogo.

É crença popular que o fogo e o fumo têm a virtude de purificar os campos e os animais, e livrar os homens da influência dos maus espíritos.

Com as cerimónias do entrudo/carnaval sublinhamos a passagem do tempo invernal para o tempo primaveril.

*José Rodrigues Lima*

## BIBLIOGRAFIA

BAROJA, Caro – El Carnaval, Madrid, Ed Taurus, 1983.

COCHO, Frederico – O Carnaval em Galicia, Vigo, Edições Xerais, 1995.

FERRO, X R. Marino – "O Entroido ou Praceres da Carne", "Coruna, Edições do Castro, 2000.

HEERS, Jacques – Carnaval y Fiestas de Locos, Barcelona Edições Península, 1988.

POIRIER, J. (Dir), História dos Costumes, Lisboa, Editorial Estampa, 1998.

VEIGA DE OLIVEIRA – Festividades cíclicas em Portugal, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1984.

IZQUIERDO, Paulino – Los orígenes de el carnaval, Ourense, Sociedade Cultural Albor, 1985.

# Refresco de groselha faz bem à saúde



Quem nunca bebeu um refresco de groselha com limão, nas tardes quentes de verão? A groselha deriva de um fruto da groselheira que é um arbusto espontâneo do Norte e Centro da Europa e Ásia. A planta cresce de 1 a 3 m de altura, com galhos grossos cobertos por espinhos afiados. As flores, em forma de campânula, são produzidas uma a uma ou em pares, dos grupos das folhas bastante recortadas com 3 a 5 lóbulos. Os frutos da groselha selvagem são menores que os das variedades cultivadas, mas frequentemente têm sabor apreciável; geralmente são pilosos e de cor verde, mas há variações avermelhadas e, ocasionalmente, apresentam a cor roxo escuro.

A groselheira negra é cultivada há uns séculos para cá, graças às suas características benéficas. Os frutos colhem-se em julho, bem maduros. Possuem muitas propriedades terapêuticas, entre as quais se destaca a sua riqueza em vitamina C. A vitamina C tem efeitos antioxidantes, ajuda a produzir colagénio e a reparar feridas.

As framboesas podem ser utilizadas como frutos de mesa, mas também se utilizam para a confeção de pratos doces ou salgados e para fazer licores.

Para o seu cultivo, aconselha-se a plantação de várias groselhas vermelhas perto umas das outras para haver uma melhor frutificação assim como se deve cortar um pouco os ramos no Inverno. As **groselheiras** gostam de solos bem drenados, em locais soalheiros e sem geadas, embora sejam bastante resistentes ao frio. Durante os meses frios as plantas largam as folhas e entram em dormência.

As groselheiras gostam de uma **fertilização** rica em potássio, para se ter uma boa produção. A maneira mais fácil de propagar as groselheiras é por **estacas**. A melhor altura para fazê-lo é no outono e na primavera, quando a planta está dormente.

As **groselhas vermelhas** são frutos **pobres em calorias** e com uma boa dose de vitamina C e de vitamina K. As **brancas** são ligeiramente menos ácidas. As **groselhas pretas** são ricas em antioxidantes e em vitaminas C e do complexo B e E. Também são geralmente cozinhadas ou então usadas sob a forma de sumos e outros preparados.

Outra vitamina que podemos obter a partir do consumo de groselhas é a vitamina K, importante para a normal coagulação do sangue e para a saúde dos ossos. Este fruto também é uma boa fonte de fitoquímicos fenólicos especialmente flavonas e antocianinas. Estes compostos têm sido estudados por possuírem vários efeitos, na saúde contra o cancro, envelhecimento, inflamação e doenças neurológicas.

Durante os meses frios, as plantas largam as folhas e entram em dormência. Convém colher as groselhas pretas, vermelhas e brancas tal como são produzidas, ou seja, em cacho.

A folha seca desta planta é usada em chá contra os distúrbios reumáticos e em bagas contra as dores de garganta, podendo ser encontradas à venda em cápsulas ou pastilhas.

*Teresa Tábuas*

# Estação de Correios, Direita e Esquerda, e "O seu a seu dono"

Lemos com atenção o artigo, de resto de prosa meritória e escorreita, publicado na edição do jornal "A Voz de Melgaço" saída com data de 1 de fevereiro de 2019, da autoria do "Grupo Municipal do Partido Socialista".

E o que lemos deixou-nos, em muitas das passagens do referido texto, realmente perplexos.

Entendemos que todos os cidadãos e entidades, e também e além do mais os grupos político-partidários, tem o direito, e mais do que isso, até o dever, de comunicarem, e partilharem, com o eleitorado os seus projetos, ideais, e posicionamentos, com relação aos assuntos e às matérias que mereçam o interesse das populações.

Respeitámos, e incentivámos, o exercício de um tal direito.

Mas entendemos que tem de haver seriedade naquilo que se escreve.

Não estamos com isto a dizer que as pessoas que integram o dito Grupo não são sérias. São-no, sem dúvida alguma. Não é disso que se trata. Falamos, única e exclusivamente, daquilo que se escreve.

E entendemos, também, ser de veras importante que não se tenha memória curta.

O artigo em pronúncia procura relevar dois pontos nos quais a maioria socialista do poder autárquico em Melgaço tem evidenciado especial enfoque.

O primeiro desses pontos está relacionado com o facto de a privatização dos Correios e Telecomunicação de Portugal ("CTT") ter ocorrido durante o último governo da direita, liderado pelo Dr. Pedro Passos Coelho, constando o segundo (desses pontos) do posicionamento do Executivo PS, que governa a Câmara Municipal de Melgaço, no processo que culminou com o encerramento da Estação de Correios no concelho.

Já tivemos oportunidade de, bastas vezes, produzir intervenções públicas acerca da matéria em questão, dando conta do nosso concreto posicionamento, fosse no órgão autárquico "Assembleia Municipal", fosse por meio da comunicação social, concretamente por via dos artigos que escrevemos e que foram publicados em anteriores edições deste jornal ("A Voz de Melgaço").

E nas ditas intervenções tivemos a oportunidade de relembrar (mormente a quem insista em de tal se querer esquecer) que o governo do Dr. Pedro Passos Coelho foi chamado a "salvar" a Lusa Pátria num momento conturbado da sua mais recente história, política, social, e financeira.

Dito isto pergunta-se: Então não é um facto o de que foi no tempo do senhor "Engenheiro" Sócrates, e do seu então ministro das Finanças, Teixeira dos Santos, corria o ano de 2011, que foi assinado o memorando da Troika, com os credores internacionais, consubstanciando o chamado "PAEF" (Programa de Assistência Económica e Financeira), num tempo de pré-bancarota, em que já nem dinheiro havia para pagar ao funcionalismo público? Ou aceitaremos receber a ajuda externa, recebendo dinheiro emprestado, com base em pressupostos ou contrapartidas passadas para o papel, e depois, uma vez já "servidos", optamos por rasgar o que assinámos e por não cumprir com o que pactuamos?

É, justamente, desta seriedade que falamos! E num tempo em que parece valer de tudo um pouco para sacudir a água do capote!

Vamos a um outro ponto: Nunca, como nunca, ninguém nos ouviu dizer que estávamos contra o tecido empresarial local. Dissemos precisamente o contrário. Fazemos, aliás, como é sabido, parte de tal tecido empresarial, integrámo-lo. Conhecemos bem as agruras do que é ter uma porta aberta em Melgaço (por motivos que aqui não curaremos de tratar).

E, exatamente por estarmos dentro do processo, não nos venham dizer que a "dinamização e a revigoração do tecido empresarial local" se faz sem exemplos práticos, de real e concreto investimento, ou com retóricas argumentativas e discursos marcadamente demagógicos.

Da parte que nos toca tivemos a oportunidade de dispensar, e até por escrito, elogios, e de manifestar o nosso louvor, aos empresários que aceitaram assumir a responsabilidade de timonear o funcionamento do Posto de Correios atualmente aberto. E o único que lhes podemos desejar é, a não poder ter de volta a Estação de Correios, que assim (aberto) e a funcionar a contento de todos continue eternamente o Posto de Correios (mais vale um Posto do que nada).

Mas é um facto o de que as coisas mudaram.

É um facto o de que Melgaço perdeu a Estação de Correios que tinha já desde o século XIX.

É um facto o de que um Posto de Correios não é uma Estação de Correios.

É um facto (de resto nunca desmentido) o de que um Posto de Correios não tem todos o serviços e valências de uma Estação de Correios.

E é um facto o de que as garantias que nos são oferecidas por um Posto de Correios não são as mesmas.

Lembramos que concessionário do serviço postal universal, enquanto serviço eminentemente público, são os CTT (e não os privados).

É para nós claro que quem entra agora, e pela primeira vez, na área dos serviços postais não pode dispensar credenciais de experiência acumulada, de *know-how* ou saber-fazer, de segurança, e de fiabilidade, nem tão pouco prometer garantias de estabilidade (os privados tem de reger-se por outros parâmetros, como o da obtenção do lucro, nunca menos que a autossuficiência ou o equilíbrio das suas contas).

Um outro aspeto que parece preocupar os eleitos do Partido Socialista é a conotação negativa que inelutavelmente se encontra associada à forma como o processo foi gerido pelo senhor presidente da Câmara e companhia.

Só por ter perfeita noção de que não foi feito tudo quanto se podia, e devia, é que o senhor presidente da Câmara, pouco tempo após a notícia do encerramento da Estação dos Correios se ter tornado pública, se sentiu na necessidade de enviar uma comunicação (através de *info-mail*) aos Melgacenses.

Só por ter essa, exata, noção, é que o Grupo Municipal do Partido Socialista se sentiu na necessidade de aprovar, na Assembleia Municipal de 7 de Dezembro de 2018, um voto de louvor ou de congratulação à ação do senhor presidente da Câmara e do seu Executivo no processo que culminou com o encerramento da Estação de Correios de Melgaço e a sua transformação em Posto de Atendimento.

Mas voto de congratulação por quê? Se a abertura do Posto de Correios decorreu de uma parceria entre os CTT e o privado que assumiu o funcionamento, qual a ação do executivo camarário PS que merece ser louvada?

E é, também, por manter essa exatíssima consciência (de que algo mais deveria ter sido feito) que subsiste, passados todos estes meses, na memória do Grupo Municipal do Partido Socialista, a necessidade de vir inculpar um Governo de direita pela privatização dos CTT, bem como de justificar que da parte do Executivo camarário PS de Melgaço foi encontrada a melhor solução.

Quem tem a consciência absolutamente tranquila não precisa de se justificar.

E essa consciência existe?

O senhor Presidente da Câmara de Melgaço teve conhecimento, com meses de antecedência com relação ao encerramento da Estação de Correios, da intenção, que lhe foi comunicada por parte dos responsáveis dos CTT, de a vir a operar, e, não obstante isso, não tem o cuidado de levar o assunto às reuniões da Câmara ou da Assembleia Municipal, nem ao conhecimento da população? Tem conhecimento desse facto e remete-se ao silêncio? Não envida diligências, esforços, enérgicas tomadas de posição, no sentido de evitar que tal encerramento se venha a tornar uma realidade?

Foi-nos confidenciado que os responsáveis dos CTT ficaram extrema e positivamente surpreendidos pela forma, pouco contestatária, como a decisão foi acolhida no que toca à Estação de Melgaço.

Não admira, pois, que Melgaço tenha sido a única sede de concelho em todo o distrito de Viana do Castelo que perdeu a sua Estação de Correios.

Por aqui se vê o poder (ou a falta dele) do nosso poder local.

Resulta ainda, da história recente, que quando é um governo da direita o que se encontra no governo de Portugal o senhor Presidente da Câmara assume, em Melgaço, um determinado posicionamento (veja-se o caso, veiculado no artigo sobre o qual nos debruçamos, da manifestação organizada pelo senhor ex-presidente da Câmara, Comendador Rui Solheiro, no tempo em que era primeiro Ministro Durão Barroso), mas tal posicionamento já muda diametralmente quando o governo é de esquerda (não se vão os semelhantes sentir melindrados ou atingidos).

Não pode ser assim. Entendemos que um senhor presidente da Câmara deve defender, intransigente e sistematicamente, os interesses do Município e das populações que o elegeram, seja qual for a "cor" (política) do primeiro-ministro ou de quem, no momento, governe Portugal.

Relembra-se, ainda a este propósito, que aquando da privatização dos CTT foi assinado entre o Estado Português e os adquirentes da empresa um contrato programa ou contrato de concessão do serviço postal universal, o qual prevê a obrigatoriedade da manutenção em serviço de, pelo menos, uma Estação de Correios em cada sede de concelho (imposição que vem enquadrada com a obrigação, pelos CTT assumida, perante a ANA-COM, do cumprimento de determinados objetivos de densidade da

rede postal e de ofertas mínimas de serviços).

Voltamos, também, a relembrar, que os CTT foram privatizados porque tal privatização constava do memorando da Troika, aliás celebrado ou outorgado pelo governo do senhor "Engenheiro" Sócrates, "distinto" ex-primeiro ministro socialista, e que, apesar de todas as críticas acolitadas a tal privatização (ao que parece unicamente porque o processo, que já estava pactuado, foi concretizado durante um governo de direita), certo é que até hoje a privatização não foi revertida (designadamente em ordem a promover o regresso dos CTT à esfera do Estado, ou ao controlo público do Estado) e tal não reversão apesar de estarmos a viver em Portugal, segundo se diz por aí, um verdadeiro milagre económico, autenticamente "nadando" em abastados rios de dinheiro, decorrentes da conjuntura externa favorável, do aumento das exportações, e das receitas fiscais que tem atingido sucessivos recordes.

Mas temos de concluir por esta incontornável realidade: foi um governo de esquerda quem colocou o país na situação, catastrófica, lastimável, que levou à vinda da Troika a Portugal; foi um governo de esquerda que assinou o memorando imposto pela dita Troika; é um governo de esquerda (de linha muito mais "dura" ainda) aquele que tem as condições para reverter o processo de privatização e a não faz; e é um governo de esquerda, no país e em Melgaço, aquele que rege no momento em que perdemos a nossa Estação de Correios!

Diz-se, no texto de que nos ocupamos (como tantas vezes temos ouvido por aí) que o pecado do Dr. Pedro Passos Coelho foi querer "ir para além da troika".

Pois bem, caros leitores: o que é que está a acontecer no momento político corrente?

Não é verdade que o governo de António Costa, apoiado pelo Bloco de Esquerda e pelo Partido Comunista, tem primado, na atual legislatura, por permitir o aumento em flecha da dívida interna (que bateu o seu record em Outubro de 2018), mormente no setor da saúde, e o aumento exponencial das cativações?

E não é tudo em nome da "redução do défice"?

E não é tudo para que o senhor Ministro Centeno faça figura de bom aluno e seja aplaudido pelos seus pares nos corredores da Europa?

Não bastará contabilizar tudo quanto se vem poupando com a

*Continua na pág. seguinte*

## Vila Praia de Âncora/Caminha: JOAQUIM BARREIROS 100 ANOS DE FELICIDADES...



Completo no passado 15 de Fevereiro, na Linda Vila Praia de Ancora (praia das crianças), concelho de Caminha, 100 anos de vida, cheios de muitas actividades, o Senhor Joaquim Barreiros, que durante mais de meio século integrou o famoso grupo musical ALEGRIA, com o seu acordeão.

Foi uma festa de arromba com um dia cheio de iniciativas, onde a população local e não só, participou activamente, prolongando-se pela noite dentro, com mais de 100 concertinas e cerca de meio milhar de bons amigos, num jantar bem servido na familiar Quinta do Cruzeiro, cantando-se os Parabéns a Você..., e com a presença dos Senhores Presidente da Câmara de Caminha e da respectiva Junta de Freguesia e outras Entidades.

Houve Missa, associando-se também o Senhor Bispo D. Anacleto..

De referir que a já grande comunidade de Melgacenses, radicada em V.P. de Âncora, também esteve bem representada nos eventos..

Parabéns ao Senhor Joaquim Barreiros, pai do consagrado artista musical, Quim Barreiros, com desejos de muitas felicidades..

J.D.

# "HABEMUS VINUM" Essência do Vinho Regressa ao Palácio da Bolsa

Já vai na 16ª edição este evento dedicado ao vinho, que tem a sua realização no Palácio da Bolsa, na cidade do Porto.

É para o sector do vinho, um evento de grande importância e impacto, porque muitas empresas do sector estão presentes, assim como produtores independentes apostam em apresentarem já não só os seus vinhos que produzem, mas essencialmente por terem a possibilidade de mostrar novos vinhos para apreciação.

A par disso, são seleccionados por um júri de 50 especialistas que estão presentes no certame, os quais dão o seu veredicto para um TOP 10. Esses vinhos foram produzidos em diversos anos desde 1985 a 2017, abrangendo todas as regiões vitivinícolas portuguesas.

Estes especialistas acreditados no júri, são de diversas países europeus como o Reino Unido, Espanha, França, Holanda, para além da China, EUA e Brasil. Isso permite que eles, como jornalistas da área de vinhos, fiquem com um conhecimento mais profundo dos vinhos que produzimos, e daí a importância que representa posteriormente na aceitação dos nossos vinhos nesses mercados.

A par da apresentação dos vinhos nas instalações do Palácio da Bolsa, no Pátio das Nações e galerias, decorrem a par disso sessões, no Salão Árabe de provas comentadas por enólogos de diversas quintas, em que estes explicam a



singularidade das castas dos vinhos que fazem, e a harmonização que esses vinhos têm com a comida. Nestas explicações para os interessados que se inscrevem, tem a participação de vários chefes.

Na edição deste ano, estiveram presentes na EV, mais de 400 produtores, com cerca de 3 mil vinhos em prova, para além de 50 actividades paralelas, o que acaba por atrair ao Palácio da Bolsa os entusiastas e enófilos do vinho, nos quatro dias que ali decorreu.

Refira-se que a organização indicou que na edição do ano passado 20.000 visitantes acorreram ao evento.

Este ano, apesar de uma menor frequência de visitantes, já que preço de entrada subiu para 20/25 €, a certas horas (principalmente no sábado e domingo), o pico de frequência era de tal modo alto, que era difícil circular. Já referimos em artigos anteriores que até por questões de segurança, era uma questão a rever no futuro, escolhendo um outro local (porque não a Alfandega?), de modo a melhorar a circulação. Este reparo, ouvi também de certos produtores ali presentes.

António Jorge Tavares  
Jornalista

(o autor escreve de acordo com a antiga ortografia)

## Uma carta simplesmente

A carta espreitou por entre as páginas do livro que melancolicamente repousava na mesa de cabeceira!... Parecia um convite especial para atenuar a noite mal dormida e o cansaço de dias mal passados!... Mas o tempo torna-se escasso.

Nos tempos que correm não há tempo nem vagar para usufruir de uns bons momentos de leitura capazes de nos transportar para uma outra realidade mais leve e bafejada por brisas quentes de amor e amizade.

A chamada do telefone soou por entre o som vindo do televisor. Cada vez que o telefone toca dá-se valor a quem conosco troca duas palavras de cortesia e familiaridade. Jogar conversa fora não vinha nada a propósito mas temos que dar valor a quem nos valoriza. Notícias boas valem sempre a pena e é falando que a gente se entende.

Abri a janela e uma lufada de ar quente de um Fevereiro soalheiro e prazenteiro entrou sem ser convidado. Os raios de sol dão cor e movimento ao momento que passa. Que agradável seria ir tomar um café ali bem perto do rio!... Faço um café bem quente que espalha seu cheiro e nos brinda com um sabor muito especial. Ceddo à curiosidade!...

Uma missiva terna e agradável fez-me recuar no tempo e sentir a alegria e descontração duma juventude que nunca é demais. Tomo consciência de que continuamos a viver a essência de nós mesmos. Aquela caligrafia prende meu olhar e faz acontecer um misto de sentimentos que nos faz agarrar a vida com as duas mãos e acolher a felicidade no regaço da mulher que hoje sou.

A nuvem que passa belisca o instante vivido!... Em segundos revejo o filme de vidas que se cru-

zam e seguem caminhos diferentes!... Que beleza ter asas para voar e saber levantar voo. Que gratidão saber aterrar.

Uma voz me chama!... Meu coração agradece o que há para agradecer. Não importa o tempo que passa. Importa a intensidade com que vives o que te é dado viver.

Logo, tarde da noite, se tiver oportunidade, vou procurar saber qual a correspondência entre a carta e o livro. Por acaso a mensagem não precisava de papel timbrado e muito menos de envelope selado. Mas sabe tão bem encontrar vida nas linhas e entrelinhas!... Que saudades daqueles telegramas de aniversário que nos faziam sentir tão especiais!...

E se de madrugada acordar não vou esquecer que em Março entra a Primavera com o bulício das andorinhas!...

Helena Matos

### Continuação da pág. anterior

redução dos juros da dívida pública externa para se lograr fazer baixar o défice de 3 para 1%?

E sendo assim (aumentando a dívida interna e primando pela ausência de investimento público de vulto) é normal que ainda percamos lugares no ranking da competitividade, ser das economias que menos tem crescido no contexto da União Europeia (ultrapassada por outros 20 países, constando Portugal, de acordo com os dados da Eurostat, como o 6º país que menos cresce) e criar uma situação de conflitualidade social e laboral em Portugal de que já não havia memória?

Não é verdade que o presidente da República pressionou o primeiro-ministro António Costa a ceder na negociação com professores e enfermeiros, que o primeiro-ministro cedeu depois do "click" do conflito da ADSE, mas que, apesar disso, as negociações batem sempre na barreira Mário Centeno, que fecha invariavelmente a torneira ao dinheiro?

Afinal agora já não "há mais vida para lá do défice"?

Pois bem, voltando a Melgaço, já que o senhor Presidente da Câmara e o Grupo Municipal do PS apreciam tanto bater na "direi-

ta", permitam-me que lhes lance uma questão: das três vezes (em 1977, 1983 e 2011) em que o Fundo Monetário Internacional ("FMI") teve necessidade de intervir em Portugal, por estado de pré-bancarrota, situação de rutura financeira, inflação galopante, desvalorização da moeda, ou forte conflitualidade política, quantas vezes tínhamos governos liderados por políticos da direita? Pois é caros leitores: a resposta é, como sabem, "zero" (em 1977 e em 1983 era primeiro ministro Mário Soares, e em 2011 o "Eng." José Sócrates).

Aceitámos que quer do lado da direita quer do lado da esquerda haja bons e haja maus políticos;

Aceitámos que muita gente não se dedique à "causa pública", seja da direita seja da esquerda, imbuído da melhor das intenções, a pensar propriamente em servir o país (mas antes a si mesmos ou àqueles que gravitam à volta deles);

Mas, e termino, contra factos não há argumentos!

P'los eleitos da Coligação "Prá Frente Melgaço",

O deputado municipal,

(José Albano Esteves Domingues)

# Carlos Almeida leva Melgaço em imagens para todo o mundo através das redes sociais

## Comunidade emigrante vibra com as suas melhores perspectivas da terra natal

*Carlos Almeida, de 63 anos de idade, é o autor de muitas das imagens que despertam o saudosismo e orgulho de quem, estando longe ou perto, tem Melgaço enquanto terra natal.*



As partilhas que faz na sua página pessoal do Facebook, ou mesmo na página do grupo Amigos das Caminhadas, de que é administrador, na mesma rede social, são aclamadas pela esmagadora maioria dos seguidores de ambos os perfis, e isso tem motivado o fotógrafo amador a publicar com frequência as suas perspectivas do património melgacense.

Começou há cerca de quatro anos "a fazer uns trabalhos" e a aperfeiçoar a técnica, mas já há quase vinte e cinco anos que anda de máquina à tiracolo, sempre pronto para captar o melhor frame daquilo que vê. Mas não de tudo, se puder escolher.

"Não gosto de fotografar pessoas. Gosto de agarrar na máquina

e ir pelo monte fora, tirar fotos à natureza. Ao rio, aos pássaros, às flores. O retrato... só a pedido", confessa Carlos Almeida.

Confesso entusiasta do digital, assume não guardar especial apego ao processo de outros tempos, em que as surpresas após revelação podiam não ser sempre positivas, mas invariavelmente pagas. "Antigamente, para revelarmos uma fotografia tínhamos que revelar o rolo todo e pagar as fotos

todas, estando bem ou mal. No digital, tira-se uma fotografia e se tiver ficado mal, apaga-se na hora e acabou".

A universalização dos equipamentos digitais e dos softwares de apoio são um plus para Carlos Almeida, que admite perder algumas horas a "brincar" com as imagens, realçando cores ou outros pequenos apontamentos que causem impacto nos admiradores das suas incursões fotográficas.

Talvez por isso, já aprendeu a reconhecer os truques de imagem quando se quer vender um determinado destino, embora nem sempre a campanha saia gorada.

"Já me aconteceu ir aos locais e ter uma decepção e noutros casos fiquei positivamente impressionado, mas geralmente nas fotos de destinos, sempre que se vê uma foto muito bonita, está tudo trabalhado".

Com mais ou menos 'artifícios' nas imagens, são sobretudo as comunidades emigrantes que mais pedem "postais" da sua terra. "Os emigrantes estão sempre a solicitar-me fotos, para lembrar Melgaço, muitos mesmo. Há muitos que eu não conheço, mas no Verão abordam-me e perguntam: "Você é que é o Almeida das fotografias?" Fazem-me uma festa!

Ficaram a conhecer-me pela fotografia", recorda.

Sobre a possibilidade de um dia montar uma exposição com as melhores imagens, admite não excluir essa hipótese, se reunidas as condições para que a mostra enalteça com qualidade o território que homenageia.

"Se calhar até gostava de fazer. Teria de seleccionar e imprimir em papel ou em tela, com qualidade. Tenho fotografias que me orgulho muito de ter, porque estão bonitas. Outras tiro por tirar, mas algumas gosto muito delas".

João Martinho



AMI: 9383

 <p><b>Vila e Roussas, Melgaço</b> (100.000€) MLG.2018.026</p>	 <p><b>Castro Laboreiro, Melgaço</b> (Sob Consulta) MLG.2018.025</p>	 <p><b>Prado e Remoães, Melgaço</b> (37.000€) MLG.2018.016</p>
 <p><b>Cristóval, Melgaço</b> (80.000€) MLG.2018.011</p>	 <p><b>S. Paio, Melgaço</b> (Sob Consulta) MLG.2018.024</p>	 <p><b>Vila e Roussas, Melgaço</b> (Sob Consulta) M2016/027</p>
 <p><b>Penso, Melgaço</b> (Sob Consulta) MLG.2018.010</p>	 <p><b>Vila e Roussas, Melgaço</b> (75.000€) M2015/049</p>	







# Sobre abusos sexuais de menores por consagrados

Tem sido uma autêntica humilhação para a Igreja as sucessivas denúncias de abusos sexuais de menores por clérigos e outros consagrados. Mais ainda, quando envolve bispos e até cardeais.

A gravidade da situação e a urgência de tomar medidas que castiguem exemplarmente os prevaricadores e criem uma cultura de respeito pelos menores foi a razão principal da reunião de 21 a 24 de Fevereiro, em Roma, com os presidentes das Conferências Episcopais de todo o mundo católico e ainda os superiores gerais das ordens religiosas e especialistas na matéria, num total de mais de 190 pessoas.

Como um dos sinais dos tempos, anote-se o facto de terem sido chamados a prestar o seu depoimento algumas das vítimas de abusos. E Papa, cardeais e bispos de todo o mundo pediram perdão e foram convocados a tomarem muito a sério o problema.

Não é nada fácil passar de uma cultura do silêncio para não deixar mal a família a que se pertence com o escândalo dos seus filhos – e a Igreja é uma família de famílias – para uma prática de total repúdio de um mal sem nome, mas com a obrigação de denunciar às autoridades civis os casos apresentados que mereçam foros de credibilidade, fazendo também a igreja a devida investigação canónica para dirimir o

que for mais justo. É aqui que se jogam muitas coisas: de maneira alguma se podem ter como verdade absoluta e nos termos em que se apresentam, todas as denúncias. Mais: todos têm direito à reputação e bom nome até prova irrefutável em contrário. As vítimas devem ser acolhidas e de maneira alguma vilipendiadas, mas explicando bem que o processo tem os seus trâmites e não pode passar por alto o direito de defesa dos acusados. E é a incompreensão de que há condições irrenunciáveis a observar para não ferir ninguém injustamente, que leva muitos, apressadamente, a dizer que a reunião de Roma defraudou, pois queriam que houvesse anúncio de bispos demitidos por silenciarem alguns casos, etc. Como, assim sem mais??

Imagino a dor e pena que o Santo Padre sente neste momento com a condenação pela justiça civil a pena de prisão do cardeal australiano Pell, um dos membros do grupo reduzido de conselheiros por si escolhidos e encarregado da economia do Vaticano. Custa a crer que seja culpado, tal a força e vigor com que desmentiu qualquer envolvimento do género. O certo é que está condenado e saber-se-á no dia 13 deste mês de Março a quantos anos de prisão. Pode chegar aos 50 anos. E Ele tem 77, creio. E se houver muito de má vontade

contra ele e o que representa na Igreja? Por seu turno, as instâncias eclesiais também levantarão o devido processo canónico e só daqui por uns tempos saberemos o que a própria Santa Sé decide, em face do esclarecido com a investigação.

Em que podemos todos ajudar? Rezando mais e pedindo a ajuda de Deus para iluminar todos quantos possam sentir tais tentações. E urgir que os responsáveis eclesiásticos não fechem os olhos e actuem com prontidão, mas dando os devidos passos com toda a isenção e respeito pelo bom nome das pessoas. Já houve mais de uma pessoa, no caso concreto, sacerdotes, acusados injustamente, como ficou demonstrado nos próprios tribunais civis.

A Igreja já passou por escândalos bem maiores. E sobreviveu, porque não é obra de homens, mas do Espírito Santo actuando através dos homens, com suas fraquezas e qualidades, mas sempre com o santo povo de Deus como farol do que Deus quer para a sua Igreja.

Aqui estamos com a Igreja Mãe, a manifestar o seu orgulho de a ela pertencermos, e empenhados em manifestar publicamente um rosto humilde, mas acolhedor e humanamente belo nas suas fragilidades.

*Carlos Nuno*

## GAZETILHA

Chegamos a “**Março, marçagão, manhã de Inverno, tarde de Verão**”!...

O ano veio com temperaturas que, durante o dia, fazem a alegria de pequerruchos e graúdos. Todos ganham em boa disposição. Mas quem ganha mesmo são os “manda-chuvas” deste lindo Portugal à Beira Mar Plantado com o Povo a fazer “manguitos” e os sindicatos a usar a greve como arma de arremesso contra as injustiças da “carestia democrática”.

Há quem esqueça que “**podar em Março é ser madraço**”!...

Não se pode empurrar com a barriga para a frente o desmazelo dos nossos “políticos de algibeira” que pretendem a todo o custo sair impunes dos seus exemplos desastrosos. Tarde e a más horas se descobrem privilégios da classe política que é de bradar aos céus. Como é possível tanta mordomia, dada de bandeja, sacrificando de fome e miséria os mais desprotegidos e necessitados?!... O trabalho quer-se feito a tempo e horas não guardando para amanhã o que se pode fazer hoje.

É bom lembrar que “**quando em Março arrulha a perdiz, ano feliz**”!...

Esperemos então que a classe política saiba fazer os trabalhos de casa para que os eleitores votem em consciência nas próximas eleições. É que nas últimas eleições quem ganhou ficou pelo caminho. As maiorias devem ser democráticas e decididas antes do desfecho final. Quem ganha...ganha. Quem perde deve aceitar o que lhe coube “em sorte”.

Toda a gente sabe, pelo menos os de antanho, que “**Março liga a noite com o dia, o Manel com a Maria, o pão com o mato e a erva com o sargaço**”!...

Acho que é por estas e por outras que a ALIANÇA (o novo partido de Pedro Santana Lopes) se vai afirmar como um partido personalista, europeísta, liberalista e solidário. O que é preciso é animar as hostes e pôr a ética e a moral ao serviço do bem comum. Já não há “pachorra” para assistir de ânimo leve às embrulhadas que se vislumbraem a olho nu. É verdade que “**a seara é grande, mas os trabalhadores são poucos**”!... Mas só com trabalho árduo, repartido por todos, é que a colheita rende o que tem de render.

Como tudo leva o seu tempo não esqueçamos que “**quando florir o maracotão, os dias e as noites iguais são**”!...

Que o Estado saiba dar aos seus trabalhadores o que é deles por direito. Quem trabalha tem direito ao seu salário por inteiro. E quem trabalhou uma vida inteira não é obrigado a manter os salafrários que puseram Portugal e o seu povo de mão estendida.

E temos que estar atentos a que o “**vento de Março, chuva de Abril, fazem o Maio florir**”!...

Depois do Carnaval passado (que nem só de trabalho vive o Homem) é meter mãos ao trabalho e respeitar o calendário que se avizinha. Tirem-se as barbas de molho e vamos todos trabalhar. Já basta de **dar água sem caneco**.

A Natureza dá lições que para bom entendedor meia palavra basta: - “**Março marçagão: de manha cara de cão, ao meio-dia de rainha e à noite de fuinha**”!...

*Álvaro Carvalho*

## Dois melgacenses mortos em acidentes de viação

Em 2 de Janeiro foi o senhor Armindo Rodrigues, da Gave, nosso prezado assinante, que faleceu vítima de um embate com outro automóvel ao entrar na estrada Melgaço -Monção, na Valinha, vindo da Gave por Couso. Tinha 66 anos.

Em 3 de Fevereiro, em Arbo, cujo automóvel em que seguia com o condutor e amigo caiu sobre a via férrea, faleceu o jovem Moisés Manuel Duque Gonçalves Ribeiro, da Vila, neto do já falecido médico Dr. Ribeiro. Tinha apenas 34 anos.

Os dois funerais constituíram impressionantes manifestações de pesar.

O nosso concelho, já tão despovoado, ficou privado de mais duas pessoas ainda com muito para dar.

Às famílias e amigos de ambos os falecidos, os nossos mais sinceros pêsames e condolências.

## Os nossos amigos

Mais de 160 amigos puseram a sua assinatura em dia no mês de Fevereiro, relativamente ao ano de 2019. Como especiais amigos fizeram-no o padre Manuel Domingues, a residir em Viana, o Manuel Valente Alves, de Ovar; a Fernanda Domingues Gonçalves, de Alcobaça; o Valentim Camilo Afonso, de Afife, e o Júlio de Sousa Domingues, agora a residir em Vila Praia de Âncora.

### PEDIDO E ALERTA

Recebemos comunicação de pagamento por meio de multibando de : Maria Luísa Rodrigues, Idália Rosa Reis, Sílvia Maria Pereira Pires e Luísa Correia Afonso. Mas estes nomes não existem como assinantes. Pedimos a fineza de nos dizerem o verdadeiro nome do assinante de que pagaram a assinatura, em dois casos, de 4 anos, num, de três e a Sílvia, o ano de 2019.

**NIB = 0018 0000 28639224 00105**

Caros amigos, o jornal só pode viver com a participação de todos. Por favor, façam tudo para terem a assinatura em dia.

*Carlos Nuno*

# Ministro da Economia visitou ampliação da Quinta do Soalheiro

## Marca mostrou que "fazer pequeno, seria muito mais caro"

Há uma nova dimensão da marca Soalheiro para descobrir ainda antes da próxima vindima.

As obras de ampliação do espaço de adega e salas de prova e recepção aos turistas – com um investimento global de 1 milhão de euros, apoiado pelo Programa de Desenvolvimento Rural 2020 (PDR 2020) – mereceram no passado mês de Janeiro a visita do Ministro da Economia, Pedro Siza Vieira, acompanhado pela Secretária de Estado do Turismo, Ana Mendes Godinho, o Secretário de Estado da Defesa do Consumidor, João Silva Torres e o Secretário de Estado da Valorização do Interior, João Paulo Catarino.

O projecto de modernização e requalificação da adega Soalheiro, que coloca quase a anos-luz os primeiros passos da marca Soalheiro, em 1982, não foi contudo esquecido no dia da visita do Governo. António Luís Cerdeira, um dos filhos do fundador e um dos rostos continuadores da marca Soalheiro, confirma a homenagem do projecto à origem de tudo, isto é, ao local onde, no início da década de 80, "saiu o carro da garagem e começou o Soalheiro". Essa memória estará presente na Sala de Prova "Origem", uma das três salas para o efeito que a nova infra-estrutura contemplará.

Além das salas de prova, haverá ainda uma nova área de recepção, com loja, e até um jardim de aromáticas, a nova aposta da Quinta de Soalheiro que reforça a aposta nas infusões, que terá uma área de apresentação privilegiada das aromáticas "típicas do nosso território" na cobertura da nova adega.

A expansão da área notar-se-á naturalmente nas áreas essenciais da marca, nomeadamente o armazenamento e engarrafamento, suprimindo assim alguns constrangimentos que António Luís Cerdeira diz que a equipa sentia nos últimos anos.



"Tínhamos alguma dificuldade com o espaço, com a estrutura de engarrafamento e de logística. Com esta nova área vamos ter mais folga e elasticidade para podermos crescer, embora não seja esse o nosso objectivo, o nosso grande objectivo é ganhar qualidade na produção", esclarece.

A aposta na ampliação em grande dimensão não preocupou, em nenhuma fase do processo, os representantes do Soalheiro, nem na hora de olhar para o orçamento: "Seria muito mais caro se o fizéssemos pequeno".

É a capacidade de trabalho dos portugueses que coloca empresas nos "melhores indicadores de performance internacionais", diz Ministro

No final da visita às instalações da Quinta de Soalheiro, o Ministro da Economia elogiou o alinhamento do Alto Minho com a tendência do resto do país no "investimento

continuado de aposta nos factores de competitividade da economia portuguesa".

"As empresas do Alto Minho estão a fazer um percurso notável de atracção de investimento, de aumento de exportações e de criação de emprego. A coisa mais interessante que eu vi, das várias empresas internacionais com que contactei, é que encontram em Portugal, mas particularmente no Alto Minho, uma capacidade de trabalho absolutamente notável. É isso que faz com que muitas empresas internacionais estejam nesta região e tenham os melhores indicadores de performance de todos os grupos internacionais. Quando um país tem esta riqueza, pode começar a deixar de pensar em ter só mão-de-obra e passar a ter mentes de obra, investir na inovação, qualificação e investir no futuro com confiança", destacou Pedro Siza Vieira.

João Martinho

# Seleccção Nacional Sub-21 de andebol prepara-se para o Campeonato do Mundo em Melgaço



A Seleccção Nacional sub-21 de andebol (juniores, masculinos) escolheu o Centro de Estágios de Melgaço para se preparar para o Campeonato do Mundo Espanha 2019. Estará em estágio entre 10 e 14 de julho.

Esta formação é a primeira de muitas que se esperam, resultado do recente protocolo que a empresa municipal Melsport - Melgaço, Desporto e Lazer e a Federação de Andebol de Portugal assinaram. No âmbito desta parceria, as duas entidades pretendem, ao longo de 2019, promover várias atividades e eventos no Centro de Estágios de Melgaço.

Numa estratégia planeada, o Destino de Natureza Mais Radical de Portugal afirma-se, uma vez mais, como uma opção acertada para a prática do desporto. "O Centro de Estágios tem excelentes condições para acolher equipas das mais diversas modalidades, para a realização dos seus estágios. Está posicionado como um dos mais modernos, melhor equipados e mais completos complexos desportivos. É uma referência no desporto! Não é por acaso que nos continuam a escolher!" atenta o Presidente da Câmara Municipal, Manoel Batista, não deixando de enaltecer a beleza da região: "É, sem dúvida, uma excelente promoção para o território. Quem visita o nosso concelho fica fascinado com a sua beleza natural e com a excelente gastronomia que temos".

Com uma localização privilegiada, o Centro de Estágios de Melgaço é um centro de treinos oficializado pela UEFA e tem sido a escolha de equipas de vários cantos do mundo e de várias modalidades: Espanha, França, Itália, Canadá, Austrália, China, Qatar, Marrocos, Guiné Equatorial, Roménia, Angola, Polónia, Dinamarca, Rússia, Suíça, Nigéria, são alguns dos exemplos.

João Martinho

**Sabores Castrejos**  
de Judite Rodrigues

**Fumeiro 100% artesanal,  
feito com as mais genuínas receitas castrejas**

Portelinha N.º 207 - Castro Laboreiro  
Melgaço

Tlf: 251 465 452  
Tlm: 925 145 305  
e-mail: saborescastrejos@gmail.com

Siga este símbolo para encontrar o  
nosso fumeiro em  
Portelinha - Castro Laboreiro

# Adega sabino

Largo Hermenegildo Solheiro, n.º 46 - Melgaço  
Tlf. (+351) 251 404 576 | Tlm. (+351) 963 452 031  
E-mail: restaurante.sabino@sapo.pt

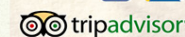


## ESPECIALIDADES:

- CABRITO DO MONTE
- BACALHAU COM BROA
- ARROZ 'PICA-NO-CHÃO'
- LAMPREIA E SÁVEL\*
- \* (NA ÉPOCA)



42° 6' 46" N / 8° 15' 32" W



# Venezuela: humanitária hipocrisia

**A crise na Venezuela é tema recorrente e as ameaças dos Estados Unidos têm ganhado mais intensidade coroada com a suprema hipocrisia de ajuda humanitária promovida por aqueles que utilizaram o garrote das sanções.**

O último fim-de-semana mostrou a muitos como uma ajuda humanitária, na verdade, é o imperialismo em acção movido por uma palavra: petróleo. O resto são álbiis ou novas "armas de destruição em massa" em versão copiada.

Ora, recuemos no tempo, para perceber.

Até à segunda guerra mundial, os EUA eram o maior exportador de petróleo, embulhado no modelo do motor a combustão e do veículo rodoviário para carga e transporte, modelo dominante nos países até hoje.

Após a segunda guerra, encarniçou-se a luta pelo controlo de grandes reservas – no Golfo Pérsico, Mar Cáspio, Golfo do México, sudeste asiático e na América do Sul – através da promoção de guerras locais, golpes de Estado e invasões. Sobretudo perpetrados pelos EUA, como demonstra o Petróleo e Poder, de Igor Fuser, ou Petróleo: Uma história mundial de conquistas, poder e dinheiro, de Daniel Yergin.

A Venezuela já vivia como um exportador dependente de petróleo; estima-se que já no começo dos anos de 1940 a Venezuela tinha 90% da receita de exportação do petróleo. E uma década depois surge a política do "fifty-fifty" – o Estado venezuelano ficava com 50% da receita e as empresas norte-americanas com a outra parte. Isso influenciou os demais países produtores e marcou a história da indústria petrolífera no mundo.

O final dos anos de 1950 ficou marcado por golpes, atentados contra presidentes, estímulo a guerras regionais e foi o momento do nascimento da organização dos países com alta produção para exportação e baixo consumo: nasce a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep).

Desde os anos 1950, os países – e povos – detentores de riquezas, especialmente o petróleo, viveram sob constantes ataques vindos dos países consumidores – as grandes potências militares, económicas, tecnológicas e políticas do mundo. Ou esses países se subordinaram aos EUA, Inglaterra, à França e a Alemanha ou eram, foram e são alvo de ataques.

Após o fim da União Soviética, em 1991, os EUA perpetraram ataques mais contundentes: guerra do Golfo (1990), invasão do Kuwait pelo Iraque (1991), Iraque (2003), Líbia (2011), Síria (2011)

e centralmente na Venezuela desde 2002.

Porquê? Os números ajudam a entender o que se passa hoje na Venezuela.

Os EUA são os maiores consumidores de petróleo do mundo: 7,2 biliões de barris por ano mas só têm reservas provadas para cinco anos de consumo ao ritmo atual. O país é dependente da importação de petróleo no Golfo Pérsico. Anualmente, os EUA importam sozinhos mais de 2,9 biliões de barris, sendo 500 milhões de barris vão da Venezuela.

Ao contrário, a Venezuela é o país com a maior reserva provada de petróleo do mundo: 302 biliões de barris, ou dez vezes as reservas dos EUA e o equivalente a 1,6 mil anos de consumo de acordo com o padrão atual.

O petróleo da Venezuela tem um custo de transporte inferior ao do Golfo Pérsico e um tempo muito reduzido entre a produção e a entrega, reduzindo riscos ambientais (a maior parte dos acidentes é no transporte).

O petróleo da Venezuela é do Estado que controla a produção, a distribuição e o destino da receita obtida diretamente da venda do óleo.

A guerra económica, política e diplomática dos EUA contra a Venezuela é clara – arregimentando meia dúzia de países sul-americanos – aliada a actos de sabotagem: uma prática sofisticada e usada em grande parte dos golpes militares, todos, sem exceção, com a participação ativa do departamento de Estado dos EUA, da CIA e do Pentágono.

Que vai acontecer a este país que faz fronteira com o Brasil e a Colômbia.

Os EUA já disseram que a pressão diplomática vai ser vai ser pesada com o reforço das sanções. Já avisaram as forças armadas venezuelanas que elas devem escolher a generosa oferta de amnistia de Guaidó. Se escolherem outro caminho, não vai haver escapatória para os generais.

Esse é o último aviso dos EUA a um dos maiores produtores de petróleo que compra os generais – além dos narcotraficantes.

Isto não justifica que se feche os olhos a todas as atrocidades que o Governo fez nos últimos anos e levasse o povo para a fome.

A capacidade armada da Venezuela – segundo a BBC – é duvidosa, por falta de peças e de manutenção dos equipamentos. Os russos investiram muito mas não receberam o pagamento. A falta de peças torna-se um problema para um exército antiquado, com aviões e helicópteros dos anos noventa.

Os EUA esmagariam rapidamente o potencial militar venezuelano.

A opção passou pela espionagem e trabalho de serviços secretos, para cooptar os generais para

que estes parem de apoiar Nicolás Maduro.

A ideia desta estratégia é isolar Nicolás Maduro para que o Governo seja deposto, enquanto o povo já come os animais dos Jardins zoológicos e morre por falta de medicamentos.

Basta seduzir três ou quatro generais para que a crise da Venezuela seja extinta.

No entanto, o que já fizeram ao povo venezuelano não tem perdão.

O Centro Estratégico Latino-Americano de Geopolítica (CELAG) publicou, no dia 8 de fevereiro, um relatório sobre as consequências do embargo económico aplicado à Venezuela pelos Estados Unidos e países aliados desde 2013 até hoje.

Segundo Guillermo Oglieti, "o principal prejudicado pelas sanções à Venezuela não é o governo venezuelano, mas, lamentavelmente, o povo venezuelano".

Após a morte do presidente Hugo Chávez, em 2013, o país sofreu uma queda de 25 biliões de euros em investimentos anuais.

Durante os cinco anos abarcados pelo estudo, as sanções contra a Venezuela causaram um prejuízo de 350 biliões de dólares ao país, igual a um ano e meio de paralisação em toda a produção do país.

Entre as consequências, está a perda de três milhões de postos de trabalhos, um quarto da população activa do país foi prejudicada pelos bloqueios norte-americanos.

As sanções juntou-se a drástica queda nos preços do petróleo entre 2015 e 2016.

Com os embargos, as instituições financeiras americanas passaram a recusar pagamentos em dólar realizados pela Venezuela.



As novas sanções travaram a compra de produtos de primeira necessidade. As mais significativas ocorreram em 2017, quando o norte-americano Citibank se negou a receber fundos destinados à compra de 300 mil doses de insulina. Em outubro do mesmo ano, o banco Suíço BNS, atrasou em 4 meses a entrega de vacinas.

Em novembro de 2017, a Colômbia, que participou agora na hipócrita manobra de ajuda humanitária, recusou a entrega de uma remessa de medicamentos que já havia sido paga. A compra de insumos usados para fazer hemodialis também foi bloqueada.

Em dezembro de 2017, 31 milhões de euros destinados à com-

pra de alimentos foram bloqueados por bancos europeus. O bloqueio também afetou a entrega de mais de 1.700 toneladas de pernil, idas de Portugal, que ficaram retidas na fronteira entre a Venezuela e a Colômbia.

A crise humanitária usada como desculpa para a ingerência estrangeira é um efeito causado pelo bloqueio aplicado pelos Estados Unidos, intensificado nos últimos anos.

Segundo Oglieti, (CELAG) "a suposta crise humanitária e a migração de centenas de milhares de venezuelanos têm sua origem no boicote económico dos Estados Unidos e seus aliados". Querem melhor exercício de hipocrisia?

Costa Guimarães

LIBERTA-TE

slogg  
ZERO FEEL

VENHA VISITAR-NOS NA LOJA **BORDÁLIA**  
RUA CONSELHEIRO JOÃO DA CUNHA, 114 EM MONÇÃO

## Brexit: um mês estonteante



Ao Reino Unido resta um mês estonteante para dizer Good Bye à União Europeia e Governo de Theresa May não sabe como conseguir o apoio de Westminster para o acordo de saída (Brexit) nem como enfrentar o divórcio.

É caos absoluto em Londres, com a desintegração dos dois maiores partidos da mais antiga democracia europeia, o Conservador e o Trabalhista,

Theresa May tinha alguma simpatia de Bruxelas mas esgotou-se a paciência, apesar de ela adormecer todos os dias com o travesseiro a confidenciar-lhe que está quase a conseguir novas cedências dos 27 países da União Europeia (UE).

Afinal, pelas últimas declarações, é uma visão ilusória da turma britânica no colégio europeu que contrasta com o enfado, decepção cansaço dos líderes europeus.

Michel Barnier, o negociador da UE é claro: "Não precisamos de mais tempos, necessitados de uma decisão do Parlamento Britânico. Nada mais.

Enquanto não existir um consenso entre May e Jeremy Corbyn, nada há para falar em Bruxelas.

Por outras palavras: o processo do Brexit está bloqueado e a Europa aguarda por uma resposta e a ameaça de saída sem acordo, feita por Theresa May, não caiu bem e a UE prepara as malas para a despedida dos britânicos, a avaliar pelo pessimismo de Claude Juncker.

Jean Claude Juncker aparece bem na fotografia do Brexit porque a sua equipa preparou-se para um divórcio "civilizado e bem pensado" mas todo o trabalho foi demolido por Londres: "Votam sempre, por maioria, contra alguma coisa e nunca a favor de algo que eles referendaram."

Por isso, Juncker assegura que o Brexit foi um "desastre" por aquilo que traduz de "desconstrução, de passado sem futuro" e vê-se acompanhado pelos chefes de estado e de Governo dos 27.

Theresa May insiste em "reabrir a discussão do acordo de saída". Os 27 a uma só voz dizem não.

Neste impasse britânico, a Europa assiste à desintegração dos dois maiores partidos da democracia do Reino Unido, com renúncias de deputados em ambas as bancadas.

Uma deputada dos Conservadores, Heidi Allen, revela que «um terço» dos seus colegas estão "saturados" com a sua formação política por causa da "desastrosa gestão" do Brexit.

Contudente foi o antigo responsável pelas fiscalidade britânica, Dominic Grieve, ao ameaçar desfiliar-se do seu partido — Conservador — se não houver acordo e começou a lutar por um novo referendo. É uma boa saída? Democráticamente, é a a menos má. TERS/Marco Bello.

*Costa Guimarães*

## Kuba: há mais vida para além dos golos

Desalinhada dos temas deste mês, não podíamos deixar de partilhar uma bela história de vida. António Luís Vaz escreveu um dia — há quatro décadas — um pequenino texto no jornal "O Cávado" — que sempre orientou a minha profissão: os jornais sem vida estão condenados a morrer. Esta é uma história que ele ia gostar de ler (ou escrever). Coube-me a sorte de o fazer, em sua memória, sobre um jogador polaco que nunca pára de surpreender.

Jakub Blaszczykowski, conhecido pelo diminutivo de Kuba, na sua pátria é um herói nacional, amado pelos seus dotes futebolísticos e pelas qualidades de homem generoso e intrépido. Este ponta-de-lança, capitão da Polónia no Campeonato Mundial de Futebol de 2018, é um dos jogadores polacos mais talentosos dos últimos anos, como bem sabem os alemães do Borussia Dortmund.

Há três semanas, regressou a casa: aos 33 anos quis rescindir o contrato que o ligava ao Wolfsburg para voltar "de borla" ao clube que o formou, o Wisla Cracóvia. Contratualmente recebe o ordenado simbólico de cerca de 116 euros por mês, que destina à aquisição de bilhetes para o estádio para crianças de orfanatos.

Esta famosa equipa polaca está em graves dificuldades económicas, sem pagar os ordenados, e arrisca-se a desaparecer do futebol profissional: Blaszczykowski oferece um milhão de euros (além de uma doação de 300 mil euros já entregue o ano passado).

Surpreendente? Talvez não. O seu apelido impronunciável esconde uma infância dramática que Jakub só agora revelou. Em 1996, aos nove anos, vê o pai, Zygmunt, matar a mãe, Anna. O pequeno, em choque, fecha-se no quarto durante cinco dias, na cama, sem querer ouvir e ver ninguém. «Nunca esquecerei esse dia, faz parte de mim. Virou a minha vida do avesso, mas também me deu a força para seguir por diante e tornar-me aquilo que sou. Agora nada me mete medo, sei que o que quer que possa acontecer, já vivi pior», escreve ele na sua autobiografia.

A avó materna Felicja e o tio Jersy Brzeczek, ex-jogador e capitão da seleção nacional polaca, tomam conta dele e do seu irmão Dawid. É o tio que o inspira a jogar futebol. O jovem aposta tudo nesta carreira, mas o porte físico não ajuda: aos 16 anos mede apenas 1,55 metros de altura (e só com o tempo consegue chegar aos 175 cm).



A sua perseverança e talento permitem-lhe chegar, aos 20 anos, à primeira liga polaca, com o seu Wisla, e vence o campeonato. Daí até à seleção nacional o caminho foi curto: Kuba torna-se mais alto e levanta voo. Contratado pelo Borussia Dortmund em 2007, vence dois campeonatos, uma taça e duas supertaças da Alemanha, chegando a jogar a final da Liga dos Campeões, em 2013 (perdida contra o Bayern de Munique). Foi eleito melhor jogador polaco em 2008, 2010 e no Europeu de 2016, guiou a sua seleção o ano passado no Mundial, tornando-se recordista a nível de presenças (103).

Uma carreira pontuada por sucessos dentro e fora de campo (consegue concluir um curso universitário), sem nunca esquecer a mãe, desaparecida muito cedo: depois de cada golo, mãos e olhos levantados para o céu. São todos para ela os mais de 70 golos marcados, entre clubes e seleção. Onde encontrou a força para superar o trauma: a avó Felicja. «É ela a pessoa que me fez crescer, que fez tudo por mim, dando-me muitos ensinamentos, com humildade, bom senso e, sobretudo, alegria». A avó Felicja deu-lhe uma educação capaz de acções desconcertantes (cf. GIULIANO, António, in Avvenire). Na véspera do Europeu de 2012, Kuba ausentou-se da Seleção porque tinha descoberto que o pai — que não via desde o dia do homicídio — estava a morrer, e quis estar com ele, para lhe perdoar.

Já é muito! — comentará o leitor. Mas há mais, diria o meu conterrâneo Camilo Castelo Branco. Blaszczykowski tornou-se uma referência para as obras solidárias da Igreja católica, a recolher fundos para os pobres e na evangelização.

Em 2011 foi uma das testemunhas da campanha "Não me enver-

gonho de Jesus": «Cristo ajuda a nossa vida diária, desejo encorajar as pessoas a não esquecer aquilo que é mais importante para nós, a fé e a oração».

Mas há mais.

Este é um compromisso que partilha com a sua mulher, Agata, conhecida em Czestochowa, onde ele cresceu, esse lugar mariano tão caro a São João Paulo II.

Kuba, pai feliz de duas meninas (Oliwia e Lena) não pode esquecer: «Infelizmente são as crianças que sofrem mais nas tragédias familiares, e não são culpadas de nada. Sei bem quais são as crianças feridas pelo destino, e sempre que posso procuro ajudá-las».

Para os pequenos necessitados de ajuda criou, com a mulher, uma fundação que fornece um serviço de assistência telefónica.

Este mês passaram quase 12 anos que Kuba voltou a envergar o emblema do Wisla Cracóvia com o orgulho do velho capitão e a equipa perdeu.

O caminho é íngreme para a equipa que não pode permitir passos em falso, para não descer de divisão.

Mas Blaszczykowski, no termo da partida, mostrou-se confiante. Confortou e estimulou os seus companheiros, e declarou: «digo sempre aos rapazes: é importante não se render e não se deprimir. Se tens talento, paixão, sonhos, cultiva-os até ao fim. Era uma coisa que a minha mãe me repetia. Às minhas filhas contarei sempre o quanto a minha mãe fez pela nossa família. É verdade que não éramos ricos. Ela, todavia, acreditou sempre em mim e estava convencida de que eu conseguiria. E estou certo de que lá de cima, no Paraíso, continua a olhar para mim e a guiar-me também nos momentos mais difíceis».

*Costa Guimarães*



**Daniela Afonso**  
Solicitadora

Rua Dr. António Durães, 65  
4960 - 522 Melgaço

Telef.: 251 404 953  
3590@solicitador.net



**MARATONA** DE

**BTT**

DE **MELGAÇO**

**UKUBO**

**17 MAR | 2019**

Inscrições  
[www.fpciclismo.pt](http://www.fpciclismo.pt)

22, 23 e 24 MAR . 2019  
**FINIS DE SEMANA GASTRONOMICOS**  
XI EDIÇÃO  
PORTO E NORTE DE PORTUGAL

**Restaurantes** (aderentes)  
oferta de um copo de vinho da Região Norte de Portugal

**Alojamento 10%** (aderentes)  
noites de sexta e sábado

Programa disponível em  
[www.cm-melgaco.pt](http://www.cm-melgaco.pt)

# A G R A D E C I M E N T O S

## AGÊNCIA FUNERÁRIA MIRA

### Moisés Manuel Duque G.Ribeiro

Vila - Melgaço | 34 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### João Henrique Lourenço Cerdeira

Vila - Melgaço | 54 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### Luís Fernando Rodrigues

Alvaredo | 83 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### Isabel dos Anjos de Sousa Lobato

Golães - Paderne | 95 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### José Carlos Garelha Fernandes

Paderne | 53 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### Conceição Paço

Costa - S. Paio | 97 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### Fernando Augusto Cardoso

Roussas | 71 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### Manuel Augusto Lima

Roussas | 73 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### Marcelina da Graça Esteves Lopes

Penso | 90 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### Augusto José Alves

Pombal - S. Paio | 81 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### Augusto Domingues Casal

S. Paio | 72 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### Requelinda de Jesus Domingues

Vila - Melgaço | 90 Anos

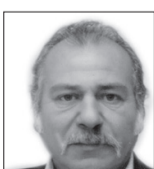
A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### António Gonçalves

Roussas | 64 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



## AGÊNCIA FUNERÁRIA ORQUÍDEA

### Maria Fernandes

Cela - Couso | 87 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### António de Barros Gonçalves

Cortegada - Parada do Monte | 61 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### Maria de Fátima Esteves

Igreja - Lamas de Mouro | 59 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### Hilário de Castro Alves

Lourenços - S. Paio | 87 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### Amabélia Fernandes

Surribas - Roussas | 79 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



## Rota Cisterciense Alto Minho-Galiza Projeta Atividades

*A comissão organizadora da ROTA CISTERCIENSE ALTO MINHO-GALIZA realizou uma sessão para definir o programa a levar a efeito no ano corrente. Concretizaram-se encontros com o Dr. Manoel Batista, Presidente da Câmara de Melgaço, e o Dr. João Esteves, Presidente da Câmara dos Arcos de Valdevez.*

Assim, estão previstas palestras patrimoniais no agrupamento de escolas dos Arcos de Valdevez e Melgaço, divulgando as referências históricas, antropológicas, artísticas, éticas e estética, bem como variados saberes das artes e ofícios das comunidades do itinerário cultural e transfronteiriço.

Abordou-se a oportunidade de sinalização do percurso cisterciense através de marcos graníticos, colocados em pontos âncora, bem como promover um evento musical.

Foi acentuada a necessidade de utilizar as redes digitais para tornar mais ampla a divulgação dum património secular e relevante.

Está prevista uma grande jornada com a participação de "motares" que terá início no Mosteiro de Santa Maria do Ermelo, Vale do Lima, com etapa no Mosteiro de Santa Maria Real de Oseira, na província de Ourense, Galiza.

Estão a concretizar-se diligências para a constituição duma associação para dar consistência ao projeto do legado "ORA ET LABORA" que faz parte da identidade europeia.

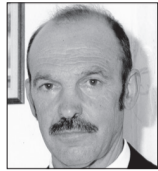
O empenho passa ainda pela edição duma brochura informativa e pela inscrição da ROTA CISTERCIENSE ALTO MINHO-GALIZA na Carta Europeia das Abadias e Sítios Cistercienses.

**CENTRO FUNERÁRIO DO ALTO MINHO**

**António José Ferreira**

Ázere - Paços | 89 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



**Maria Adélia Gonçalves Esteves**

Lusia - Penso | 90 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



**Armindo Rodrigues**

Sra. Alívio - Gave | 66 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



**Manuel José Alves**

Cruzeiro - São Paio | 87 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



**Maria da Conceição Pereira**

Cancela - Prado | 84 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



**Aldina Esteves**

Eiriz - Gave | 74 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



**Rosa Esteves**

Paço - Parada do Monte | 95 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



**José Domingues**

Palheiros - Prado | 85 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



**Maria Amélia Gonçalves**

Moinhos - Paderne | 92 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



**José Paulo da Silva Peliteiro**

(Família Oliveira) Prado | 59 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



**Olívia Dias**

Esquipa - Cristóval | 85 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



**Maria da Conceição Domingues**

Baldosa - Gave | 85 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



**MIRA**

Consigo desde 1850

**NOVAS INSTALAÇÕES**

Rua Rio do Porto, 53 – Melgaço  
www.mmira.pt | geral@mmira.pt | (+351) 251 404 014  
Serviço permanente: (+351) 963 095 087 | (+351) 251 416 237

Serviços funerários: funerais e transladações, cremações, repatriamentos, florista, burocracias relativas ao óbito.

Arte fúnebre: várias combinações de campas e jazigos (mármore ou granito), lápides e peças em bronze. Visite a nossa exposição.

Florista: flores para todas as ocasiões, flores para empresas e organização de eventos à sua medida.

Novidade: Serviços de manutenção e gestão de monumentos fúnebres (campas, sepulturas e jazigos). Consulte as condições em www.mmira.pt.

**2.º ARTIGO | 2019**  
**17 Objetivos do desenvolvimento sustentável | continuação**

**ODS7: Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos**

Uma em cada 5 pessoas a nível mundial ainda não tem acesso à eletricidade e 3 x 10<sup>12</sup> de pessoas dependem de madeira, carvão, carvão vegetal ou dejetos de animais para cozinhar e obterem aquecimento. A energia é um dos principais contribuintes para as alterações climáticas, sendo responsável por cerca de 60% das emissões globais de gases com efeito estufa. Até 2030, assegurar o acesso universal, de confiança, moderno e a preços acessíveis a serviços de energia; aumentar substancialmente a participação de energias renováveis na matriz energética global e duplicar a taxa global de melhoria da eficiência energética

**ODS8: Promover o crescimento económico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos**

Aproximadamente 2,2 x 10<sup>12</sup> de pessoas vivem abaixo do limiar da pobreza e a erradicação do problema só é possível por meio de empregos bem pagos e estáveis. Até 2030, alcançar o emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todas as mulheres e homens, inclusive para os jovens e as pessoas com deficiência, e remuneração igual para trabalho de igual valor.

**ODS9: Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação**

2,5 x 10<sup>12</sup> de pessoas no mundo não têm acesso ao saneamento básico e quase 800 milhões de pessoas não têm acesso à água. Para muitos países africanos, principalmente os de baixo rendimento, os limites na infraestrutura afetam em cerca de 40% na produtividade das empresas. Até 2030, modernizar as infraestruturas e reabilitar as indústrias para torná-las sustentáveis, com maior eficiência no uso de recursos e maior adoção de tecnologias e processos industriais limpos e ambientalmente corretos; com todos os países atuando de acordo com suas respectivas capacidades.

**ODS10: Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles**

Em média – e levando em consideração o tamanho das populações – a desigualdade de rendimentos aumentou em 11% em países em desenvolvimento entre 1990 e 2010. Mais de 75% das famílias estão a viver em sociedades onde o rendimento é pior distribuído do que na década de 1990. Crianças que fazem parte da camada dos 20% mais pobres da população têm 3 vezes mais probabilidade de morrerem antes de completarem 5 anos do que as crianças mais ricas. A proteção social foi significativamente ampliada, no entanto, as pessoas com algum tipo de deficiência têm 5 vezes mais probabilidades do que a média de terem despesas com saúde insustentáveis de fazer frente. Apesar do declínio na mortalidade materna na maioria dos países desenvolvidos, as mulheres na área rural são 3 mais suscetíveis à morte no parto do que as mulheres que vivem nos centros urbanos.

**ODS11: Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis**

Metade da humanidade vive atualmente nas áreas urbanas. Em 2030 serão quase 60%. Milhões de pessoas vivem em favelas e o número continua a aumentar. As cidades no mundo ocupam somente 2% de espaço da Terra, mas usam 60 a 80% do consumo de energia e provocam 75% das emissões de carbono. A rápida urbanização está a exercer pressão sobre a gestão de água potável, de esgotos, do ambiente de vida e saúde pública. Mas a alta densidade dessas cidades pode gerar ganhos de eficiência e inovação tecnológica enquanto reduzem recursos e consumo de energia.

**ODS12: Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis**

1,3 x 10<sup>12</sup> de toneladas de comida são desperdiçadas diariamente. A população global deve chegar a 9,6 x 10<sup>12</sup> de pessoas até 2050; o equivalente a 3 Terras seriam necessárias para prover os recursos naturais necessários para sustentar os estilos de vida atuais. Até 2030, reduzir para metade o desperdício de alimentos *per capita* a nível mundial, de retalho e do consumidor, e reduzir os desperdícios de alimentos ao longo das cadeias de produção e abastecimento, incluindo os que ocorrem pós-colheita.

Ana Cristina Costa



Cartório Notarial  
de Melgaço  
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/03/2019

### EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia vinte e um de fevereiro de dois mil e dezanove, exarada a folhas quarenta e sete e seguintes do Livro de Notas para Escrituras Diversas número NOVE M deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual, MANUEL RODRIGUES e mulher MARIA ARMANDA ESTEVES, casados sob o regime de comunhão de geral bens, residentes no Lugar de Chão de Bezerra, União das Freguesias de Parada do Monte e Cubalhão, concelho de Melgaço, declararam:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes bens, sítos no lugar de Chão de Bezerra, na dita União das Freguesias de Parada do Monte e Cubalhão, não descritos na Conservatória do Registo Predial de Melgaço:

VERBA UM: Prédio Rústico, denominado "Lameira", composto de terreno de cultivo, com a área de oitocentos metros quadrados, a confrontar de Norte com Manuel Afonso, de Sul com Júlio Esteves, de

Nascente com Eduardo Augusto Pereira e de Poente com Manuel José

Esteves, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 2173 que teve origem no artigo 1026 rústico da extinta freguesia de Parada do Monte, com o valor patrimonial e atribuído de 108,44 E;

VERBA DOIS: Prédio Rústico, denominado "Ferreiro", composto de terreno de cultivo, com a área de quatrocentos e vinte metros quadrados a confrontar de Norte com Esperança Alves, de Sul com Morada do Próprio, de Nascente com Herdeiros de Manuel Rodrigues e de Poente com Manuel Joaquim Afonso, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 2255 que

teve origem no artigo 1067 rústico da extinta freguesia de Parada do Monte, com o valor patrimonial e atribuído de 72,60 €;

VERBA TRÊS: Prédio Rústico, denominado "Da Forja" composto de terreno de cultivo, com a área de mil e quarenta metros quadrados, a confrontar de Norte com Albano Esteves, de Sul com Manuel Rodrigues Guerreiro, de Nascente com Manuel Domingues Esteves e de Poente com Rosa Pereira, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 2287 que teve origem no artigo 1084 rústico da extinta freguesia de Parada do Monte, com o valor patrimonial e atribuído de 140,88€;

Que os referidos prédios vieram à sua posse do seguinte modo:

Quanto ao prédio indicado sob a verba um em data que não podem já precisar, mas que se situa por volta do ano de mil novecentos e oitenta e oito por contrato verbal de compra e venda em que foram vendedores Hortelinda Esteves e marido Manuel Afonso, residentes, ele que foi, no lugar de Aldeia Grande, da referida União das Freguesias de Parada do Monte e Cubalhão;

Quanto ao prédio indicado sob a verba dois, em data que não podem já precisar, mas que se situa por volta do ano de mil novecentos e oitenta e dois por doação verbal que lhes foi feita por José Esteves e mulher Isaura Afonso, pais da justificante mulher, residentes, ele que foi, no aludido lugar de Chão de Bezerra;

Quanto ao prédio indicado sob a verba três, em data que não podem já precisar, mas que se situa por volta do ano de mil novecentos e noventa e oito por contrato verbal de compra e venda em que foi vendedor Júlio Esteves, divorciado, residente em França;

Que, no entanto, nunca chegaram a formalizar as respetivas escrituras públicas de compras e vendas e doação;

Que, desde essas datas, já no estado de casados, entraram na posse dos referidos prédios, limpando-os, cultivando-os, sulfatando e colhendo os seus frutos, usufruindo, portanto, de todas as suas utilidades, e que esta posse tem sido exercida de forma ininterrupta e ostensiva, à vista de toda a gente e sem violência ou oposição de quem quer que seja, de forma corres-

pondente ao exercício do direito de propriedade;

Que, assim, a posse pública, pacífica, continua e em nome próprio dos prédios há mais de vinte anos conduziu à sua aquisição por usucapião, que invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

ASSIM e por este meio são avisados quaisquer interessados para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do n.º 1 do artigo 101.º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, vinte e um de fevereiro de dois mil e dezanove.

O Notário, Marco Pauto Lima Gonçalves



Cartório Notarial  
de Melgaço  
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/03/2019

### EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia vinte e cinco de fevereiro de dois mil e dezanove, exarada a folhas cinquenta e seguintes do Livro de Notas para Escrituras Diversas número NOVE - M deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual FERNANDO JOSÉ FERNANDES e mulher ÁUREA DA GLÓRIA DE SOUSA FERNANDES, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais ele da freguesia de Alvaredo, onde residem no lugar de Padreiro, ela da freguesia de Paderne, ambas freguesias do concelho de Melgaço, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte imóvel, sito no Lugar de Pinheiro, na aludida freguesia de Al-

varedo, não descrito na competente Conservatória do Registo Predial:

PRÉDIO RÚSTICO, denominado "Socalcos d'Alvorinha", composto por terreno de cultivo e vinha, com a área de seiscentos e oitenta metros quadrados, a confrontar de Norte com Estrada Nacional, de Sul com Ramiro Eduardo Pereira, de Nascente com Caminho Público e de Poente com Emitia Vieites Sanches, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 1777, como valor patrimonial e atribuído de €109,14, desconhecendo o artigo da antiga matriz rústica, o que declaram sob sua inteira responsabilidade;

Que o referido prédio foi por eles adquirido em dia e mês que não conseguem precisar do ano de mil novecentos e noventa e seis, já no estado de casados, por doação verbal que lhes foi feita pelos pais do justificante marido, Libério Fernandes e mulher Delfina de Lourdes Vidal, residentes que foram no indicado Lugar de Padreiro, sem que, no entanto, disponham de qualquer título formal para registo na conservatória;

Que desde esse ano entraram na posse e fruição do mencionado prédio, em nome próprio, posse que se tem mantido sem qualquer interrupção, até hoje, com reconhecimento como seus donos por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, cultivando-o, podando e sulfatando a vinha, colhendo as uvas, amanhando-o e procedendo à sua limpeza;

Que, assim, a posse pública, pacífica, continua e em nome próprio do prédio desde o referido ano de mil novecentos e noventa e seis conduziu à aquisição do mesmo por usucapião, que invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

ASSIM e por este meio são avisados quaisquer interessados para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do n.º 1 do artigo 101.º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, vinte e cinco de fevereiro de dois mil e dezanove.

O Notário, Marco Paulo Lima Gonçalves

## Em Cubalhão



Os carvalhos à espera de reverdecer



A estátua do Beato Bartolomeu dos Mártires, o Arcebispo que criou a paróquia de Cubalhão



Cartório Notarial  
de Melgaço  
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/03/2019

### EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia vinte e seis de fevereiro de dois mil e dezanove, exarada a folhas cinquenta e seguintes do Livro de Notas para Escrituras Diversas número NOVE-M deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual PAULO FERNANDO ESTEVES, divorciado, natural da extinta freguesia de Paços, concelho de Melgaço, residente no número 105 da Route de Rezel, Germigny, Leveque, em França, declarou:

Que é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, dos seguintes

bens imóveis, sítos na União das Freguesias de Chaviães e Paços, concelho de Melgaço, não descritos na competente Conservatória do Registo Predial:

VERBA UM: PRÉDIO RÚSTICO, denominado "Campo da Porta", sito no lugar de Campo da Porta, composto por terreno de cultivo e vinha, com a área de quinhentos metros quadrados, a confrontar de Norte com João Caldas Lima, de Sul com Osvaldo Esteves, de Nascente com Riacho e de Poente com Caminho, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 269 que teve origem no artigo 84 rústico da extinta freguesia de Paços, com o valor patrimonial tributário e atribuído de € 33,26; e

VERBA DOIS: PRÉDIO RÚSTICO, denominado "Campo da Porta", sito no lugar de Granjas, composto por terreno de cultivo e vinha, com a área de quinhentos e quarenta metros quadrados, a confrontar de Norte com Teresa Esteves, de Sul com Urbano, de Nascente com Riacho e de Poente com Caminho, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 271 que teve origem no artigo 85 rústico da extinta freguesia de Paços, com o valor patrimonial tributário e atribuído de € 6,19;

Que desconhece os artigos da anterior matriz rústica, o que declara sob sua responsabilidade;

Que entrou na posse dos prédios, já no estado de divorciado, em data que não pode já precisar, mas que se situa por volta do ano de mil novecentos e noventa e cinco, quanto ao prédio indicado sob a verba um, por contrato verbal de compra e venda em que foi vendedora Tereza de Jesus Esteves, divorciada, residente na Estrada dos Arcos, rés-do-chão esquerdo, bloco dois, Quinta da Oliveira, União das Freguesias de Monção e Troviscoso, concelho de Monção e quanta ao prédio indicado sob a verba dois, por contrato verbal de compra e venda em que foram vendedores Osvaldo José Esteves e mulher Alzira de Jesus Esteves, residentes no lugar de Esporão, na citada União das Freguesias de Chaviães e Paços, sem que no entanto tenham chegado a formalizar devidamente os mesmos por escritura pública de compra e venda;

Que, portanto, há mais de vinte anos se encontra o justificante na posse e fruição dos mencionados prédios, na qualidade de seu dono, como coisa sua e nessa convicção, aproveitando todas as suas utilidades, cultivando-os, limpando-os, agindo, quer quanto à fruição, quer quanto aos encargos, de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade e que esta posse tem sido exercida sem interrupção, de forma ostensiva, à vista de toda a gente e sem violência ou oposição de quem quer que seja;

Que, assim, a posse pública, pacífica, continua e em nome próprio dos prédios desde o referido ano de mil novecentos e noventa e cinco conduziu à aquisição dos mesmos por usucapião, invoca para justificar o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

ASSIM e por este meio são avisados quaisquer interessados para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do n.º 1 do artigo 101.º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, vinte e seis de fevereiro de dois mil e dezanove.

O Notário, Marco Paulo Lima Gonçalves



# Secretário de Estado do Ambiente em Melgaço

No final de Janeiro, o Secretário de Estado do Ambiente, Carlos Martins, esteve em Melgaço para inaugurar aquela que era "uma grande ambição" do projecto autárquico, a requalificação da ETAR (Estação de Tratamento de Águas Residuais) da Zona Industrial de Penso, mas a visita do representante do Governo ao território passou também por conhecer no terreno a evolução dos trabalhos de instalação da rede de saneamento na Freguesia de Paços.

Esta que é uma das últimas grandes intervenções na rede de saneamento e serviços básicos à população daquela freguesia, terá uma rede de drenagem de 12 661 ml, prevendo a criação de 282 ramais domiciliários que servirão uma população de 347 habitantes.

No que respeita ao redimensionamento da ETAR de Penso, a requalificação permitiu também modernizar os processos de tratamento dos resíduos e até o consumo energético dos equipamentos, com a instalação de painéis solares que poderão assegurar até 50% do consumo, nos dias de maior incidência solar.

Em relação à capacidade de tratamento, o equipamento efectua um tratamento do tipo biológico aeróbio por lamas activadas, em modo descontínuo sequencial. O sistema fará o tratamento dos efluentes em quatro estágios: Preliminar (gradagem para remoção de sólidos), Primário (para homogeneização e correcção do pH), Secundário (aeróbio, por lamas biológicas) e Terciário (por leito de areia de fluxo ascendente).

A ampliação e modernização desta estação de tratamento implicou um investimento de cerca de 650 mil euros, apoiados em mais de 550 mil euros por fundos europeus através do POSEUR – Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso dos Recursos.

O presidente da Câmara Municipal de Melgaço, Manoel Batista, destacou o "cuidado ambiental reforçado" que este investimento representa, mas também a "importância estratégica" que este e outros investimentos na área do saneamento e abastecimento de água representam para o concelho.

"Estão a ser construídos, em todo o concelho, 18 quilómetros de rede de abastecimento de água e 25 quilómetros de rede de saneamento. A aposta na sustentabilidade e eficácia dos recursos está presente na nossa gestão, que nunca descarta as preocupações e metas ambientais", notou o autarca na inauguração da ETAR, fazendo referência aos "cerca de três milhões de euros" que o município vai investir nas deres de água e saneamento, na sequência da aprovação das 14 candidaturas que tinha submetidas, no âmbito do Ciclo Urbano da Água.

Outros números apresentados pelo autarca durante a sessão, referindo uma cobertura de "quase cem



por cento" de rede de abastecimento de água e cerca de noventa e três por cento na rede de saneamento, agradaram ao Secretário de Estado do Ambiente, atentando para o período relativamente curto – Carlos Martins esteve em Melgaço por altura das cerimónias de comemoração do 25 de Abril, em 2017, onde foram apresentados alguns projectos entretanto já concluídos ou em curso – entre a apresentação de projectos e a sua concretização.

"Não acontece por acaso, acontece porque estamos muito empenhados em que o que conseguimos neste últimos 20 anos em matéria de ambiente seja ainda melhorado e seja sobretudo uma política sustentável. Não é por acaso que Portugal é o país com mais bandeiras azuis nas praias da sua costa", observou o representante do Governo.

Carlos Martins congratulou ainda o município melgacense pelo "contributo" para a elevada taxa de execução que Portugal apresenta no âmbito do Ciclo Urbano da Água, já com 660 milhões de euros apro-

vados, destacando-se inclusive no contexto europeu.

"Quando comecei a trabalhar, há 40 anos, apenas 3% da população portuguesa tinha tratamento de esgotos. Fui trabalhar para a primeira ETAR que houve em Portugal, em Frielas (concelho de Loures) e hoje é muito grato saber que muitos municípios atingem esta meta auspiciosa dos 90%. Estamos a dar qualidade de vida aos nossos cidadãos", realçou o Secretário de Estado do Ambiente.

## A componente ambiental e os indicadores de crescimento

No dia em que o tema central do protocolo era o ambiente, o autarca de Melgaço enumerou alguns dos projectos aliados ao ambiente e à natureza que diz impulsionarem a dinâmica financeira do concelho.

Assim, a criação de um centro de compostagem, a requalificação das margens dos rios Minho, Trancoso e Laboreiro e a requalificação de "cerca de 150 quilómetros de trilhos do município" são algumas

das melhorias a aplicar a breve trecho para consolidar os indicadores que, segundo o autarca, demonstram que o concelho melgacense é "um dos que mais cresce no Alto Minho" nos sectores-chave, como é o do vinho e do turismo. "Os dados não são nossos, são do INE [Instituto Nacional de Estatística]", frisou o autarca.

## Um território mais "conectado" ao mundo... Pela N101 e 202

Ainda neste acto inaugural, e no mesmo dia em que se discutiria com a população o projecto da nova zona de acolhimento empresarial, em Alvaredo, Manoel Batista sublinhou a importância do melhoramento da comunicação viária, sobretudo nos principais troços [EN 101 e 202] que ligam Melgaço e Monção à auto-estrada.

A aprovação do Plano de Proximidade da IP – Infraestruturas de Portugal em Conselho de Ministros, que prevê a requalificação das EN 101 e 202 no troço de Valença a São Gregório, é a oportunidade

que Manoel Batista não quer perder, mas quer ser ouvido sobre esta intervenção. "Exigimos ser ouvidos para que a requalificação responda de forma cabal às necessidades do nosso território".

Mas a chamada de atenção ao Governo não poderá contar apenas com o edil de Melgaço. Manoel Batista quer contar com o congénere de Monção neste acompanhamento do processo de renovação viária, tendo em conta que também o concelho vizinho tem ambições no plano industrial, que depende também desta valorização rodoviária.

O presidente da Câmara diz que terá de haver uma colaboração "estreita" entre ambos os concelhos para que o "canal fundamental" entre a fronteira de São Gregório e a A3 seja devidamente renovado. "O acompanhamento far-se-á muito pela pressão política, por fazer chegar a quem de direito o pensamento sobre aquilo que deve ser esta requalificação, para que ela não seja à toa", venceu.

João Martinho



**VIVEIROS VITÍCOLAS**  
**ANA M. MARTINS BENJAMIM LEITÃO**

*O sucesso da sua vinha tem aqui as suas raízes!*

**Enxertos prontos para instalar a sua vinha**

Exmo(a) Senhor(a) Viticultor(a)

Nós somos uma empresa familiar, localizada na freguesia do Pó, concelho do Bombarral, "capital do viveirismo vitícola português", que se dedica à produção e comercialização de enxertos prontos e outros materiais de propagação da videira.

Rua do Figueiredo, 5  
2540-512 PÓ  
PORTUGAL

Rua José Bernardo, 7  
2540-515 Pó PORTUGAL

Tel. / Fax +351 262 969 487  
Telm. +351 967 397 032 - +351 914 782 357

viveiros.anabnamimleitao@gmail.com  
m.me/viveirosanabnamimleitao



**ALVARINHO**  
**Casa do Cerdedo**  
a escolha certa dos mais entendidos

*Aroma, cor, paladar...  
Qual ressaltar eu não sei,  
Poís em qualquer atributo  
Casa do Cerdedo é rei.*

casadocerdedo@gmail.com  
Tlm: 968 274 988 / 918 293 695  
Tel: 251 825 341 / 251 402 138

**RESTAURANTE** "O Adérito"



Adérito Pires da Costa

**ESPECIALIDADES:**  
Bacalhau à Casa  
Cabrito Assado no Forno • Cozido à Portuguesa  
Lampreia na época ou por encomenda

**ALMOÇOS, JANTARES E BANQUETES**  
**SERVIÇO DE CASAMENTOS, BAPTIZADOS E COMUNHÕES**  
**SALA C/ CAPACIDADE PARA 300 PESSOAS**




MONTE DO POMBAL • 4960-330 MELGAÇO  
Tel.: 251 404 412 • Tlm.: 966 575 716 • Email: restaderito@kanguru.pt

**www.oaderito.com**

# O melhor da Croácia, Eslovénia e Bósnia (5)

## DE ZADAR A SPLIT E DUBROVNIK

Embalados pelos relaxantes sons vindos do Órgão do Mar, envoltos ainda pela beleza dos últimos raios de sol que se despedia no horizonte da Riva de Zadar, fácil foi conciliar o sono, que logo tomou conta de nós, profundo, reparador, no *Hotel Kolovare*.

Esperava-nos mais um dia quente, longo, exigente. Despertámos, por isso, bem cedo para, de estômago confortado, devidamente aparelhados de quanto os usos mandam, em paz com o hotel que deixávamos e de malas aviadas, nos dirigimos ao autocarro que nos esperava para levar-nos até *Split*.

Cerca de 160 km separam estas duas cidades croatas, *Zadar* e *Split*. Distância, porém, vencida em algo menos de duas horas, com relativa facilidade e até bastante agrado, pois que feita quase sempre em autoestrada (uns 135 km) e através de belas paisagens que a cada passo nos surpreendiam.

*Split*, o belo refúgio do Imperador Diocleciano, célebre perseguidor dos cristãos.

A Croácia é um destino que a todo o momento nos surpreende. Depois de *Zagreb* e *Zadar*, a surpresa vem, agora, de *Split*, a cidade de que foi refúgio de fim de vida do Imperador Diocleciano, célebre pela impiedosa perseguição que moveu contra os cristãos. Aqui se conjugam, em consonante harmonia, uma bela e extensa orla marítima, exuberantes paisagens, gente bonita alegrando uma intensa vida nocturna, edifícios modernos convivendo pacificamente com outros bem antigos, e muita e muito rica história.

A maior cidade croata da costa do mar Adriático e segunda maior do país, depois da capital, *Zagreb*, com uma identidade própria, cidade vibrante, de uma contagiante ener-

gia, *Slip* está entre as indeclináveis atrações da Croácia.

Umbilicalmente ligada ao nome de Diocleciano, toda ela se organiza em função do centro histórico, da magnífica Riva (orla marítima) com suas filas de acolhedoras palmeiras e do Palácio de Diocleciano. Isto é o que não pode deixar de ver-se numa visita a esta cidade.

### Palácio de Diocleciano

Nascido em Salona, nos arredores de *Split*, *Diocleciano* foi Imperador Romano entre os anos 284 e 305 depois de Cristo, tocando-lhe em sorte comandar uma das épocas de maior apogeu e extensão territorial de Roma. Mas a sua fama vem-lhe sobretudo de ter sido um insaciável perseguidor dos cristãos (mártires dessa época são, p. ex., São Sebastião, Santa Luzia, Santa Inês e os papas Marcelino e Marcelo I).

Megalómano e narcísico em elevado grau, pensando no seu descanso após abandono da vida política, mandou construir, em frente à magnífica orla do Mar Adriático, no que é hoje a cidade de *Split*, o sumptuoso palácio que leva o seu nome e para o qual se retirou, depois de abdicar do trono em favor de *Constantino* – famoso, também este, mas pela razão inversa: reconhecendo, com o *Edito de Milão*, o princípio da *liberdade religiosa*, acabou com a perseguição aos cristãos, que podem, também eles, a partir de agora, praticar com plena liberdade o seu culto.

Não obstante as alterações sofridas ao longo do tempo, o espaço destinado ao palácio que abrigou Diocleciano no fim da vida mantém grande parte da sua estrutura original: um amplo quadrilátero em frente à orla marítima, constituído por umas robustas muralhas de 2 metros de espessura e 25 de altura nas partes mais atrevidas, com uma frente de 215 metros por 180



Palácio de Diocleciano - maquete



Praça da República

de profundidade! Um gigantesco quarteirão!

Todo o perímetro do palácio, com a sua integração no antigo centro histórico (*stari grad*), foi pela *UNESCO* declarado, em 1979, *património da humanidade*.

Não! Contrariamente ao que possa pensar-se, o *Palácio de Diocleciano* não é, hoje, um edifício fechado onde se entra, prévia aquisição de um bilhete, e se visita; era-o, sim, na época do seu mais ilustre ocupante. Hoje, é um espaço que faz parte da estrutura da própria cidade, por cujas dependências as pessoas circulam normalmente, ali trabalham, por ali se entretêm, ali vão à catedral rezar, alguns até ali moram, em apartamentos adaptados na estrutura do antigo palácio. É, então, uma cidade onde convivem harmoniosamente o antigo e o moderno, o passado e o presente, a actualidade e a memória.

Cada um dos quatro lados da enorme fachada mantém ainda a sua porta de entrada: o *portão de ouro*, o *portão de prata*, o *portão de ferro* e o *portão de bronze*.

O *Portão de Ouro* (*Golden Gate*), a *Porta do Norte* – o mais famoso, mais bonito e imponente, na parte de trás da fachada, voltado para o norte da cidade –, era a entrada principal do palácio no século IV, grande o suficiente para permitir

a passagem de uma carruagem puxada por cavalos. Como apelativa mais-valia visual, tem junto de si a famosa estátua de bronze de *Grgo Ninski*, um bispo católico muito influente na Igreja e no Estado, nos anos 900. Obra do grande escultor croata *Ivan Mestrovic*, um artista de reputação internacional, diz a lenda que quem tocar o dedo grande do seu pé esquerdo e formular um desejo, verá esse desejo satisfeito. À cautela, eu não quis pôr à prova a credibilidade desta lenda...

O *Portão de Prata* (a *Porta Leste*), uma entrada actualmente muito usada, abre-se para um mercado de alimentos. Em frente ao portão, está o *Oratório de Santa Catarina*, construído na Idade Média.

Ainda bastante bem preservado, o *Portão de Ferro* (a *Porta Oeste*) fica junto à *Torre do Relógio*, construída no século XII. E ali ao lado, está a linda *Igreja de Nossa Senhora da Atalaia*.

O *Portão de Bronze* (a *Porta Sul*), voltado para o mar, tem aparência mais discreta. É, no entanto, o que conduz à ala mais importante do palácio, o *peristilo*.

### No interior do palácio

O interior do palácio é entrecortado por estreitas ruas e vielas pedonais; todas, porém, subordi-

nadas a uma estrutura original, característica das cidades romanas: o *Cardo* (na direcção Norte - Sul) e o *Decúmano* (transversal ao *Cardo*, na direcção Leste - Oeste).

Neste caso, o *Cardo* liga o *peristilo* à *Porta de Ouro* e é hoje ocupado pela *Rua Diocleciano* (*Ulica Dioklecijanova*); por sua vez, o *Decúmano*, orientado de nascente para poente, ligando a *Porta de Prata* à *Porta de Ferro*, dividia o palácio entre os luxuosos aposentos imperiais, a Sul, e os bairros de serviço, a Norte; hoje, cheio de lojas, restaurantes, bares, agências bancárias e outros estabelecimentos comerciais, está ocupado pela *Rua Kresimir* (*Ulica Kresimirova*).

### O peristilo

O *peristilo*, nascido na intercepção do *Cardo* e do *Decúmano*, era a área central do Palácio, um local que conectava os aposentos imperiais (a sul), três templos (a oeste) – de *Vénus* e *Cibeles*, hoje desaparecidos, e de *Júpiter*, – e o antigo mausoléu (a leste).

Hoje, é uma grande praça, um maravilhoso espaço onde se preserva boa parte das ruínas do palácio e se exibem várias relíquias artísticas e arquitetónicas.

*Continua na pág. seguinte*



Dubrovnik, à noite



O valor da liberdade



Busto de Diocleciano



Torre da Catedral



Templo de Júpiter



Estátua de Grgo Ninski



Torre do Relógio



Marko Marulic

## Catedral de São Dómnio

Bem no centro do peristilo, num belo edifício construído, em 305, para ser o *mausoléu de Diocleciano*, ergue-se, hoje, a linda *Catedral de São Dómnio*, fruto de um processo de transformação/consagração operada no século VII. Dizem, a propósito, que o povo tinha tanto horror ao ex-governante que exigiu a mudança da finalidade do monumento; e o sarcófago com o corpo do imperador foi então removido do local.

Dedicada a *São Dómnio*<sup>2</sup>, padroeiro de Split, é, hoje, a Sé da Arquidiocese de Split-Makarska. A ela se acede a partir do *peristilo*.

A sua parte principal é, pois, o mausoléu de Diocleciano, construído, no final do século III, da mesma forma que o resto do palácio: em *rocha calcária* branca local, um mármore de alta qualidade, maioritariamente obtido nas pedreiras da *ilha de Brac*, *tufo* retirado do leito do vizinho rio *Jadro* e tijolos feitos nas *olarias de Salona*.

A imponente *torre sineira* foi construída em 1100, em estilo românico. Uma grande reconstrução operada em 1908 alterou radicalmente a sua estrutura e muitas das esculturas românicas foram removidas. Dizem valer bem a pena o esforço de subir lá acima, para gozar o privilégio de uma fenomenal vista sobre a cidade, as ilhas em frente e as montanhas em redor.

A igreja é linda, na sua forma octogonal e com colunatas coríntias. Na base do campanário há uma grande esfinge egípcia em granito preto, que se destaca no meio do branco do mármore.

Esculpidas pelo escultor e pintor medieval croata *Andrija Buvinna*, as portas de madeira da catedral estão entre os melhores exemplares da escultura românica na Croácia. As duas folhas mostram catorze cenas da vida de Jesus.

## Templo de Júpiter

À esquerda do peristilo, em linha recta da catedral para oeste, está o edifício denominado *templo de Júpiter*,

que o famoso arquitecto escocês *Robert Adam* considerava um dos monumentos mais belos da Europa. Erguido para prestar culto a Júpiter, ele foi mais uma manifestação da narcísica megalomania de Diocleciano: sendo Júpiter, segundo a mitologia, o deus dos deuses, Diocleciano autoproclamava-se, assim, o representante de Júpiter para Roma!

Em fins do século IX, foi transformado no *baptistério da catedral*. Em princípios do século XIII, foi lá colocada uma imponente pia baptismal.

Hoje dominado por uma escultura de São João Baptista, o templo foi baptizado, depois da restauração operada por *Ivan Mestrovic*, com o nome do Precursor, ficando então conhecido como *Baptistério de São João Baptista*. Em frente do Baptistério, encontra-se ainda uma das esfinges de granito que Diocleciano trouxe do Egipto.

## A cave do palácio

Mas, nesta cidade palaciana, até a cave tem elevado interesse. Com efeito, nos porões subterrâneos que sustentam o palácio, foram abertas variadíssimas salas, que eram por Diocleciano usadas para armazenagem. Com a ocupação medieval, porém, elas foram transformadas em depósitos de lixo, pois tinham no tecto buracos que as ligavam às casas do andar de cima. Os dejectos para lá deitados acabaram por preencher o local e, curiosamente, foi o amontoado lixo petrificado que preservou essas estruturas que hoje, com as escavações cuidadosamente levadas a cabo, podem ser visitadas e admiradas.

Com uma arquitectura tão rica e tão bem preservada, não admira tenha a produção de «*Game of Thrones*» escolhido estes espaços para cenário de algumas das suas mais famosas cenas.

## A Praça do Povo

Explorada a área do palácio, pudemos ainda ver, já fora das muralhas, mas colada à sua estrutura original, a belíssima *Praça do*



Praça

*Povo*, com uma arquitetura influenciada pelo período veneziano e pelo período do império austro-húngaro e com um chão todo em mármore branco, semelhante uma grande sala de estar a céu aberto, com gente bonita transitando e/ou sentada nos bares, cafés e restaurantes. Era o centro comercial e administrativo de Split no século XV.

## Praça Brace Radic

Outra praça que chama a atenção à saída das muralhas é a *Praça Brace Radic*, onde se ergue, altiva, uma torre medieval – a *Torre Marina* – construída pelos venezianos, depois de Split ter sofrido uma grande derrota. Em frente à torre, bem no centro da praça, uma estátua em bronze homenageia o fundador da literatura croata, *Marko Marulic*.

## A Praça da República

Por último, voltando à orla e caminhando para a esquerda, deparamos com a *Praça da República*, a maior e uma das mais bonitas de Split, com belos edifícios ao longo de uma fachada uniforme de estilo renascentista, fechada em três dos seus quatro lados, e aberta apenas na parte frontal, que dá para o mar e recebe quem chega caminhando pela Riva. Nesta praça realizam-se com frequência comícios políticos,

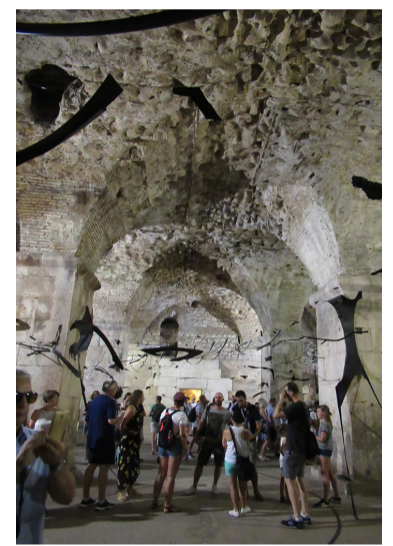
manifestações de toda a ordem, concertos musicais e toda a sorte de manifestações artísticas e culturais.

## Almoço e viagem até Dubrovnik

A manhã já ia longa, as energias esmoreciam, os membros inferiores começavam a ceder, o estômago reclamava combustível e o corpo, algum descanso. Fomos, então, almoçar tranquilamente. Após o almoço, o programa reservava-nos algum tempo livre, que aproveitámos deambulando sob as frondosas palmeiras da extensa orla marítima.

Até que... eram horas de regressar ao autocarro, que nos levaria até à bela cidade amuralhada de *Dubrovnik*, a «*Pérola do Adriático*», no extremo sul da Croácia.

São cerca de 230 (uns 140 em autoestrada) os quilómetros a percorrer, ao longo da extensa costa croata do Mar Adriático, com uma rápida incursão em território bósnio: uns irrisórios 8 km de terra que a Croácia «cedeu» á Bósnia Herzegovina, para que também os seus habitantes pudessem aceder livremente ao mar... A distância, vencida em perto de três horas e meia, acabou por revelar-se facilmente superável, com o tempo repartido entre a prazenteira contemplação das belas paisagens que se nos ofereciam e ligeiras concessões ao descanso.



Cave do Palácio

Chegados a Dubrovnik ao fim do dia, seguiram-se os rituais do costume: a correr ao hotel, proceder ao *check-in*, tomar conta dos quartos, descansar um pouco, descer para jantar. Os mais resistentes abalançaram-se ainda a uma rápida incursão na cidade nocturna, para depois recolherem aos quartos para o merecido e necessário descanso.

<sup>1</sup> Promulgado em 13 de Junho de 313, o *Edito de Milão* determina a neutralidade do Império Romano em matéria religiosa, assim acabando com toda a perseguição religiosa, designadamente aos cristãos.

Além do reconhecimento da *liberdade religiosa*, o *Edito de Milão* ordena a devolução aos cristãos dos lugares de culto e propriedades que lhes tinham sido confiscados.

<sup>2</sup> Esta monumental estátua em bronze, de 8,3 metros de altura, representa *Gregório de Nin*, o bispo da *diocese de Nin* que exigiu a substituição do latim pelo eslavo croata na liturgia católica da Croácia. *Bispo de Nin* e chanceler do reino croata de 900 a 929, ele opôs-se, no sínodo de Split de 925, à decisão papal de usar o latim na liturgia, traduziu o missal romano para a língua eslava e preconizou a adopção do alfabeto glagolítico (alfabeto criado pelos santos Cirilo e Metódio por volta de 862/863 para traduzir a Bíblia e outros textos litúrgicos para as línguas eslavas). Esta iniciativa desagradou profundamente ao papa: no segundo sínodo de Split, em 1928, a diocese de Nin foi dissolvida e anexada à de Split; e *Gregório de Nin* foi afectado à diocese de Skradin.

A estátua, obra de Ivam Mestrovic, foi realizada em 1929, para comemorar o milénio do 2º sínodo de Split.

<sup>3</sup> Nascido na Antioquia, *São Dómnio* foi bispo de Salona, no século III, e foi martirizado, juntamente com outros sete cristãos, durante a perseguição de Diocleciano – foi decapitado em Salona, em 304.

# Real Confraria de São Teotónio, em Cevide e Melgaço



*No passado dia 16 de Fevereiro, Melgaço e Cevide receberam a Real Confraria de São Teotónio num programa que incluiu desfile desde o Castelo até aos Paços do Concelho, acompanhados pelo Grupo de Gaiteiros "Rio Mouro", a Condecoração do Estandarte dos Bombeiros Voluntários de Melgaço frente à Câmara Municipal, seguida de recepção pelo Senhor Presidente Dr. Manuel Batista e imposição da Medalha da RCST ao Estandarte desta C.M. e troca de presentes, no Salão Nobre da Câmara Municipal.*



Seguiu-se visita ao Solar do Alvarinho de todos os presentes, onde o poeta João Coelho dos Santos fez a apresentação do seu mais recente livro "A Música e a Alma" oferecendo exemplares do mesmo e cujo donativo reverteu na íntegra para as obras de requalificação da agora Inaugurada Capela Capitular da Real Confraria de São Teotónio situada na Capela de Santo António de Cevide.



Pelas 16:00, as Delegações presentes, provenientes dos Estados Unidos da América, Austrália, Estónia, Suíça, Reino Unido, Grécia, Itália, Espanha e Portugal encheram a pequena Capela para a cerimónia de Investidura de novos Irmãos Confrades e Confreiras desta Real Confraria.

Seguiu-se um Jantar de Gala no Hotel Monte Prado.

No Domingo, o grupo visitou Ganfei e a Capela de São Teotónio e prestou homenagem ao Santo Patrono, primeiro Santo de Portugal, de que nesse dia se celebra o aniversário da sua morte (18 de Fevereiro de 1162) colocando um ramo de flores e venerando a santa relíquia. Posteriormente visitou Viana do Castelo, Santa Luzia e Ponte de Lima.



## FLASHS DO CICLO Ano 2018 Internacional

No ano 2018 ocorreram, em vários países, factos dignos de serem considerados, de interesse mundial. Principalmente nos países de: Brasil, Coreias e Espanha. Efetivamente, no Brasil, dominado pelo partido comunista, era um país, mergulhado no crime, principalmente corrupção, assaltos e homicídios. Em 2018, aconteceram mais mortes, por homicídio, no Brasil, do que com a guerra, no Irão. Agora, o povo brasileiro, acreditou em Bolsonaro, dando-lhe os votos suficientes, para tirar o país, do caos, em que se encontrava. Apesar de ainda, se encontrar convalescente, efeitos do ataque, de que foi vítima, aquando da campanha eleitoral, já deu mostras, de que vai tirar o Brasil, da situação calamitosa que encontrou..

As Coreias, Coreia do Norte e Coreia do Sul, há mais de 60 anos, com relações tensas havendo, muitas famílias, que se não viam, agora já podem os do Sul ir ao Norte e os do Norte ao Sul, visitar os seus familiares e amigos, ou seja, podem dizer Habemus Paz, em Paralelo, 38. Este acontecimento, porventura, o mais importante do ano, no mundo, visto juntar familiares e amigos que estiveram impossibilitados, de o fazer, durante mais de 60 anos, foi obra, do Presidente dos estados Unidos da América. Com efeito, Trump, conseguiu com vários meios, incluindo ameaças, amenizar Kim Jung Um, convencendo-o, não só a fazer as pazes, com os vizinhos, mas também, diminuindo consideravelmente, o Belicismo Militar, principalmente a desnuclearização. Este feito, já levou o Presidente do Japão, a indicar Trump para o Prémio Nobel da Paz.

Em Espanha, também ocorreram, factos políticos, curiosos. O partido socialista (PSOE), havia sofrido, uma humilhante derrota, nas eleições, no ano anterior. Todavia, aproveitando-se do facto, de vários elementos, do partido do Governo (PP), serem condenados por corrupção, apresentou uma moção de censura. A moção foi aprovada porque, Pedro Sanches, presidente do (PSOE), prometeu formar um governo de transição e marcar eleições a seguir. Assim, convenceu todos os partidos incluindo: comunistas, agora esquerda unida, terroristas do País Vasco, separatistas da Catalunha, etc., ou seja, precisou de negociar, com 22 partidos. Porém, ao chegar ao poder, como em Espanha, quem marca as eleições é o presidente do governo, Pedro Sanches, recusou marcar eleições. Entretanto, realizaram-se eleições, em Andaluzia. O PS, dominava esta Autonomia, desde a sua criação, há cerca de 40 anos. Mas, apesar de vencer, estas últimas, teve uma queda acentuada, perdendo a maioria absoluta, mesmo com o apoio, do partido Podemos, que igualmente, perdeu deputados. Assim, uma coligação, entre os partidos, Popular e Ciudadanos, com o apoio do Vox, formou uma maioria, suficiente para destronar o PS. Este partido, vendo-se destronado, reagiu de uma forma, completamente patética. Efetivamente, considerar esta coligação, um horror e uma vergonha, por serem apoiados, por um partido de extrema direita e contra a Europa, quando o PS se encontra, no poder em Espanha, amparado por toda a ralé, isso é que considero vergonhoso. Aliás, o Secretário da Vox, deu-lhes a resposta óbvia:

“- Então, censuram por sermos contra a Europa, estando o PS, no governo, amparado por partidos, que são contra a Espanha!!!. Aliás, esses partidos, que o puseram no poder, agora tiraram-lhe o tapete, obrigando Pedro Sanches, a marcar Eleições para 28 de Abril.

**PS:** *No jornal anterior, ao citar os acontecimentos nacionais, que considere mais importantes, obviamente que não podia deixar de falar, pela negativa, do caso de Tancos. Aconteceu que, eu escrevi que um país da NATO, deixar roubar esse material, por falta de segurança é, de facto, repugnante. No entanto, no jornal, em vez de PAÍS, escreveram PAI. O que só a Direção pode saber quem foi, que entendeu, escrever Pai.*

*Arménio Melo*

**NR:** *Qualquer pessoa podia ver que se tratou de um lapso ao tirar a vírgula que separava: “país, da NATO” caiu também o “s” anterior da palavra país. Como bem se observa, pois o que está aí escrito não é: “pai da NATO” mas “paí da NATO”.*

# Encontro Ibérico de Oncologia

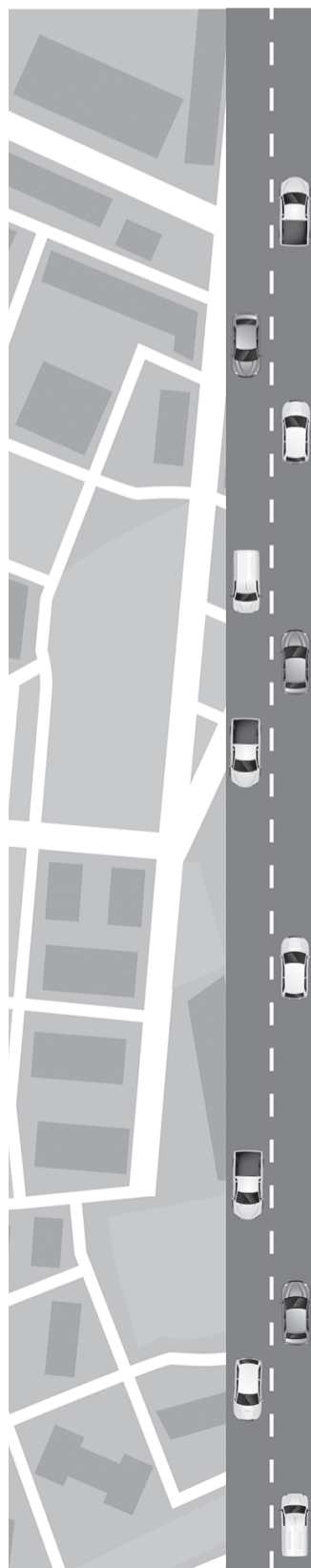
## Teatro João Verde Monção 10-11 de Maio

Com periodicidade anual, reforça, assim, o seu estatuto de reunião agregadora entre profissionais, na região do Alto Minho e Galiza.

É nosso objectivo acompanhar o ritmo do desenvolvimento da Oncologia e as respectivas implicações ao nível científico, formativo, social e da prática clínica; interrelacionar conhecimentos entre os profissionais de saúde. Pretende-se continuar projectos para contribuir para a melhoria dos cuidados em Oncologia, em conjunto com profissionais que estão na linha da frente no tratamento e prevenção das doenças oncológicas, com ganhos efectivos em saúde, quer na sobrevivência como na qualidade de vida dos doentes. Assim sendo, a “Importância da equipa multidisciplinar” foi o tema escolhido para o Encontro Ibérico.

Inscrições serem obrigatórias através do seguinte link:

[https://docs.google.com/forms/d/1Q0FvYrTcMkiyRtT91ePo\\_hvBw8qSTOrizg356SrO-6Y/viewform?fbclid=IwAR114kmJvZla2nBjKFcnm1he7m55VtMRzYUshUXIHEvZaFuQ7Pt16hTKSyM&edit\\_requested=true](https://docs.google.com/forms/d/1Q0FvYrTcMkiyRtT91ePo_hvBw8qSTOrizg356SrO-6Y/viewform?fbclid=IwAR114kmJvZla2nBjKFcnm1he7m55VtMRzYUshUXIHEvZaFuQ7Pt16hTKSyM&edit_requested=true)



### PROGRAMA:

#### DIA 10 MAIO

- 9h00 - 10h15  
**ONCOLOGIA: REFLEXÕES E APRENDIZAGEM:**  
Oncologia Integrativa: uma nova aprendizagem - Dr. Salvador Ramos Rey  
Bioética em oncologia. - Dr. Francisco Barón Duarte, Oncologista do Hospital Corunha  
Comunicação e centralização dos cuidados em oncologia. - Maria José Dias, European Oncology Nursing Society
- 10h15 - 10h30  
**Coffee Break**
- 10h30 - 11h40  
**CUIDAR DO DOENTE ONCOLÓGICO, PARA ALÉM DA PATOLOGIA:**  
Serviço social- Que direitos tem o doente oncológico? - Ana Ferreira, IPO Porto  
Apoio ao cuidador informal: cuidar de quem cuida - Psicóloga Irene Esperón Rodríguez, Hospital Meixoeiro Vigo  
Especificidades da nutrição do doente oncológico - Sara Covas
- 11h40 - 12h15  
**Simpósio Angelini®**  
A dor no doente oncológico - Dra. Ana Agrelo
- 12h15 - 14h00  
**Almoço**
- 14h00 - 16h00  
**CUIDADOS PALIATIVOS: A integração precoce dos cuidados paliativos no tratamento do doente oncológico.**  
Transição ou integração de cuidados? - Dra Cristina Teixeira Pinto, Centro Hospitalar de Entre o Douro e Vouga E.P.E.  
Complexidade dos cuidados nos últimos dias de vida - Enfermeira Eunice Almeida, Centro Hospitalar de Entre o Douro e Vouga E.P.E.  
A comunicação de más notícias em oncologia: que desafios - Enfermeira Júlia Alves, CHUP O luto "deles" e o "nosso" - Enfermeira Ana Margarida Carrancho, Centro Hospitalar do Algarve.
- 14h00 - 17h30  
**DOENTE ONCOLÓGICO NA COMUNIDADE: E DEPOIS DO INTERNAMENTO?**  
Perspectivas de:  
Médico de Família - Dr. Hélder Aguiar, USF São João  
Enfermeiro Unidade de Cuidados na Comunidade - Enfermeiro José Lima, UCC Inovar  
Enfermeiros cuidados continuados - Enfermeira Vanessa Silva

#### DIA 11 MAIO

- 9h00 - 10h30h  
**PRÁTICA CLÍNICA: ORIENTAÇÕES**  
Prática Clínica: Ostomias de Ventilação, como tratar? - Enfermeiro Jorge Vieira e Enfermeiro Tomás Lopes, IPO Porto  
Prática Clínica: cateter central de inserção periférica. - Cláudia Gomes, Hospital Militar Porto
- 10h30 - 10h45  
**Coffee Break**
- 10h45 - 12h30h  
**DEPOIS DO TRATAMENTO ONCOLÓGICO: E AGORA?**  
Sexualidade em oncologia - Enfermeira Graça Brás, IPO Porto  
Melhorar a qualidade de vida sexual no doente oncológico - Hugo Coelho, Hospital de Viana  
Processo de adaptação na doença oncológica - Enfermeira Ana Salgado, IPO Porto
- 12h30 - 13h00  
**PREVENIR COM OS MAIS JOVENS:**  
Bau das Histórias Infantis - Enfermeira Ana Paula e Pedro Figueiredo, IPO Porto





## O sonho da luz elétrica em Melgaço há um século atrás Hotel "Quinta do Pezo" (Melgaço) em 1903

Em Melgaço, os primeiros acessos à luz elétrica remontam há mais de um século. Contudo, para a generalidade da população não passava de um sonho nessa época. O Dr. António Augusto Durães, enquanto administrador do concelho entre 1913 e 1914, terá sido dos primeiros a pugnar pela luz elétrica para Melgaço ainda que nunca tenha conseguido que tal se concretizasse durante o seu mandato.

O Peso e Castro Laboreiro seriam dos primeiros locais, em Melgaço, a possuir engenhos de produção de energia elétrica para diferentes fins em meados da segunda década do século XX. Em terras castrejas, foi Abílio Alves Carabel o primeiro a ter acesso a energia elétrica na sua fábrica de chocolate. Até então, as primitivas instalações que ocupavam parte do edifício em pedra do atual Núcleo Museológico de Castro Laboreiro, não tinham ao tempo energia elétrica, e o carvão, a que o pai Domingos Carabel sempre recorreu, onerava os custos. Abílio Carabel consegue então autorização dos Serviços Hidráulicos, onde chegou a trabalhar, para um barracão no rio Laboreiro, e aproveita a força motriz da água para gerar energia para a sua nova fábrica de chocolate.

No Peso, em 1913, as termas e os hotéis estão muito concorridos mas necessitam de se modernizarem. O complexo termal sonha com a luz elétrica. No jornal "Correio de Melgaço", na sua edição de 1 de Junho desse mesmo ano de 1913, podemos ler acerca de Cícero Solheiro que aspirava a instalar no Peso um cinematógrafo para a projeção de cinema e para isso precisava de energia elétrica: "Há indivíduos que pela sua ilustração e inteligência se impõem à nossa consideração e estima; outros, que pelo seu espírito verdadeiramente regional e empreendedor se impõem à nossa veneração. Neste caso está (...) Cícero Cândido Solheiro, que heroicamente trabalha para o engrandecimento material deste concelho, a quem adora, não se cansando de (...) lhe introduzir os melhoramentos indispensáveis à vida provinciana. O ano passado comprou (...) um magnífico camion para transporte

de passageiros e bagagens, de Valença a esta Vila, e vice-versa, melhoramento de capital importância, já pela rapidez relativa da viagem, já pela comodidade com que nos transportamos, estradas em fora, numa distância de 42 kms. A sua actividade, porém, não parou aqui. Cícero Solheiro, estendendo as suas vistas de águia, reconheceu a necessidade de mais um camion, para quando houvesse grande movimento para as Águas do Peso e além disso poder facultar aos (...) hóspedes anuais digressões cómodas e agradáveis. Efectivamente, mais um luxuoso e elegante "Berliet" foi adquirido por este nosso amigo, melhoramento importante para o concelho, extraordinária e vantajosa comodidade para os seus hóspedes, que se podem transportar para onde lhes apraza, com a rapidez e conforto indispensáveis. Mas o Peso, dizia o bom do nosso Cícero, não tem uma única distração, onde os aquistas possam relembrar a vida das cidades, onde passem algumas horas de ócio, despreocupadas e alegres. O Peso não tem outra distração que não seja a beleza do nosso solo, tapetado de verdura e coberto de luxuriante vegetação. Dotar o Peso com luz elétrica e um cinematógrafo era a ideia que mais o preocupava e que pôs imediatamente em execução, mandando-o construir e aplicar-lhe os mais aperfeiçoados aparelhos que a Companhia Cinematográfica Portuguesa pode fornecer e com cujo mecanismo fornecerá, de luz elétrica, não só o salão cinematográfico, mas também os hotéis e estância das águas, caso queiram tal melhoramento, o que é muitíssimo plausível. Para deliciar os amadores de música adquiriu um lindíssimo e completo piano eléctrico, que também pode ser manual, ao qual adaptará belas composições musicais, ficando assim o Peso, até aqui de uma monotonia aldeã, transformado numa aprazível e encantadora estância. Sabemos que em 15 de Junho (...) será inaugurado o cinematógrafo, onde todos iremos, como verdadeiros regionais e amantes do progresso deste lindo rincão, prestar a nossa homenage

gem de consideração, veneração e estima, a esse novo, mas corajoso e intrépido trabalhador, a quem Melgaço deve todos os melhoramentos que possui. Mas a nossa veneração aumenta de intensidade ao lembrarmos que Cícero Solheiro se não fora o grande amor pela sua terra (...), podia gozar despreocupado e sem cansaças, os seus avultados rendimentos. Mas não! Cícero Solheiro quer melhorar a sua terra, por cujo engrandecimento trabalha afanosamente, crendo nós bem que não haverá nenhum melgacense que ao pronunciar o seu nome não sinta por ele a veneração devida aos beneméritos da sociedade. Receba o nosso Cícero os cumprimentos do "Correio de Melgaço" pelo seu gesto dum verdadeiro patriota, dum sincero e despreendido regional".

O sonho do Sr. Cícero Solheiro apenas se realizou em parte. Para tal, podemos dar uma leitura no referido jornal "Correio de Melgaço", na sua edição de 24 de Agosto de 1913, que nos conta que "Inaugurou-se ontem, no Peso, com extraordinária concorrência, este belo salão cinematográfico... É uma bela casa de recreio, dotada de todos os aperfeiçoamentos modernos e requisitos indispensáveis a edifícios desta natureza; profusamente iluminado a luz elétrica e pintado com muito gosto artístico. Admira-se ali um magnífico piano-concerto accionado a electricidade, que também pode ser tocado por qualquer pianista – sensacional novidade entre nós. Hoje há quatro sessões, que prometem muito, pela variedade e importância das fitas: às 14, 16, 20 e 22 h, que corresponderão à carreira de automóveis, entre a Vila e o Peso, pelo preço de 50 centavos, ida e volta, com direito a uma sessão. Há sessões todas as noites".

Contudo, o complexo termal do Peso apenas iria ter luz elétrica nos espaços públicos e nos hotéis em 1931. Esse momento marcante é-nos contado no jornal "Notícias de Melgaço", na sua edição de 17 de Maio desse mesmo ano onde nos relata a instalação da electricidade em vários prédios desta estância: 500 lâmpadas no Hotéis

Rocha, Quinta do Peso e filiais, no Parque e avenidas da empresa das Águas. Anunciava a inauguração para os primeiros dias de Junho sendo a energia fornecida pela Companhia do Tambre com sede na vila de Noia, província da Corunha, Espanha.

Amiudadas vezes faltava a luz, como refere o correspondente no Peso daquele jornal: "É raríssima a noite em que nesta localidade se conserve a luz eléctrica toda a noite sem por vezes se apagar, o que causa grandes prejuízos não só à casas particulares, como aos hotéis, casas de pensão e casas comerciais... Assim é que os hoteleiros e casas de pensão são obrigados a ter em depósito em sua casa de caixas de velas".

O emprego da electricidade possibilitou a que se fizessem no balneário aplicações de diatermia, para o que foi adquirido um aparelho; ampliou-se também a secção de banhos carbo-gasosos. O bal-

várias peças do seu vasto repertório no Parque do Grande Hotel Ranhada, dirigiu-se para o parque das Águas, e aí permaneceu até à noite, tendo início dentro do Pavilhão das Águas e fora, um concorridíssimo baile que se prolongou até às três horas do dia 29. Durante a tarde houve jogos variadíssimos e diferentes divertimentos. A ordem era mantida por uma patrulha de marinheiros fardados e devidamente armados, comandada pelo Sr. E. P. de Mendonça, que devido à boa educação de todo o povo que foi assistir a estes festejos, não foi alterada a ordem da força acima referida".

Três dias depois houve, no Peso, um outro baile, "por iniciativa de alguns hóspedes no Grande Hotel Ranhada e realizou-se a convite, visto encontrarem-se ali as damas mais distintas não só da vila de Melgaço como também desta localidade. O baile correu anima-



(Foto de Aurélio da Paz dos Reis)

neário ficou provido de um serviço completo de banhos de imersão, carbo-gasosos, duchas escocesas e sub-aquáticas. Em 1935 começou a direcção clínica "a empregar sistematicamente as curvas glicémicas como meio de investigação dos efeitos das águas na diabetes".

"Com maior frequência o Parque, o Pavilhão das Águas, os salões dos hotéis se animaram com as galas de iluminações nocturnas, as harmonias de bandas de música e orquestras, a elegância dos bailes e a alegria das quermesses. Era a beneficência, o melhor incentivo das festas, segundo as boas tradições das estâncias portuguesas. Contribuir para a filial que a Associação Protectora dos Diabéticos Pobres, em 1931, instalou no Peso, contribuir para o hospital da Misericórdia de Melgaço, contribuir para os pobres, tornou-se pretexto para amiudadas festas".

Em 28 de Agosto de 1932 o "Notícias de Melgaço" descrevia assim a animação na estância que agora se prolongavam durante o período noturno até à madrugada: "As 9 horas da manhã deu entrada no Peso a afamada Banda dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, com um primoroso passo dóbli e depois de executar

díssimo até às 2 horas da madrugada; foi oferecido às damas à meia noite um esplêndido chá. A música constava de um quarteto composto de uma concertina, violão, flauta e violino, dirigido pelo Sr. Dinis de Brito, que fez executar com a inteligência e exactidão inumeráveis peças do seu grande repertório".

O Parque do Grande Hotel do Peso conheceu também noites animadas como a da 'Festa da Caridade' realizada em 17 de Setembro de 1932, "por iniciativa das Ex.mas Sras. D. Judit Alheas, D. Maria José Nascimento e D. Sara Brou da Rocha Brito que foi abrilhantada com Iluminação, Bailes, Quermesses, Barracas de chá e petiscos nacionais servido por gentis senhoras com trajes a carácter. As Barracas muito originais e de um fino gosto artístico foram obra do Ex.mo Sr. Lino do Nascimento tendo como auxiliar o incansável Ex.mo Sr. Rocha Brito.

Às vinte e duas horas, entrou com um primoroso passo doble a banda de Valadares que depois de dar entrada no seu respectivo coreto, ali se conservou executando inúmeras peças do seu

Continua na pág. seguinte



# MEMÓRIAS (XXIV)

## Kinguengue e depois

1. Há algum tempo resolveu o Autor escrever algumas das suas Memórias. Não se trata, porém, de uma autobiografia, mas de fixar certos momentos da sua vida considerados importantes pelo seu significado intrínseco e pela importância que acabaram por ter na sua formação militar, como por exemplo, o serviço feito sob o Comando de ótimos Oficiais, ou na sua vida pessoal. Também não se trata de qualquer ajuste de contas com o passado, mas de assumir alguns actos extraordinários não acessíveis porventura (por culpa própria ou alheia) a outros mortais. Nada mais do que isso... Alguns deles podem mesmo ser discutíveis, mas o escritor afirma-se essencialmente pela sua sinceridade. Não sei se algum dia procederei à sua publicação em livro, talvez porque lhes falte suficiente grandeza. Tudo dependerá do seu número e da medida em que tais extractos preencham substancialmente a minha vida como jovem estudante, como militar, como escritor e como político, que tudo isso acaba por andar ligado, por forma a constituir um todo homogéneo. Entretanto, faço de "A Voz de Melgaço" a sua fiel depositária. De momento, repito, interessa-me fixar esses momentos que considero importantes e únicos. O tempo dirá o resto...

2. Kinguengue era um Destacamento da Companhia de Forte República que estava com um efectivo de cerca de 50 homens junto do rio Cuanza. Antigo Posto Administrativo, tinha ainda dois edifícios que lhe pertenciam: a casa do Chefe do Posto, propriamente dita, e o edifício do Posto Administrativo agora ocupado com quartos e refeitório do alferes e dos furriéis.

A missão era patrulhar a fronteira com a República do Zaire para o que havia um barco de borracha com um motor de 50 cavalos com capacidade para o transporte de 20 homens. Comida, era enlatada, como carne de porco, chouriço, etc. Para ter comida fresca e diferente era preciso caçar: veados, pacaça, palanca e burros de mato. Tinha-se que andar cerca de 60 quilómetros para encontrar estes animais que pastavam junto aos pântanos. À parte disso, havia um galinheiro com meia dúzia de galinhas fornecidas pelos nativos em troca de sal, a que chamavam "mungue". Para além da tropa havia um cabo cipaio, João de seu nome, uma autêntica víga, com as suas 6 mulheres (uma para mandar na cubata em cada semana) e uma escola com aulas dadas por um professor indígena. Ao Domingo vinham em formatura até ao Largo à frente do quartel onde o cabo João hasteava a bandeira no mastro ao som do Hino Nacional que eles cantavam. E aí do indígena que não parasse e não se pusesse em sentido! Tinha feito tropa na Índia. No início do terrorismo (hoje lutas de libertação) estivera preso pela tropa da Companhia do Capitão Teles

Grilo, mas fora salvo do fuzilamento, (eram perfilados junto de uma vala e perguntados como se chamavam. Ao dizerem o nome, levavam um tiro. "Chamavaste"... - era a resposta) à última hora, por um tio, Paulo, que colaborava com a tropa e garantia que o sobrinho era um patriota e estava inocente, motivo porque, dada a credibilidade e prestígio daquele, foi libertado. Hoje, era cabo cipaio, ao serviço no referido posto Administrativo. Tinha direito a espingarda (Mauser) e alguns cartuchos para a caça... (Soube-se poucos anos mais tarde que estava feito com indivíduos do outro lado da fronteira (ex-Congo belga) num conluio que previa a morte de todo o pessoal do Destacamento).

\* \* \*

Na Companhia, em Forte República, as coisas eram diferentes. Havia muito tempo que a Companhia estava deficitária em termos de alimentação, diferença que se tinha vindo a suprir com a ajuda das sobras do Batalhão. A dívida era antiga. Começara com um empréstimo de 40000\$00 (quarenta mil escudos) feito pelo Batalhão de Chaves ao anterior Comandante da Companhia para primeiras despesas e que não fora paga. Ao chegar a Nambuengongo, o capitão dera o cofre como roubado... O batalhão ajudava, pois, a mitigar essa dívida.

Com tal estigma, a alimentação era exígua e diminuía de qualidade e o pessoal esvaziava os pratos da comida no bidão que havia junto do Refeitório, mesmo à vista do Comandante da Companhia, um Capitão recém-promovido que, entretanto viera da Metrópole, em rendição individual, substituir o Capitão Afonso, que fora para a Academia Militar terminar o Curso para entrar no Quadro, já nós estávamos em Malange. Depois ia para a Cantina comer grandes pedaços de "casqueiro" (pão de peça) com atum e virar umas cervejas. Mas havia quem não fizesse isso, passasse até fome, porque pretendia poupar o mais possível. Era o caso do Arménio, que na Metrópole, responsável pela mãe e dois ou três irmãos, era carteiro e padeiro. Saía da padaria de madrugada, dormia, e de tarde ia distribuir o correio. Em Nambuengongo revelara-se um artista a manobrar a "bazooka" sem usar o ponto de mira. Sendo alto, era muito magro e virou de juízo, de modo que três homens se viam mal para segurá-lo. Foi para o Hospital em Luanda, mas, no caminho, em Malange, puseram-lhe três frangos de churrasco na frente e comeu-os num abrir e fechar de olhos. O que ele tinha, já se sabia, era fome!

Tantas eram as reclamações, que resolvi intervir. Um dia, tirei-me dos meus cuidados, meti-me na viatura e desci a Forte República. Falei com o médico (o meu Amigo Doutor Damiano Cunha, de Caminha, felizmente ainda vivo) que me assegurou que tomaria conta do rancho se essa hipótese se pusesse. Então fechei-me

no Gabinete com o Comandante da Companhia e pus-lhe francamente o problema: o pessoal da Companhia estava a passar fome, o que era uma coisa inconcebível, muito mais para quem estivera em zona de guerra sujeita a tantas privações, e a situação tinha que mudar imediatamente. Ainda foi dito pelo Comandante da Companhia que os meus camaradas nada lhe tinham dito e a isso objectei que eles preferiam falar pelas costas, mas que os chamasse à minha presença e já veria o que eles na verdade pensavam. O médico estava, pois, disposto a tomar conta do rancho. E assim foi: dos 23\$00 diários a que cada homem tinha direito, apenas utilizaria 20\$00, ficando o restante para a Companhia.

Nesse mesmo dia regresssei ao Kinguengue e no seguinte mandei já para a Companhia meia palanca envolta em ervas regadas com água que o pessoal veio buscar a meio do caminho (duzentos quilómetros). E procedi do mesmo modo nos dias seguintes. Ainda houve a tentativa do Comandante da Companhia para recuar; que afinal, dizia ele, 20\$00 era ainda muito dinheiro, mas já não foi possível. Mesmo assim, ao fim de 6 meses, a Companhia acumulara cerca de 6000\$00 ao prego da época.

Entretanto, o alferes Penida, (que era o mais antigo, porque fora o único que mentira nas Notas e tinha uma larga história que constituía enorme escândalo m Mafra como conto noutra crónica) e que era nitidamente um incompetente, logo que o Capitão foi de licença, pediu-me que viesse para a Companhia para ajudá-lo. E é nessa altura que, folheando por acaso um livro, dou com uma Relação manuscrita pelo 1º Sargento na qual constava ter a Companhia amealhado num determinado espaço de tempo (isto é, desde que se sediara em Forte República) a importância de 115000\$00 (cento e quinze mil escudos), o que era uma pequena fortuna, e confirmava o que próprio, em surdina, fizera constar!

Foi justamente por isso que, uma vez em Cacuso, estando eu a Comandar o Destacamento de Duque de Bragança, fiquei estupefacto ao receber +um Rádio da Companhia dizendo-me que ele, Comandante da Companhia, estava muito contente, pois tendo feito as contas, chegara à conclusão de que só tínhamos um deficit de 3000\$00...

Claro que não tardei a responder: tratava-se possivelmente de um engano, porque, pelas minhas contas, a Companhia tinha um lucro muito razoável e que era preciso que ele soubesse que, no mínimo, o meu pessoal pelo menos, não pagaria nem um botão que lhe faltasse no fardamento...

Marcou-me então o Capitão uma conferência na Companhia daí a 3 dias. Porque, soube depois, era o tempo suficiente, para que o 1º Sargento se deslocasse a Malange a obter facturas que justificassem as despesas, e de que, aliás, não tardei

a ter em minha posse os respectivos números que alguém dentro da Companhia me passara...

De facto, no dia aprazado, feitas as contas, na presença de dois outros alferes, (Abreu e Penida, dois "valentes" que, em Nambuengongo, tinham baixado ao Hospital de Luanda, por motivos fúteis, e lá se aguentaram até irmos para Malange) chegou-se à conclusão de que houvera realmente um engano de cerca de 60000\$00 (Sessenta mil escudos). Estava contente? perguntou-me o Comandante da Companhia. Contento, não estava porque, pelas minhas contas, o lucro era muito maior, mas, mesmo assim, sempre era melhor do que aquele dito prejuízo.

Mas também o meu destino estava traçado. Terminada a minha Comissão no Duque de Bragança, por vontade própria, e uma vez no Cacuso, onde a Companhia estava sediada, certo dia, ao fim da tarde, estando de Oficial de Dia à Companhia, e depois de provar o Rancho foi-me perguntado se podia mandar distribuí-lo. Perguntei então se já estava assegurado o Rancho do pessoal de serviço, bem como o das Patrulhas. Que sim, respondeu-me o Furriel de serviço. Mas não estava; o pessoal de serviço e de patrulha que viera ter comigo exibia as marmitas vazias. Pedi então satisfações àquele graduado que me respondeu em voz alta e desabrida que nada tinha a ver com isso, o que era incompreensível e não fazia qualquer sentido visto ele ser o graduado de serviço à Companhia e ter-me garantido momentos antes que estava tudo assegurado. Mandei-o calar para fazer-me entender. "Não calo". Ponha-se em sentido. "Ponha-se o meu alferes primeiro". É evidente que eu estava a ser provocado. Na tropa há uma máxima, segundo a qual um superior deve fazer-se obedecer usando para isso dos meios ao seu alcance para fazer-se obedecer. Meios legais, entenda-se. Mas se estes não existirem? Dei-lhe então um estalo (porque a paciência tem limites e embora tal possa não ser o meio mais adequado, era o que estava ao meu alcance. Depois levantasse-se um Auto. Mas cedo me apercebi que a ideia do graduado era desobedecer-me colocando-me em cheque perante a Companhia) e ficou imediatamente como um prumo, ouvindo tudo o que eu tinha para dizer-lhe. Aliás, tratava-se de um furriel que já em Nambuengongo fora punido com quinze dias de detenção por prejuízo apresentado nas contas dos géneros sendo vago - mestre e não tinha, portanto, nada a perder. (Aliás, uma vingança do 1º Sargento que, não tendo sido autorizado pelo Comandante da Companhia a "meter a mão no prato" o deixou entregue à sua inexperiência...) Mas o mal estava feito. Tudo se passara em frente da Companhia e de alguns nativos. A máquina compressora da intriga começara a rolar. Na pensão o primeiro - Sargento começou a perguntar pelo Furriel, e outro, e outro, até chegar ao Comandante da Companhia, que já estava cheio de saber o que acontecera... E que me disse, aparentemente muito contrito, que, com muita pena sua, teria que levantar-me um Auto. Que admitia que eu tinha razão, mas que devia chamar o Fur-

riel de parte ao Gabinete e castigá-lo, mas ali, naquelas circunstâncias...

Preparei por escrito a minha defesa em que relatei fielmente o sucedido, apontando o graduado como *factotum* de uma estratégia mais ampla, o que levou o Comandante da Companhia a dizer que eu pretendia prejudicá-lo (que novidade, tendo em vista a sua real intenção!), mas uma mensagem do Comandante do Batalhão<sup>1</sup> que mandava parar as diligências e que eu e o Capitão fôssemos presentes na Sede do Comando em Malanje, veio pôr um fim a esta cegada. Recebeu-me o Comandante de Batalhão na sua residência, anexa ao quartel, e ouviu pacientemente tudo o que tinha para dizer-lhe e que descrevi sem ocultar o mais pequeno detalhe. Ouviu ele e o Comandante da Companhia que estava em baixo, na loja, e que, tanto quanto sei, em nada me contradisse.

A solução foi eu ficar na Sede do Batalhão, nos serviços de Comunicação e Acção Psico-social, como, aliás, tinha sido convidado, e eu indicaria o Furriel que queria que ficasse a Comandar o Grupo de Combate. Para convencer-me, o Comandante fez apelo à mística do Batalhão e à minha completa identificação com a mesma na zona de combate. Se faltasse mais tempo para acabarmos a Comissão ele ofereceria-se para o Batalhão ir para qualquer lado, mas faltavam apenas três meses! Aceitei. Eu não tinha dúvida que era um Oficial considerado e que em Nambuengongo tinha dado realmente, como agora se diz, o meu melhor. Fora louvado pelo Comandante da Região Militar de Angola por acções em Campanha tendo-me o louvor sido dado em Diploma, pouco tempo antes, em formatura da Companhia Logo no dia seguinte, o Capitão reuniu a Companhia e disse-lhes que, dado o prejuízo que havia, tinham que passar a apertar o cinto... Isto, repito, a cerca de 3 meses de regressarmos à Metrópole.

Engraçado: o Comandante da Companhia de nada disto me acusa, mas de um dia que fora visitar o Kinguengue ter tido a coragem de servir-lhe arroz de chouriço, que, de resto, não estava nada mau, e foi servido a todo o Destacamento. Acrescento que pertencendo ao Quadro Permanente, saí do Exército, (consta que foi expulso) sendo, há muitos anos, professor de História numa Escola Secundária deste País, Curso, aliás, para que já naquela altura, andava a preparar-se, vindo à Metrópole fazer as frequências... Serve também este episódio para provar que na História da nossa participação na guerra, o "valentim das batatas" está muito longe de ter sido um caso isolado e serviu para se fazerem algumas fortunas, o que não foi, contudo, motivo para que a guerra se prolongasse ou que fosse motivo para desvalorizar muitas das condecorações impostas por Salazar, em 10 de Junho, no Terreiro do Paço...

*Alberto Magno Pereira de Castro*

<sup>1</sup> O Tenente-Coronel Nuno Tavares de Melo Egídio seria, mais tarde, Governador do Distrito de Niassa, Chefe de Gabinete do General Paiva Brandão, Chefe do Estado Maior do Exército, General - Director da Arma de Infantaria, Chefe do Estado - Maior General das Forças Armadas e, finalmente, Governador de Macau





## Levar a vaca à feira



Levar uma vaca à feira e fazer um bom negócio era o regalo de todo o lavrador. Já por isso se dizia: "Bale mais um dia de feira de qu'on mês de laboeira".

– Jajus, mulhêres, ele bós end' ides caras a baixo desta hora? Lubade-la à feira?

– Imos ber xe a bendemos. Ja nun emprenha bai pra dous anos e tê-la xó pra limpar os poulas nun adianta.

– Ná, temén eu digo, ficando matchorras nun dan rendimento. E já nun bai pra noba.

– Esta ben está, esta ja é mais belha de q' a xalba rainha.

– Mais ela há couja de três mejes nun andou levantada?

– Andou berroeira uha tempada mais lubamo-la ó boi e nun pegou.

– Ná, que x'amôle, nun dando rendimento, hai que as despachar.

– Puis ê, e o ti Zé d'Arroteia diz que binha hoje e que nos trazia uha toura noba que ja ben amaxada. A ber...

– Pronto, ide la entôn que está axi esta mormaceira e x'ê precijo desmeidia bem pra'í uha treixada q'alaga tudo.

– Pois, por mor dixo ê que nós imos agôra e tamén nun contamos de ficar entê ós ferretchos.

– Ide entôn cum Deus!

## Talhar o "lixo"

Segundo nos contaram, quando alguém tinha o rosto com muitas borbulhas, pontos negros ou outras marcas que deixavam a pessoa com a "fachada" menos apresentável, procurava-se uma talhadeira para tirar esse "lixo". O ritual consistia no seguinte: A talhadeira levava a pessoa à corte dos porcos e levava também a vassoura (de giesta) de varrer a casa. Já na corte, ia passando a vassoura na pia dos porcos e na cara da pessoa, alternadamente, e ia dizendo:



"Lixo catuxo, xai-te daqui; c'ó a baxoira de barrer a casa, na pia dos porcos te barro a tí. A conxonte eu hoje comi e bubi, axi tu hoje fiques tolheito aqui, por a graça de Deus e da Birge Maria, um Padre Noxo e uha Abe Maria!"

Repetia-se três manhãs seguidas, em jejum.



## PRÓSTATA | O que é isso de ter a próstata grande?

A Hiperplasia Benigna da Próstata (HBP) é uma doença benigna, como o próprio nome indica, em que existe um aumento do volume da próstata.

A próstata é um órgão masculino que se localiza abaixo da bexiga e em torno da uretra (canal através do qual passa a urina e o esperma) e desempenha funções essenciais na produção do fluido espermático.

A patologia aqui espelhada é um problema mais comum em homens acima dos 50 anos em que começa a surgir um envelhecimento da próstata e o consequente aumento (hiperplasia) do seu volume. Quando esta aumenta pode surgir um estreitamento da uretra por compressão. Assim, a bexiga tem que fazer mais força para se esvaziar permitindo que urina consiga fluir através da uretra.

É neste contexto que começam a surgir os sintomas associados ao aparelho urinário inferior, em que no início há uma dificuldade em iniciar o jato urinário ou uma sensação de micção incompleta. Como explicado acima, a bexiga não se esvazia por completo e assim o número de idas a casa de banho tende a aumentar, sobretudo durante a noite. O volume

e a força do jato urinário tendem a ser cada vez mais reduzidos e numa fase mais avançada da doença, a bexiga pode encher-se em excesso, provocando incontinência urinária. Se a obstrução da uretra for completa, a micção torna-se impossível, causando um quadro de dor abdominal aguda, muito intensa designada de retenção urinária. O diagnóstico a HBP é feito através de alguns dados da história clínica e exame objetivo no qual se inclui o toque retal, mas também existem exames complementares que podem auxiliar a confirmação diagnóstica como são a avaliação do PSA e a realização de uma ecografia prostática. O PSA é uma molécula produzida pela próstata que se encontra aumentada em situações como a HBP, cancro e a prostatite. Deste modo, um PSA aumentado não é sinónimo de cancro mas deverá motivar a ida a uma consulta médica, para que possa ser definida a sua causa.

O tratamento é na maioria das vezes multifatorial. Há medicamentos que atuam no que respeita ao relaxamento dos músculos da bexiga, aliviando desde modo o obstáculo ao fluxo de urina e consequentemente os sintomas inerentes. Por outro lado, existem também medi-

camentos que atuam sobre o volume da próstata, diminuindo-o e permitindo um importante alívio sintomático. A cirurgia surge também nas opções terapêuticas sempre que os sintomas interferem muito com a qualidade de vida do doente. A cirurgia mais comumente realizada é a ressecção transuretral da próstata, na qual é introduzido um endoscópio pela uretra e é eliminada uma porção substancial da próstata e noutros casos tem que se enveredar por uma cirurgia mais invasiva (abdominal).

A escolha do tratamento adequado depende da sintomatologia, do volume prostático e da presença de complicações associadas à HBP, como as pedras na bexiga, infeções urinárias ou necessidade de algaliação por retenção urinária.

O mais relevante a reter é que um diagnóstico precoce é importante, pelo que é necessário procurar consulta médica logo que surjam sintomas, para que a intervenção terapêutica seja mais precoce e eficaz. Assim consegue-se devolver qualidade de vida ao homem em questão e diminuir os seus constrangimentos.

Cuide de si e dos seus, nós somos os primeiros médicos de nós próprios.

## Melgaço e Galiza querem criar troféu Minho-Galaico para o ciclismo

A empresa municipal Melsport - Melgaço, Desporto e Lazer, E.M., a Associação de Ciclismo do Minho (ACM) e a Federação Galega de Ciclismo (FGC), reuniram em Melgaço para definir estratégias de promoção do ciclismo e do desporto na zona Minho e da Galiza.

Um dos objectivos é a criação do Troféu Minho - Galaico, referente a algumas vertentes de ciclismo, nomeadamente o ciclocrosse, modalidade bastante enraizada na Galiza.

As entidades pretendem promover em conjunto eventos e provas de ciclismo pontuáveis para as duas Federações. A quinta edição da prova XCO Vila de Melgaço, a 5 de Maio, será o primeiro evento de ciclismo que contará com a presença de escolas de BTT da vizinha Galiza, em virtude da reunião realizada.

Em análise esteve também a concertação de calendários dos eventos na zona do Minho e da Galiza, com o propósito de não prejudicar o sucesso de cada um e de promover a participação de atletas

portugueses em eventos realizados na Galiza e vice-versa.

Melgaço tem vindo a promover eventos desportivos de referência, a nível regional, nacional e internacional, atraindo atletas de vários pontos do País, mas também de Espanha.

Na reunião de trabalho estiveram presentes os responsáveis das três entidades, nomeadamente, José Adriano Lima, no título de Presidente da Melsport, Igor Moreira e Jorge Domingues, Técnicos da empresa municipal, José Luís Ribeiro, Presidente da ACM, Nuno Lopes, Secretário Técnico da ACM, Juan Carlos Muñiz, Presidente da Federación Galega de Ciclismo (FGC) e Guillermo Sande, Técnico da Federação.

Melgaço recebe em 2019 os Campeonatos Nacionais de Ciclismo de Estrada das categorias



de Elites e Sub 23, assim como o Grande Prémio do Minho e provas da Taça de Portugal e do Campeonato do Minho de BTT Maratonas, Ciclocrosse e Cross Country Olímpico.

### Próximos eventos:

- IV Maratona de BTT de Melgaço Ukubo, pontuável p/ a Taça de Portugal: 17 de Março

- V BTT XCO de Melgaço, integrado no Campeonato do Minho de BTT XCO - SCORE Tech: 5 de Maio

- Campeonatos Nacionais de Elites e Sub 23: de 27 a 30 de Junho

- Grande Prémio do Minho (juniores): de 26 a 28 de Julho

# Visita aos Mosteiros da Geórgia e da Arménia

## Agosto de 2018



### Erevan (Yerevan): Centro de Erevan, Matenadaran e Garni

Erevan, capital da Arménia, surpreendeu-nos à chegada. Mostrou edifícios grandiosos, largas praças, ruas bem traçadas; cafés com esplanadas, bares, restaurantes; lojas de moda muito elegantes; e jardins bem cuidados. Enfim, exuberante e cosmopolita, muito ao estilo europeu. É constituída por 1 milhão e 100 mil habitantes.

Mas foi no dia seguinte, pela manhã, radiante de sol, que Erevan, no seu quotidiano, se abriu aos nossos olhos curiosos. Saímos do hotel e de autocarro, corremos ruas e praças, rápidos encontros com a sua história e cultura. Distintas realidades ressaltaram: uma agradável, de fruição; outra árida e até desinteressante. A primeira tem a ver com a parte baixa, opulenta,

faustosa, no traço das suas construções. A segunda, a parte alta, de solo sequioso, o trivial daquelas terras. Nas duas partes, os automóveis, em circulação, ostentam marcas europeias de topo; e os Ladas, marcas de fabrico russo, muito velhos, poluem sem piedade!

Depois desta breve apresentação de Erevan, entrámos na sua história que remonta ao ano 782 a.C., quando o rei Argishti I mandou construir a Fortaleza Erebuni, no lugar onde o rio Hrazdan se estende, e forma a fértil Planície de Ararat. Era o sexto rei do antigo Reino de Arartu, da Anatólia Oriental. Dizem ser uma das mais antigas do mundo, como Roma, Cartago e Samarcanda. Seja como for, quis este rei que o "Certificado de Nascimento" fosse gravado numa placa de basalto, em escrita cuneiforme. Foi dado a conhecer, em 1950, graças às escavações arqueológicas re-

ferentes à Fortaleza Erebuni.

Sendo pouco o remanescente dos tempos longínquos de Erevan, é o suficiente para justificar a sua antiguidade.

Antes de 1828, data da anexação ao império russo, Yerevan foi capital regional de canatos (reinos) muçulmanos e de administradores persas. Por isso, a inclusão operada pela Rússia foi bem acolhida. Trouxe-lhe estabilidade e protecção. A ideia de construir uma Cidade Czarina levou, nessa altura, à deslocação da maior parte das suas mesquitas e de algumas das suas igrejas; e a esconder outros templos em lugares mais tranquilos e afastados.

Bastante mais tarde, em 1920, Alexander Tamanyan, arquitecto soviético, traçou um projecto para a modernização da Cidade, dando particular atenção aos principais *boulevards* - Mashtots, Abovyan e

Nalbandyan, os quais seriam implantados na direcção do Monte Ararat.

Ora chegados ao centro de Erevan, apreciámos as duas obras de Tamanyan: Praça da República e Cascata. Depois ingressámos no Matenadaran ou Museu dos Antigos Manuscritos; e no Memorial e Museu do Genocídio.

A Praça da República, construída entre 1926 e 1958, apresenta três aspectos essenciais: uma pedra padrão, no meio, a representar o tapete arménio. A fonte musical que funciona, no Verão, entre o pôr-do-sol e as 22h. E o edifício principal de pedra vulcânica, designada tufa cor-de-rosa tão característica do País. Alberga os ministérios governamentais; o hotel Arménia Marriott e a Galeria Nacional da Arménia. Um extenso *bunker* ocupa o subsolo da Praça, construído, durante o período da Guerra Fria, para prote-

ger os oficiais de patentes elevadas de um possível ataque nuclear.

A gigante Cascata ou Centro Cafesjian, na rua com o nome do arquitecto Tamanyan, é um Centro de Arte ao ar livre, e uma das maiores atracções culturais da Cidade. Construída sobre uma grande elevação de pedra, a Cascata estende-se colina abaixo até ao sopé, laçada de socacos ajardinados e de escadas. O projecto original é de 1920, mas iniciado só em 1980, e interrompido por um abalo sísmico, em 1988. Valeu-lhe o filantropo Gerard Cafesjian, Arménio-Americano, que o consolidou, e o transformou num enorme espaço de arte contemporânea. Não visitámos a galeria no interior com peças de arte do século XX da sua colecção. Defronte e ao ar livre, há muitas obras de arte, referimos somente três peças de bronze do escultor Colombiano, Fernando Botero: Gato, Soldado Romano e Mulher a fumar um cigarro. E o Bule de ferro forjado de Joana Vasconcelos, para nós uma belíssima surpresa!

Um dos tesouros da Arménia é o seu acervo de livros manuscritos antigos, expostos, desde 1957, no Matenadaran. Começou a fazer-se no século V, em Echmiadzin, por iniciativa de Mesrop Mashtots, que reuniu milhares de manuscritos. Mas ao longo dos séculos, foram-se perdendo, devido aos povos invasores, que pilharam uns e incendiaram outros. Escaparam 1800 manuscritos ilustrados, os quais constituem o núcleo do Matenadaran.

*Continua na pág. seguinte*



Cartório Notarial  
de Melgaço

**Marco Paulo Lima Gonçalves**, Notário a quem foi atribuída licença para instalação do Cartório Notarial de Melgaço, vem informar, ao abrigo do nº 3 do artigo 38º do Estatuto do Notariado, que iniciou funções no dia dez de abril de dois mil e dezassete, na Rua Doutor Augusto César Esteves, nº 80, 4960-562, União de Freguesias de Vila e Roussas, local onde ficará o acervo documental do extinto cartório. O telefone de contacto é o 251 096 297 e o e-mail é [cnmelgaco@gmail.com](mailto:cnmelgaco@gmail.com).

## MALHEIRO SEGUROS

ANSELMO MALHEIRO e RUI MALHEIRO

Rua Rio do Porto, 215  
4960-568 Melgaço  
Telf. 251404031 / 933291437  
[rui.malheiro.seguros@gmail.com](mailto:rui.malheiro.seguros@gmail.com)

Urb. Quinta das Andorinhas, 83  
4950-855 Monção  
Telf. 251653224 / 933291437  
[malheiro.seguros@gmail.com](mailto:malheiro.seguros@gmail.com)

AGENTE PRINCIPAL



GENERALI

TRANQUILIDADE

ZURICH®



*Continuação da pág. anterior*

Externamente, o edifício apresenta na base da fachada a estátua de Mesrop Mashtots. Ensina o alfabeto arménio a um seu discípulo. A ele deve-se a criação do alfabeto arménio. Do alto da porta principal, levantam-se três estátuas de grandes letrados.

Vem a propósito lembrar que, durante a Idade Média, desenvolveram-se, no País, escolas teológicas e filosóficas e de outras áreas como medicina, farmacologia, música. A ilustração, o desenho e as artes pictóricas ligadas à edição livreira ganharam grande incremento na divulgação do Cristianismo, pilar da cultura geral. São os livros, sobretudo, de prática religiosa, os mecanismos de divulgação do saber, que vão chegar a toda a sociedade e ao estrangeiro.

Curiosamente, em 1512, surge a primeira casa tipográfica arménia em Veneza, cidade ideal para a pretendida difusão através do seu porto de grande tráfego. Nos séculos seguintes, as casas tipográficas estavam espalhadas por Constantinopla, Amesterdão, Astracã e até em Madrastra (Índia). Na Pérsia (Irão) lá está, num bairro de Isfahan, a primeira impressora, de 1636, no museu da comunidade arménia. Todo este legado traçou a identidade dos Arménios.

Continuámos as visitas subindo de autocarro para a colina, onde se encontra o Museu e Memorial do Genocídio. O Museu pretende dar a conhecer o massacre dos Arménios, cometido pelo Império Otomano de 1945 a 1922, através de fotografias, documentos, e filmes. Em frente do Museu, estende-se um mural de 100 m com os nomes gravados das comunidades massacradas, construído em 1967. A seguir, ressalta a chama perpétua. As árvores existentes dão um toque de paz, e convidam ao silêncio!

Saímos de Erevan, e rolámos para este. Chegara a vez da visita ao templo Gari. É um templo pagão, dedicado ao deus sol, Mitra. Foi mandado erigir pelo rei Trdat I da Arménia, no ano 77, de estilo helénico. Encontra-se num alto sobre o rio Azat. Em 1679, ficou fortemente destruído por um abalo sísmico. As obras de recuperação ocorreram entre 1969 e 1975. Os-

tenta exuberantemente as suas colunas jónicas e a escadaria de acesso. Na área à volta do templo, escavações arqueológicas deram a conhecer inscrições cuneiformes do século VIII a.C. e estruturas primitivas, talvez tribais, que colocam a área no período Neolítico. A visita foi agraciada por um concerto vocal excelente, constituído por senhoras envergando traje regional.

A refeição teve lugar numa casa tradicional e ao ar livre. Não houve novidade nos pratos nem nos seus sabores, mas teve um pormenor curioso - a feitura do pão. Duas mulheres, sentadas em almofadas sobre o solo, com tarefas distintas, mostraram as fases do seu fabrico. O forno encontra-se um metro abaixo do nível do chão. A mais nova estende a massa com um rolo de madeira. Quando estiver muito fina entrega-a à mais velha que, por regra, deve ser sogra. Esta pega na massa, e fá-la passar de um braço para o outro com grande destreza. Põe-na depois numa almofada oval para a dobrar, e inclinando-se rapidamente sobre o forno, ali muito perto, aquecido com lenha de vide, lança-a nas suas paredes. Quando cozido, retira o pão com um gancho de ferro, prontinho a comer. Este fabrico de pão, «lavash», foi, em 2014, incluído pela UNESCO na lista do património mundial.

A celebração Eucarística teve lugar ao fim da tarde, numa zona da Cidade elevada e tranquila. É sempre um tempo alto da nossa viagem. É sempre um tempo de agradecimento a Deus pelos encantos e desencantos que íamos tendo.

Chegara entretanto a hora de nos recompormos fisicamente. Num restaurante, na Baixa, jantámos, determinados a levar com paciência o vezeiro cardíaco.

No fim pusemos um pezinho na fonte musical. Beneficiámos um pouco de um espectáculo de música clássica e moderna, acompanhado por jactos de água coloridos em jeito de bailado. Regressámos depois ao hotel contagiados pela alegria de todos nós e da multidão anónima.

**Maria Nadalete da C. L. Faria**

## Florença | Uma sedução sem fim (2)

Uma cidade como Florença, capital da Toscana, com tantos pergaminhos em todos os campos da Arte, interroga a nossa capacidade de opção quando pensamos em percorrê-la ... Por todo o lado as solicitações directas, a visão de tantas obras de arte que mal têm espaço por vezes de coabitar, as indicações nos guias de viagem para as maravilhas guardadas em museus, ou a visão de monumentos que por vezes até pediam um enquadramento mais desafogado, de tudo isto resulta no remate de qualquer visita uma intenção quase infalível: tenho de voltar!

Iremos registar algumas impressões de uma viagem curta que representam a ponta de um iceberg no campo da Arte e da Beleza.

### No Centro do Renascimento em Itália

Situada na margem direita do Rio Arno, Florença era na Idade Média (século XIII) uma grande cidade onde o comércio se expandia principalmente para toda a Europa enquanto Veneza seguia rotas marítimas.

As famílias de banqueiros dominavam a cidade, sobressaindo a dos Médicis, que ficou intimamente unida à história de Florença durante vários séculos. Na verdade, governou a cidade, com algumas interrupções, ao longo de 350 anos. Durante este período, Florença adquiriu grande projecção internacional, tanto pelo seu poder económico como pela excepcional protecção aos artistas. Na verdade, os Médici, pelo seu enorme poder financeiro, conseguiram desenvolver uma notável expressão cultural principalmente através da arte. Grandes génios da pintura e da escultura aí foram acolhidos e se notabilizaram, pois os Médici ambicionavam deste modo eternizar o seu nome.

Sob esta orientação, principalmente a partir do séc. XV, com Cosme, o Velho e depois com Lourenço, o Magnífico, a cidade tornou-se durante o Quattrocento (séc. XV) um centro de arte e cultura de primeira grandeza com notável projecção internacional.

Os grandes nomes da arte italiana dessa época passaram por aqui: Giotto, Miguel Ângelo, Leonardo da Vinci e tantos outros.

Vamos apontar algumas das maravilhas que existem nesta cidade que dificilmente deixará esgotar em visitas sucessivas o interesse artístico que apresenta.

### "Campanile di Giotto"

Comecemos por este ex-libris de Florença, inconfundível e lindíssimo.

Embora adjacente à Basílica de Santa Maria del Fiore e ao Baptistério de S. João, em qualquer vista panorâmica de Florença sobressai este campanário com 85 m de altura.

Planeado por Giotto, o mestre inovador indiscutível e destacado da pintura toscana, mas que acaba nesta obra por se afirmar como arquitecto.

Começado a construir em 1334 com um plano de decoração minucioso de baixos relevos, a sua morte em 1337 provocou uma paragem na obra, mas acabou por ser concluída em 1359 por Francesco Talenti. Foi respeitado o plano previsto por Giotto em todos a decoração, mas foi de sua autoria o remate da torre com uma das coberturas panorâmicas mais interessantes da cidade.

A decoração primorosa nos quatro lados da torre seguiu a concepção deixada por Giotto, na forma de baixos relevos sobre hexágonos e losangos e é, na verdade, surpreendente: ao todo foram esculpidas 56 cenas diferentes que descrevem a história da humanidade, desde Adão e Eva, referindo o progresso obtido através dos tempos pelo trabalho, pela arte e pela ciência, representando ainda nestes relevos as virtudes, os planetas e os sacramentos.

Giotto é mais conhecido pela sua pintura que faz já uma transição para o Renascimento. A característica principal do seu trabalho de pintura é a identificação da figura dos santos como seres humanos de aparência comum. Esses santos com ar humanizado eram os mais importantes das cenas que pintava, ocupando sempre posição de destaque na pintura. Assim, a arte de Giotto vem ao encontro de uma visão humanista do mundo, que se foi cada vez mais afirmando até ao Renascimento.

### Museu do "Palazzo Vecchio"

Este edifício, sede do poder em Florença, era designado por Palazzo della Signoria (denominado desta forma por estar localizado na Piazza della Signoria) e assumiu diferentes funções, dependendo do período histórico e político. Em meados do século dezasseis foi residência de Cosimo I de Médici que, com o auxílio de artistas como Vasari e Buontalenti, expandiu o edifício duplicando o seu tamanho. Mesmo assim não deve ter correspondido às suas expectativas e resolveu mudar a sua residência para o novo e enorme Palácio Pitti. Em consequência alterou o seu nome deste Palazzo della Signoria para Palazzo Vecchio (Palácio Velho). Florença foi a capital de Itália en-

tre 1865 e 1871 e o Palazzo Vecchio tornou-se a sede do Governo. Actualmente o Palazzo Vecchio é a sede da Prefeitura de Florença e um maravilhoso museu.

### O Baptistério - "Bel San Giovanni"

Dante descrevia assim como "Bel San Giovanni" este edifício magnífico, dedicado a S. João Baptista (in Inferno, XIX, v.17).J

Já no século XIV era um dos centros da vida religiosa e cívica de Florença.

O próprio Dante aspirava a ser consagrado aqui como poeta. Edifício construído em 1059 e dedicado a S. João Baptista, padroeiro da cidade de Florença, é inconfundível com a sua forma octogonal e construído em mármore branco e verde.

As suas famosas portas em bronze, muito trabalhadas e com altos relevos são lindíssimas. Fica junto da Igreja de Santa Maria del Fiori e não se pode perder a sua contemplação: inesquecível.

### O Convento e Museu de S. Marcos A Anunciação de Fra Angelico

San Marco é o nome de um complexo religioso em Florença que compreende uma igreja e um antigo convento dominicano, transformado agora no "Museo Nazionale di San Marco" que contém três memórias principais para a sua referência.

Durante o século XV foi o lar de dois dominicanos famosos, o pintor Fra Angelico e o pregador Girolamo Savonarola.

As pinturas de Fra Angelico, que significa Irmão Angélico, apresentam um estilo muito próprio e uma dimensão poética. São belíssimas as suas representações da Anunciação e uma delas, ao cimo da escadaria interior deste convento, num amplo espaço, é magnífica e tentei reproduzi-la em fotografia. Aliás Fra Angélico pintou várias Anunciações. Há neste antigo convento, onde Fra Angélico viveu, muitas outras obras e frescos são de sua autoria: a centena de frescos que se encontram no claustro, na sala do capítulo e nas celas dos monges, no primeiro andar, eram uma expressão do seu dia a dia e servia de inspiração às meditações religiosas.

Fra Angelico foi beatificado em 1982.

Um outro monge célebre e da mesma época, foi Savonarola, Superior deste mesmo Convento de S. Marcos.

*Continua na pág. seguinte*

# Florença | Uma sedução sem fim (2)

Continuação da pág. anterior

Grande pregador, conquistou rapidamente pela sua eloquência a atenção do público. Tendo anunciado acontecimentos que efectivamente vieram a ocorrer, ganhou grande fama. Consultado pelo governo da cidade, exerceu uma verdadeira imposição sobre Florença para pôr em prática rigorosos projectos de reforma moral e religiosa que lançaram divisões na opinião pública. Acabou por ser acusado de heresia pelo papa Alexandre VI(1497) . Pediu mesmo a convocação de um concílio. Os seus inimigos lançaram-se contra ele. Acabou por ser excomungado pelo papa e condenado à morte, e as suas cinzas lançadas no rio Arno.



As fascinantes igrejas de Florença em mármore



Campanille di Giotto, com 85 m altura



Centro Histórico, Património da Humanidade

## David na "Galleria dell'Accademia "

Entre todas as obras primas expostas nesta Galeria, o David de Miguel Ângelo é conhecido em todo o mundo como o símbolo de Florença e nessa sua qualidade ocupa, sozinho, uma sala inteira. Esta estátua, em mármore de Carrara, demorou três anos a ser esculpida, e é considerada uma expressão da perfeição absoluta.



Fra Angelico-pintura numa cela



Igreja de Santa Maria Novella em época de Natal



Tanta beleza em tão pouco espaço...

## Museo Galileo

Mais actual, este museu inaugurado em 2010 no Palazzo Castellani contém uma notável colecção de milhares de instrumentos científicos que pertenceram à família dos Médici: cartas náuticas, bússolas, globos celestes antigos, incluindo a famosa esfera armilar de Antonio Santucci. Esta esfera coexiste com uma versão mais moderna que permite uma interacção com o visitante.

Há ainda dois telescópios para observar a superfície da lua e os satélites de Júpiter o que torna a visita especialmente fascinante para as crianças.



O enorme e imponente Palácio Pitti, renascentista



Igreja de Santa Croce

Foi uma das mais importantes cidades de origem etrusca. Fundada no século IV A.C., foi colonizada pelos romanos e manteve-se sob o seu domínio. Os vestígios desta colonização são ainda visíveis na principal atracção turística da cidade: o Teatro Romano. Há ainda vestígios da necrópole, das termas romanas e de outros edifícios. O excelente estado de conservação do Teatro permite que ele receba e enquadre no verão um festival de música.

Muito ficou por ver e por compilar, mas em Florença cada esquina, cada rua, cada loja, respira criatividade, abriga uma história, uma vivência...

Sempre nos deixa uma especial nostalgia de voltar!

M. J. Lobo, Fevereiro 2019

## Fiesole

Nos arredores de Florença vale a pena ir até Fiesole.

# PIZZARIA

T. 251 403 058

*Inovação é o que nos distingue*

# RESTAURANTE

Av Capitão Salgueiro Maia

**EM FRENTE À ESCOLA SECUNDÁRIA**

MELGAÇO (CENTRO)

ESPAÑA S. GREGÓRIO

PESO MONÇÃO